

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA  
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Fabício Natalino Bentes Queiroz

**CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE: Processos comunicacionais e estratégias de socialização do conhecimento no projeto Espaço ITEC Cidadão na UFPA**

BELÉM- PARÁ  
2021

Fabrcio Natalino Bentes Queiroz

**CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE: Processos comunicacionais e estratgias de socializao do conhecimento no projeto Espao ITEC Cidado na UFPA**

Dissertao apresentada ao Programa de Pds-Graduao Comunicao, Cultura e Amazonia (PPGCOM), do Instituto de Letras e Comunicao (ILC), da Universidade Federal do Para, como parte dos requisitos para obtencao do titulo de Mestre em Cincias da Comunicao.

Linha de Pesquisa: Processos Comunicacionais e Mdiatizacao na Amazonia

Orientador(a): Profa. Dra. Luciana Miranda Costa

BELÉM-PARÁ  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

Q3c Queiroz, Fabrício Natalino Bentes.  
Ciência, comunicação e meio ambiente: : processos comunicacionais  
e estratégias de socialização do conhecimento no projeto Espaço ITEC  
Cidadão na UFPA / Fabrício Natalino BentesQueiroz. — 2021.  
144 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana Miranda Costa Dissertação  
(Mestrado) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em  
Comunicação, Belém, 2021.

1. Ciência. 2. Comunicação. 3. Comunicação ambiental. 4.  
Espaço ITEC Cidadão. 5. UFPA. I. Título.

CDD 302.2

---

Fabrício Natalino Bentes Queiroz

**CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE: Processos comunicacionais e estratégias de socialização do conhecimento no projeto Espaço ITEC Cidadão na UFPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), do Instituto de Letras e Comunicação (ILC), da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.

Linha de Pesquisa: Processos Comunicacionais e Mídiação na Amazônia

Orientador(a): Profa. Dra. Luciana Miranda Costa

RESULTADO: ( X ) APROVADO ( ) REPROVADO

Data: 03 / 12 / 2021

---

Profa. Dra. Luciana Miranda Costa (PPGCOM/UFPA e PPGEM/UFRN) - Orientadora

---

Profa. Dra. Rosane Maria Albino Steinbrenner (PPGCOM/UFPA) – Avaliadora Interna

---

Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira (PPGHDL/USP) – Avaliador Externo

BELÉM-PARÁ  
2021

À minha mãe Nazaré Bentes pelo amor, incentivo e apoio incondicionais.

À toda a equipe do Espaço ITEC Cidadão, na figura de Gina Calzavara, pela inspiração de trabalho combativo em prol da ciência, do meio ambiente e da solidariedade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Durante toda minha vida, Ele sempre foi meu guia e meu amparo, foi a quem recorri nos momentos de angústia e insegurança e a quem agradeço a cada conquista e por cada dia da minha vida.

Minha eterna gratidão também a Nazaré Bentes, minha mãe. Uma mulher simples, trabalhadora, carinhosa e minha maior parceira, cuja personalidade, caráter e modo altruísta de agir são grandes inspirações para mim. Mãe, sua dedicação e incentivo a mim e aos meus sonhos me trouxeram ao lugar onde estou e, como em outras ocasiões, compartilho com você mais essa vitória.

Agradeço igualmente a minhas tias e tios, primas e primos, sobrinhas e sobrinhos. As relações familiares são difíceis em algumas ocasiões, mas sempre preservo em meu coração o melhor de cada um de vocês: o carinho, o respeito, a admiração e o apoio.

Sou muito grato também ao corpo docente e técnico do PPGCOM, principalmente aqueles com quem tenho relação mais próxima por acompanhá-los desde a graduação ou por conhecê-los do dia-a-dia na UFPA. As aulas, seminários, orientações, críticas e conversas que tive nesse período foram momentos enriquecedores em minha formação e me ajudaram a cultivar ainda mais admiração por vocês.

Uma menção especial à minha orientadora, professora Luciana Miranda, que me acompanhou, me ouviu e sugeriu caminhos em toda essa jornada. Sobretudo, professora Luciana, a senhora me acolheu e me apoiou incondicionalmente com sua humanidade no momento mais crítico desse processo. Esse gesto foi determinante para que eu chegasse até aqui. Muito obrigado!

Meu agradecimento também aos amigos do mestrado e da vida. A convivência com todos da turma de 2019 foram essenciais para vivenciar esse período de formação. Tenho certeza que os aprendizados que tive ao ouvir e dialogar com vocês permanecerão, bem como minha admiração e minha torcida pelo sucesso de cada um. Muito obrigado particularmente a Elissandra Batista, Kelvin Souza e Clarissa Rayol, a quem agradeço pela amizade e parabênz pela conquista no encerramento deste ciclo acadêmico.

Em especial, sou grato por ter comigo pessoas com quem compartilho os meus mais sinceros sentimentos. Obrigado, Cenira Tavares e Dyego Damázio, por estarem ao meu lado, pelas dores e delícias da nossa amizade e por podermos compartilhar sonhos e visões de mundo. Obrigado, Juan Farinha. O nosso amor, a nossa parceria e a vida que temos construído juntos

inspiraram o melhor de mim. O seu apoio irrestrito e as inúmeras palavras de incentivo me mostram que a alegria e gratidão que sinto são suas também.

Por fim, agradeço a Gina Calzavara e a toda a equipe do Espaço ITEC Cidadão por toda confiança depositada em mim e nesta pesquisa. Espero que esta dissertação faça jus à dedicação e ao trabalho que vocês desenvolvem pela UFPA, pelo meio ambiente e pela sociedade.

Muito obrigado a todas e todos!

## RESUMO

A interação entre ciência e sociedade por meio de iniciativas de socialização do conhecimento tem se desenvolvido intensamente desde o século XVIII. Porém, em um cenário de transformações paradigmáticas na ciência, essas ações são reconfiguradas a partir da influência de diversos fatores, como a crítica aos princípios da modernidade, a valorização dos diferentes grupos sociais, seus saberes e suas culturas, além do fortalecimento do campo comunicacional. Esta pesquisa parte do entendimento desses fenômenos para discutir a interrelação entre ciência, comunicação e meio ambiente para investigar o papel da comunicação ambiental em uma ação extensionista denominada Espaço ITEC Cidadão, realizada nos bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara, localizados no campus Guamá da Universidade Federal do Pará. O fio condutor é a noção de comunicação pública da ciência aplicada à questão ambiental, que, a nosso ver, dialoga com o debate crítico sobre as estratégias de dominação e colonialidade, em que a ciência e a comunicação estão envolvidas. A investigação de cunho exploratório se utiliza de informações de fonte secundária sobre as atividades realizadas no Espaço ITEC Cidadão ao longo de 15 meses e divulgadas no perfil do projeto na rede social Instagram. Além disso, a pesquisa conta com apoio de uma entrevista, levantamento de dados em registros das atividades e outros materiais que referenciam a atuação do projeto para, assim, compreender como se dá a dinâmica de interação entre os três campos nesse caso. Os resultados indicam que a interface entre ciência, comunicação e meio ambiente é constatada pelos paralelos existentes entre as diferentes perspectivas e modelos propostos em cada área. No caso do Espaço ITEC Cidadão, isso se manifesta na forma como o projeto articula concepções de teor instrumental até a promoção de um debate amplo sobre a sustentabilidade, englobando a ideia de resistência, coletividade e solidariedade, por exemplo. Logo, evidencia-se as tensões e negociações existentes nessa relação, bem como seu reflexo no debate sobre o papel social do conhecimento e das universidades.

**Palavras-chave:** Ciência. Comunicação. Comunicação Ambiental. Espaço ITEC Cidadão. UFPA.

## ABSTRACT

The interaction between science and society through initiatives of socialization of knowledge has been intensely developed since the 18th century. However, in a scenario of paradigmatic transformations in science, these actions are reconfigured from the influence of several factors, such as criticism of the principles of modernity, the appreciation of different social groups, their knowledge and their cultures, and the strengthening of the communication field. This research starts from the understanding of these phenomena to discuss the interrelation between science, communication and environment to investigate the role of environmental communication in an extensionist action called Espaço ITEC Cidadão, held in the Camillo Vianna and Benito Calzavara woods, located on the Guamá campus of the Federal University of Pará. The main thread is the notion of public communication of science applied to environmental issues, which, in our view, dialogues with the critical debate on the strategies of domination and coloniality, in which science and communication are involved. The exploratory research uses secondary source information about the activities carried out in the Espaço ITEC Cidadão over 15 months and published in the project's profile on the social network Instagram. In addition, the research is supported by an interview, data collection in records of the activities and other materials that reference the project's performance in order to understand the dynamics of interaction between the three fields in this case. The results indicate that there is an interface between science, communication and environment verified by the parallels existing between the different perspectives and models proposed in each area. In the case of the Espaço ITEC Cidadão, this manifests itself in the way the project articulates conceptions of instrumental content to the promotion of a broad debate about sustainability, encompassing the idea of resistance, collectivity and solidarity, for example. Thus, it is evident the tensions and negotiations existing in this relationship, as well as its reflection on the debate about social role of knowledge and universities.

**Keywords:** Science. Communication. Environmental Communication. Espaço ITEC Cidadão. UFPA.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Homenagem ao professor Camillo Vianna no campus da UFPA no ano de 1994 ..	18
Figura 2 - Mapa dos bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara .....	21
Figura 3 - Relações entre as perspectivas de ciência, comunicação e meio ambiente .....	52
Figura 4 - Placas educativas no ITEC Cidadão .....	54
Figura 5 - Placas educativas na ponte de pedestres sobre o igarapé Tucunduba.....	54
Figura 6 - Exposição permanente Caminhando sobre o reino Plantae no bosque Camillo Vianna.....	55
Figura 7 - Perfil do Espaço ITEC Cidadão no Instagram e primeiro post na rede social.....	56
Figura 8 - Post Orquídea (02/06/19).....	61
Figura 9 - Post orquídea plantada em 2011 (24/10/19) .....	61
Figura 10 - Post borboleta (03/02/20) .....	62
Figura 11 - Post soldadinho (04/12/19) .....	63
Figura 12 - Post suculentas (25/11/19) .....	64
Figura 13 - Post preparação setembro amarelo (29/08/19).....	65
Figura 14 - Post janeiro branco (14/01/20).....	66
Figura 15 - Post oficina uso correto de máscaras (24/07/20) .....	67
Figura 16 - Post Ação experimental exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica (11/08/20) .....	68
Figura 17 - Post exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica (18/09/20) .....	69
Figura 18 - Post verão amazônico risco de incêndio (26/07/19) .....	70
Figura 19 - Post Dia da Árvore (21/09/19).....	71
Figura 20 - Post Coleta de Vidros (01/10/20) .....	72
Figura 21 - Post Bosquinho UFPA: As PANCs e os alunos de Farmácia (29/11/20).....	73
Figura 22 - Post Composteira faça você mesmo (01/12/20) .....	74

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>PERCURSOS HISTÓRICO, CIENTÍFICO E EXTENSIONISTA DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO</b> .....	16
2.1	<b>História</b> .....	17
2.2	<b>Estrutura e funcionamento dos bosques</b> .....	20
2.3	<b>Ações promovidas no Espaço ITEC Cidadão</b> .....	22
2.4	<b>A extensão universitária e o Espaço ITEC Cidadão</b> .....	24
<b>3</b>	<b>CIÊNCIA EM PERSPECTIVA NA AMAZÔNIA</b> .....	27
3.1	<b>A modernidade e conhecimento científico</b> .....	27
3.2	<b>Amazônia e a colonialidade do saber</b> .....	30
3.3	<b>A ciência na perspectiva da construção de um saber ambiental</b> .....	33
<b>4</b>	<b>O FENÔMENO COMUNICACIONAL E SUAS INTERFACES COM CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE</b> .....	38
4.1	<b>A concepção de comunicação pública da ciência</b> .....	42
4.2	<b>Comunicação e meio ambiente</b> .....	47
4.3	<b>A Comunicação no <i>Espaço ITEC Cidadão</i>: aproximações iniciais</b> .....	53
<b>5</b>	<b>A INTERFACE ENTRE CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE NAS AÇÕES DO <i>ESPAÇO ITEC CIDADÃO</i></b> .....	57
5.1	<b>Meio ambiente como contemplação</b> .....	60
5.2	<b>Meio ambiente como resistência e solidariedade</b> .....	64
5.3	<b>Meio ambiente, sustentabilidade e o interesse coletivo</b> .....	69
5.4	<b>Síntese dos resultados</b> .....	74
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
	<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA COM GINA CALZAVARA</b> .....	85
	<b>APÊNDICE B – REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO 2011-2020</b> .....	91
	<b>APÊNDICE C – PUBLICAÇÕES NO PERFIL @BOSQUINHO.UFPA DE JUNHO / 2019 A JUNHO / 2021</b> .....	140

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento e a formação de profissionais são alguns dos pilares mais evidentes da atuação das universidades, mas aliada a elas, no contexto brasileiro, evidencia-se a necessidade de socialização do conhecimento e interação da academia com a sociedade. Assim, a extensão se apresenta como um objetivo e também um princípio dessas instituições e, por isso, é incorporada em diversas ações que envolvem a comunidade.

A Universidade Federal do Pará conta atualmente com 45 programas e 505 projetos de extensão em andamento, sendo desenvolvidos em oito áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia; e Produção e Trabalho, atendendo um público estimado em mais de 155 mil pessoas (UFPA, 2020). De acordo com Matos (2016), em levantamento feito entre os anos de 2014 a 2016, as principais unidades acadêmicas promotoras dessas ações foram: o Instituto de Ciências da Saúde, o Instituto de Tecnologia, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, o Instituto de Ciências da Arte e o Instituto de Ciências Biológicas, com destaque para as áreas de Saúde e Tecnologia que “demonstram maior participação na extensão da UFPA e, conseqüentemente, maior inclusão dessas atividades nos processos que envolvem a gestão dessas unidades” (MATOS, 2016, p. 44).

Nesta dissertação, tratamos de uma dessas iniciativas ao analisar a forma como o projeto *Espaço ITEC Cidadão* utiliza estratégias de comunicação da ciência para promover a causa ambiental e a formação humana dos participantes de suas ações. O projeto iniciou em 2011 e é responsável pela gestão de um espaço de 16.700 m<sup>2</sup>, onde se localizam os bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara, situados no campus Guamá da Universidade Federal do Pará. O espaço surgiu por iniciativa do Instituto de Tecnologia da UFPA (ITEC), que reabilitou o local como área de convivência onde ocorrem atividades como jogos, oficinas, aulas, exposições e ações de projetos de extensão com foco nas noções de sustentabilidade e responsabilidade social.

O encontro com o *Espaço ITEC Cidadão* se deu após o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM-UFPA), em 2019. A atuação do projeto na Universidade já era de meu conhecimento, afinal a iniciativa já vinha sendo desenvolvida até aquele momento por cerca de oito anos. Um trabalho em certa medida acompanhado pela nossa trajetória profissional, visto que enquanto jornalista acompanho diariamente as ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela UFPA.

Porém, enquanto estudante de mestrado, esse encontro veio depois motivado pela busca de alternativas para a realização da pesquisa que sofrera ajustes ao longo do curso, com acesso a novas referências, com a vivência e interação com colegas e docentes, além do enfrentamento dos desafios pelo processo de produção de conhecimento. Apesar de tardio, percebemos como foi positiva a adoção desse novo olhar sobre o projeto.

As observações iniciais já demonstravam o quanto o *Espaço ITEC Cidadão* fornecia um campo claro para investigar as articulações entre ciência, comunicação e meio ambiente. Inclusive, inicialmente, a pesquisa era centrada somente na discussão entre os dois primeiros conceitos, voltando-se especialmente para as perspectivas de comunicação da ciência. Contudo, após a qualificação, ao integrar a noção de meio ambiente e de comunicação da (e para a) sustentabilidade proposta por Wilson Bueno (2012) vislumbrou-se que tínhamos em mãos um referencial teórico que permitia compreender de forma mais abrangente as questões já levantadas anteriormente, mas aplicadas a uma área específica.

Para isso, dialogamos com as reflexões propostas por pesquisadores tanto da chamada divulgação científica, como Pierre Fayard (1996), Graça Caldas (2011) ou Bruce Lewenstein (2003); quanto dos estudos que concernem ao meio ambiente e à sustentabilidade, focando nas contribuições de Wilson Bueno (2007; 2012) e Enrique Leff (2006; 2009), que nos ajudam a compreender as diversas dinâmicas, objetivos e circunstâncias em que se dão as práticas de comunicação da ciência e as funções da comunicação ambiental.

O objetivo desta dissertação é problematizar a relação entre as noções de ciência, comunicação e meio ambiente, e analisar como ela se materializa em propostas e ações com a finalidade de socializar o conhecimento produzido em uma instituição de ensino e pesquisa, bem como de mediar as interações entre professores, técnicos, estudantes e o público externo, tomando como ponto de vista preferencial o olhar sobre o fenômeno comunicacional.

O estudo se dá em torno dessa problematização, sobretudo a evidenciada em noções e estratégias de divulgação científica e comunicação ambiental; identificação dos processos comunicacionais nas atividades promovidas pelo *Espaço ITEC Cidadão*; e descrição da ocorrência desse processo de interrelação entre ciência, comunicação e meio ambiente por meio das dinâmicas promovidas pelo projeto.

Nosso interesse volta-se para os sentidos da ação social operada no projeto, especialmente o sentido e o papel da comunicação envolvida nas práticas dos promotores e dos participantes. Observamos que nessas interações ocorrem dinâmicas que se utilizam da comunicação de diversas maneiras. Seja no uso de cartazes, nas palestras e aulas a céu aberto ou nas ações de sensibilização ambiental presenciais ou no ambiente virtual, a comunicação

está presente e aparece como elemento que possibilita a conexão entre os envolvidos e a busca de seus objetivos.

Por outro lado, os bosques mantêm características peculiares, como a grande presença de espécies nativas e árvores frutíferas e do igarapé Tucunduba na paisagem, que atraem a circulação e uso do espaço para fins variados, seja como mero caminho de passagem entre o setor básico e o profissional do campus da UFPA, seja para coleta de frutas, seja na vida das populações que atravessam entre as ilhas e o continente, ou, ainda, para atividades de lazer. Não menos importante é a sua caracterização enquanto um projeto de extensão em uma instituição de ensino superior, o que o leva a um contexto em que pesa tanto as particularidades do campo científico quanto a realidade social, cultural e política da Amazônia.

Dessa forma, a análise das ações do *Espaço ITEC Cidadão* a partir de uma perspectiva comunicacional permite notar as diferentes nuances e dimensões em que ciência, comunicação e meio ambiente se articulam, ora se manifestando da forma mais instrumental, enquanto ferramenta que possibilitaria, por exemplo, a mobilização da comunidade em torno de questões ambientais; ora convocando a autonomia e um papel ativo e criativo que os usuários podem ter nesse processo.

Nessa perspectiva, a reflexão em torno da comunicação, suas diversas formas de manifestação e seu papel nos fenômenos sociais é eixo central deste trabalho. Nos colocamos diante dela tanto como campo de conhecimento quanto como objeto de interesse a fim de desvendar a forma como diferentes estratégias são acionadas para mediar a socialização do conhecimento e as relações entre ciência e sociedade.

Para isso, realizamos uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo que se propôs a identificar, descrever e analisar as práticas comunicacionais realizadas no âmbito do projeto. A metodologia é inspirada em procedimentos da análise de conteúdo e parte de pesquisa bibliográfica em fontes secundárias em torno de uma série de ações realizadas ao longo de um ano e meio, de junho de 2019 a dezembro de 2020, e registradas no perfil do Instagram do Espaço ITEC Cidadão - @bosquinho.ufpa.

Além disso, a pesquisa conta com material de apoio de entrevista com Gina Calzavara, coordenadora do projeto; com levantamento dos registros das atividades do projeto na imprensa e nas mídias institucionais da UFPA; bem como com dados oriundos da coleta realizada nos chamados “Livros das Digitais” do *Espaço ITEC Cidadão*. Nestes livros destaca-se a presença de informações sobre os títulos das atividades, a data de realização e a assinatura dos participantes, a partir das quais contabilizou-se o público atendido.

Desta forma, este trabalho se desenvolve em um percurso que compreende pesquisa bibliográfica a fim de refletir, analisar e discutir a constituição da ciência enquanto instrumento de saber e poder (QUIJANO, 2005), que incide sobre diversos âmbitos da experiência humana, destacando essas implicações sobre a ideia de meio ambiente relacionado ao olhar dedicado à região amazônica. Outro ponto de interesse é a discussão sobre as repercussões concernentes à comunicação, sobretudo a comunicação pública da ciência e a comunicação ambiental.

Com base nisso, empreendemos a apresentação e a análise das atividades do *Espaço ITEC Cidadão* encontradas nas fontes secundárias desta pesquisa. Nesse sentido, o *corpus* é composto por 15 posts do Instagram referentes a 15 meses de ações do projeto, além de registros disponibilizados principalmente em reportagens veiculadas no Portal da UFPA.

Optamos por nos debruçar especialmente sobre a comunicação apresentada no perfil do Instagram do projeto, visto que por meio dessa ferramenta nos deparamos com a apropriação de algumas ferramentas de comunicação e educação ambiental utilizadas para diversos fins e por iniciativa da própria equipe do *Espaço ITEC Cidadão*. A análise também indica que nessas publicações ficam evidentes diferentes modelos, posturas e funções da comunicação da ciência em sua interface com a comunicação ambiental.

A narrativa da dissertação, tanto nos capítulos teóricos quanto na análise do objeto, também é construída estabelecendo diálogo com trechos de uma entrevista semi-estruturada realizada via e-mail com a coordenadora do projeto, a administradora Gina Calzavara.

Ao longo de quatro capítulos, a pesquisa aborda os diferentes elementos pertinentes para a compreensão do objeto em questão. O primeiro capítulo apresenta os principais aspectos do projeto analisado, trazendo informações sobre a história dos bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara e do Espaço ITEC Cidadão, a estrutura e funcionamento do projeto, um breve panorama de ações ali realizadas, bem como uma discussão sobre a proposta de extensão universitária defendida pela UFPA e pelo projeto.

No segundo capítulo, contextualizamos o debate em torno da ciência a partir do marco da modernidade e da crítica a esse processo de produção de conhecimento que se configura como estratégia de colonialidade, como compreendem alguns pesquisadores latino-americanos referenciados no trabalho. Os reflexos desse conjunto de fenômenos sobre a dinâmica social e a interação do homem com o meio ambiente tem como horizonte a compreensão de suas repercussões na região amazônica.

O terceiro capítulo trata particularmente da comunicação, entendida essencialmente como um processo de ser-em-comum. A partir disso, destacamos as concepções construídas para a comunicação da ciência, passando desde modelos de cunho difusionista até propostas

mais dialógicas, e como estas perspectivas se manifestam também no debate da comunicação ambiental, o que possibilita conceber a dinâmica de interface entre ciência, comunicação e meio ambiente.

Já no capítulo 4 encontra-se a análise da interação entre os três campos citados por meio das ações desenvolvidas pelo *Espaço ITEC Cidadão* e divulgadas no perfil do projeto na rede social Instagram. Por fim, as considerações finais sintetizam o percurso de investigação, os principais resultados da pesquisa e apontam para reflexões, desafios e possíveis desdobramentos decorrentes do que foi encontrado neste trabalho.

Dessa forma, esta dissertação identifica, descreve e analisa as práticas comunicacionais realizadas no âmbito do projeto de forma a problematizar o papel que a comunicação da ciência voltada à temática ambiental desempenha no *Espaço ITEC Cidadão*. Compreende-se que, assim, esta investigação oferece subsídios para o melhor conhecimento do projeto e de sua trajetória de 10 anos de atividades, bem como aponta caminhos para se refletir sobre o debate que envolve ciência, comunicação e meio ambiente.

## 2 PERCURSOS HISTÓRICO, CIENTÍFICO E EXTENSIONISTA DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO

O Instituto de Tecnologia (ITEC) é uma das 51 unidades acadêmicas que compõem a organização da Universidade Federal do Pará (UFPA, 2020). Localizado no campus do Guamá, em Belém, o ITEC dedica-se a ações de formação de recursos humanos, pesquisa e extensão voltadas à grande área das Engenharias. Nesse sentido, destaca-se a oferta de cursos regulares de graduação, além de cursos de mestrado e doutorado oferecidos em 13 programas de pós-graduação<sup>1</sup>.

Junto a essa atuação nos campos do ensino e da pesquisa, são desenvolvidos também programas e projetos de extensão que atendem a objetivos variados. De acordo com Matos (2016), o ITEC figurava como a segunda unidade acadêmica com maior número de programas e projetos de extensão, com um total de 40 iniciativas. Nesse cenário, destaca-se o *Espaço ITEC Cidadão* como um dos mais notáveis em visibilidade pela comunidade universitária.

Inaugurado em 2 de março de 2011, o Espaço surgiu para integrar as atividades extensionistas da Universidade, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e as populações do entorno do campus com ações que estimulam a consciência cidadã e implicam na formação de multiplicadores de iniciativas socioambientais dentro e fora da universidade (PINTO, 2011; BOSQUES, 2015).

Geograficamente, os bairros mais próximos da sede da Universidade são os do Guamá e Terra Firme, nos quais habitam uma população de 94.610 e 61.439 pessoas, respectivamente. Trata-se uma população em sua maioria jovem, distribuída em grande parte nos grupos entre 20 a 39 anos e de 5 a 19 anos (PREFEITURA DE BELÉM, 2019). Já no contexto geral da Universidade, estima-se que as ações extensionistas atinjam cerca de 155 mil pessoas (UFPA, 2020). Por isso, o potencial de impacto social que a extensão possui é algo que pode ser destacado na mensagem da diretora do ITEC à época, professora Maria Emília Lima Tostes, registrado da seguinte maneira no “Livro das Digitais” do Espaço:

---

<sup>1</sup> Integram a estrutura do ITEC as faculdades de Arquitetura e Urbanismo, Conservação e Restauro, Engenharia Civil, Engenharia da Computação e Telecomunicações, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica e Biomédica, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Engenharia Ferroviária e Logística. Já no campo da pós-graduação, há os PPG's nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências do Patrimônio Cultural, Engenharia Civil, Engenharia de Processos, Engenharia de Recursos Naturais da Amazônia, Engenharia Elétrica, Engenharia Industrial, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Processos Construtivos e Saneamento Urbano.

O Instituto de Tecnologia tem a honra de abrir este livro de presença para o registro das visitas de todos os interessados em compartilhar o Espaço ITEC Cidadão e aproveitá-lo como lugar de livre debate para ideias, desenvolvimento de atividades de ensino e extensão, programações artístico-culturais e outras manifestações que privilegiem as boas competências humanas. Além disso, convidamos todos os visitantes a se engajarem como voluntários no trabalho constante de preservação do meio ambiente e pelo aprimoramento de todas as tarefas que estão relacionadas à responsabilidade social. Esperamos, enfim, que este espaço seja para você fonte de novos conhecimentos, saberes e fortalecimento de valores. Obrigada por visitar o Espaço ITEC Cidadão e volte sempre! (TOSTES, 2011).

Diante do convite, logo o *Espaço ITEC Cidadão* atraiu estudantes, professores e técnico-administrativos para a realização de atividades diversas. Entre elas estão: exposições, rodas de conversa, palestras, oficinas e atividades lúdicas, que focam sobretudo na temática da sustentabilidade promovidas pelos próprios gestores e bolsistas do espaço. O local também recebe ações desenvolvidas por outras unidades acadêmicas, projetos de pesquisa e de extensão, e organizações. A seguir, apresentamos alguns pontos importantes para o entendimento do projeto.

## 2.1 História

A trajetória do local onde hoje se localiza o *Espaço ITEC Cidadão* dialoga principalmente com a história da ocupação do solo, com a construção do campus universitário do Guamá e com o trabalho desenvolvido pelos homenageados nos bosques: Camillo Vianna e Benito Calzavara.

A Universidade Federal do Pará foi criada em 2 de julho de 1957, incorporando cursos e faculdades que já estavam em funcionamento em Belém. Eram eles: Medicina e Cirurgia, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais (UFPA, 2016). Foi somente em 1964 que a instituição foi instalada na área de 450 hectares hoje denominada Cidade Universitária José da Silveira Netto.

Trata-se de uma região de várzea que era densamente ocupada por vegetação, além de contar com uma orla para o rio Guamá e ser cortada por dois igarapés: o Tucunduba e o Sapocajuba. No entanto, para a instalação dos primeiros prédios houve uma grande alteração nas características originais, especialmente com o aterramento dessa área. Lisbôa (2011) afirma que algumas das consequências desse processo foram a intensificação do desmatamento às margens dos igarapés, a erosão e o assoreamento.

Os impactos dessa intervenção foram sentidos pela comunidade acadêmica logo após a inauguração do campus em 1968. Para minimizar os danos, o então reitor, José da Silveira

Netto, convidou o pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi e professor do Centro de Ciências Biológicas, Paul Ledoux, para atuar em parceria com o arquiteto Alcyr Meira, responsável pelo projeto do campus, no sentido de implantar um Jardim Botânico – Horto Florestal da UFPA e, assim, proporcionar maior conforto térmico ao público (FERREIRA, 2019).

Esta foi uma primeira medida tomada com o objetivo de recuperar as áreas degradadas, sendo seguida por outras iniciativas das demais gestões. Um dos empreendimentos mais significativos nessa história ocorreu na década de 1990, com os trotes ecológicos e que remontam à trajetória dos dois homenageados nos bosques do Espaço ITEC Cidadão.

Camillo Martins Vianna (1926-2019) era médico, ambientalista, foi docente da Faculdade de Medicina, pró-reitor de extensão e vice-reitor da UFPA durante a gestão do professor Nilson Pinto, no período de 1989 a 1993 (FIG.2). Pela sua atuação em defesa da floresta e dos povos amazônicos, recebeu, em 2018, o título de *doutor honoris causa*, concedido pela Universidade do Estado do Pará (BAIA, 2018).

Já Batista Benito Gabriel Calzavara (1922-2011) era engenheiro agrônomo, foi professor da antiga Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP, atual Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA), além de ter se dedicado a pesquisas com espécies frutíferas exóticas aclimatadas na Amazônia e nativas da região, como uma variedade de cupuaçu sem sementes com a qual desenvolveu procedimentos para sua multiplicação (HOMMA; BRANDÃO, 2020, p. 53-55).

Figura 1 - Homenagem ao professor Camillo Vianna no campus da UFPA no ano de 1994



Fonte: Acervo Museu da UFPA

Em parceria, ambos estiveram envolvidos na idealização e execução dos trotes ecológicos, tradicionalmente adotados como atos de recepção dos calouros de 1990 a 1997. Benito Calzavara e seus alunos da FCAP eram os responsáveis pela produção de mudas que eram doadas aos novos estudantes, como afirma a administradora Gina Calzavara. No acolhimento, os discentes eram orientados a fazer o plantio, contribuindo para promover a arborização do campus, a preservação da cobertura florestal existente e o estímulo à criação de uma política ambiental para a Universidade e a Amazônia (O LIBERAL, 1989, p. 4).

De acordo com Ferreira (2019), os trotes ecológicos são responsáveis por um importante legado institucional, visto que por meio dessas ações foi intensificado o processo de arborização do campus, que vinha progressivamente perdendo a cobertura vegetal com inúmeras obras na cidade universitária. O estudo aponta que, ao longo de oito edições, mais de duas mil mudas de 200 espécies foram plantadas por ano no campus. Apesar de muitas não terem sobrevivido, a ação contribuiu para a atual paisagem da cidade universitária, que conta com 3.201 árvores distribuídas em 157 espécies e 48 famílias botânicas, segundo levantamento da Prefeitura Multicampi (ROCHA, 2017). Em razão disso, Maria Ferreira afirma que os trotes representam um marco no processo de sensibilização da comunidade para as questões ambientais.

O TE [Trote Ecológico] tornou-se um símbolo orientador das ações subsequentes relacionadas ao meio ambiente, espraiando-se para além dos muros da UFPA e adquirindo novas configurações para atender a outras causas socioambientais emergentes e oportunizando às futuras gerações uma reflexão contínua, no sentido de escrever uma história mais harmônica com a natureza e a cadeia da vida (FERREIRA, 2019, p. 79).

Especificamente no que tange à área onde funciona o *Espaço ITEC Cidadão*, nota-se o quanto o projeto tornou-se referencial desse processo e dessas novas configurações mencionadas pela autora. No trabalho, a pesquisadora aponta, por exemplo, que os bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara são as áreas onde mais se observa visualmente o ganho de vegetação ao longo dos últimos 15 anos. Além disso, Maria Ferreira mostra que a percepção dos técnico-administrativos da UFPA é que esses bosques evidenciam uma preocupação da instituição com os cuidados com o meio ambiente, pois “além de serem bem preservados, oferecem áreas de convivência onde a comunidade pode desfrutar da beleza do lugar, além de ser induzida a respeitar, preservar e proteger a natureza em seus múltiplos aspectos” (FERREIRA, 2019, p. 72).

Ainda no final década de 1990 e início dos anos 2000, esses e outros espaços verdes da Universidade foram objeto de intervenção, sob a coordenação da técnica-administrativa Gina Calzavara, que idealizou uma ação para revitalização dos espaços de convivência, que ganhou

o apoio de professores e estudantes, além da Prefeitura do Campus. Já nessa época se vislumbrava o funcionamento desses espaços integrando atividades variadas, envolvendo meio ambiente, turismo, arte e lazer.

A execução do projeto produziu um repensar sobre a maneira como as coisas eram operacionalizadas ao longo de décadas, por exemplo: se antes o paisagismo na universidade era voltado para a implantação de jardins exuberantes e que necessitam de grandes volumes de mão-de-obra para garantir uma manutenção eficiente, hoje se faz indispensável a implantação de projeto paisagístico otimizado, pois os recursos são escassos, entretanto, apesar dessa carência, as pessoas continuam querendo (e necessitando) dispor do verde em seu entorno, pois contribui diretamente para garantir qualidade de vida do ser humano e potencializa a captação de recursos a partir do embelezamento do campus para o turismo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002, p. 196-197)<sup>2</sup>.

Na atual configuração, os bosques ainda cumprem o papel de preservar exemplares de espécies da flora amazônica, mas a proposta de uso do espaço foi ampliada para dar conta do vasto leque de ações ali realizadas e da sua importância na instituição. A caracterização do *Espaço ITEC Cidadão* e um breve panorama das atividades promovidas e seu escopo de atuação são apresentados a seguir.

## 2.2 Estrutura e funcionamento dos bosques

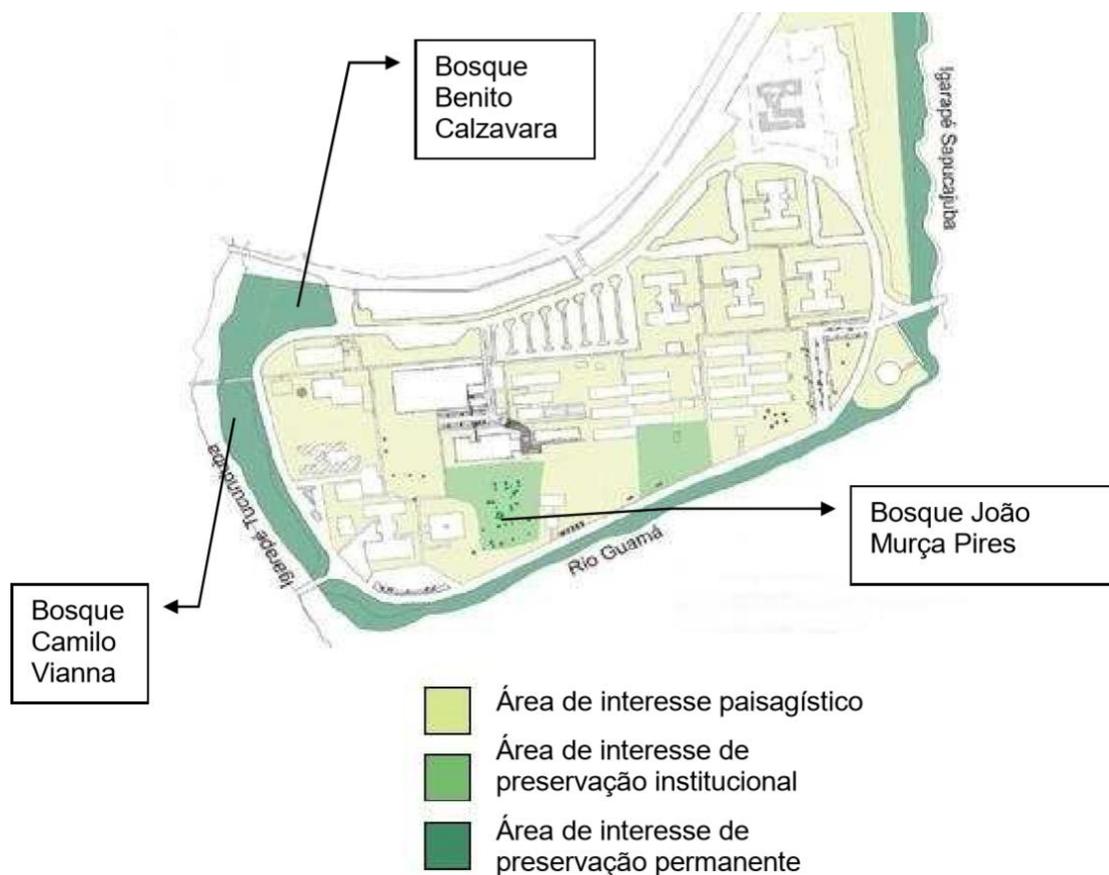
O *Espaço ITEC Cidadão* é formado por dois bosques: o Camillo Vianna e o Benito Calzavara. O primeiro é o maior deles e está localizado no setor Profissional, na margem direita do igarapé Tucunduba. Inicialmente foi nomeado como bosque Pau Mulato, em razão da grande quantidade de indivíduos dessa espécie plantados no local desde o primeiro trote ecológico (LISBÔA, 2011). De acordo com a coordenadora do Espaço, ali encontra-se a maior concentração de pau mulato na região.

Já o bosque Benito Calzavara é composto principalmente por espécies frutíferas como mangueiras (*Mangifera indica*), ingazeiros (*Inga vera*), tamarindeiros (*Tamarindus indica*) e jambeiros (*Syzygium*). Ambos os bosques receberam a atual denominação em 1994, na gestão do reitor Marcos Ximenes e juntos somam uma área de 16.700 m<sup>2</sup> (FIG. 2).

---

<sup>2</sup> A iniciativa mencionada trata de um projeto anterior ao Espaço ITEC Cidadão, porém realizado na mesma área dos bosques. O projeto “Criação e revitalização de espaços de convivência no campus universitário da UFPA” foi coordenado pela técnica-administrativa Gina Calzavara e premiado no 6º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal - Prêmio Helio Beltrão, na categoria “Gestão de Serviços Gerais”.

Figura 2 - Mapa dos bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara



Fonte: LISBÔA, 2011

No *Espaço ITEC Cidadão* encontram-se jardins temáticos de plantas medicinais, de alimentícias não-convencionais, de educação dos sentidos, de plantas ornamentais e das patacas que materializam algumas das ações experimentais realizadas pela equipe do projeto ao longo desses dez anos. Entre 2018 e 2019, o local, carinhosamente chamado de “Bosquinho” passou por obras que visavam melhorar as condições de acessibilidade, com reativação da iluminação pública e readequação e pintura do piso tátil, além da criação de um recuo para o desembarque mais seguro dos ônibus circulares (BRASIL, 2019).

Nessa estrutura destaca-se ainda a presença do igarapé Tucunduba que corta o campus, separando os setores Básico e Profissional. A foz desse rio urbano também é objeto de cuidados pela equipe do projeto, bem como de outras iniciativas, como a organização *Ame o Tucunduba*, a qual realiza, entre outras ações, uma expedição envolvendo a estrutura do *Espaço ITEC Cidadão*. Sobre o rio, nota-se ainda, a presença de uma ponte de pedestres que recebe fluxo intenso de estudantes e demais pessoas que circulam no campus universitário. No local, ações educativas, de intervenção e cuidado também são promovidas.

Para dar conta das tarefas relacionadas à manutenção dos bosques e à promoção de ações educativas, o projeto conta com uma equipe formada atualmente por 10 pessoas: a administradora Gina Calzavara (técnica-administrativa lotada na Prefeitura Multicampi e coordenadora do *Espaço ITEC Cidadão*), cinco estudantes bolsistas - distribuídos nas áreas de Farmácia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Educação Física e Artes Visuais) -, e quatro estudantes voluntários nas áreas de Pedagogia, Farmácia e Engenharia Elétrica.

A coordenadora do *Espaço ITEC Cidadão* destaca a colaboração frequente de docentes de diferentes institutos da UFPA, além de estudantes de graduação e pós-graduação participantes dos respectivos trabalhos. Por fim, a gestão conta ainda com o apoio de dois trabalhadores das áreas abertas, que são contratados por uma empresa terceirizada e ficam responsáveis pela limpeza dos bosques, em especial, os locais onde ocorrem as atividades agendadas.

Para Gina Calzavara, a equipe é insuficiente diante das demandas de cuidados da área, o que indica a necessidade de um maior compromisso e investimento da instituição com políticas ambientais.

Somos poucos, infelizmente, mas o lado bom é que somos desafiados diariamente a mostrar o quanto à Universidade poderia ser melhor do que é se houvesse um comprometimento maior com relação a estruturação dos espaços de convivência, os espaços de experimentação acadêmica para estimular cada vez mais as práticas sustentáveis (CALZAVARA, 2020).

Os desafios que a estrutura impõe e a pequena equipe disponível para atender essas demandas não impedem, contudo, o funcionamento contínuo do projeto. Um levantamento sobre essas atividades permite compreender melhor o cotidiano do *Espaço ITEC Cidadão* e como atua para alcançar os objetivos propostos.

### **2.3 Ações promovidas no Espaço ITEC Cidadão**

O *Espaço ITEC Cidadão* é um projeto de extensão que tem um eixo de atuação interdisciplinar, desenvolvendo atividades que envolvem educação ambiental, responsabilidade social e divulgação científica, além de servir como *locus* para ações de ensino, pesquisa e extensão, especialmente dos cursos do próprio Instituto de Tecnologia.

O registro dessas atividades pode ser consultado em livros de visitas chamados “Livros das Digitais”, fazendo alusão à ideia de impressão digital, algo único referente a cada indivíduo participante. Nesse material fica indicado o título da atividade promovida, a data de realização e a assinatura dos participantes de cada ação. Em alguns casos, há também um breve resumo da

iniciativa proposta e, eventualmente, alguns participantes escrevem depoimentos, avaliando a atividade e o trabalho observado no *Espaço ITEC Cidadão*.

Entre visitas, mutirões, palestras, oficinas, aulas, exposições, reuniões, confraternizações e aniversários, encontram-se 766 atividades de diversos tipos e que envolveram 21.562 participantes desde o início do projeto, em março de 2011, até dezembro de 2020. De acordo com a coordenadora do projeto, há uma agenda anual de eventos que ocorrem regularmente, incluindo datas comemorativas ou ocasiões representativas no âmbito institucional. São elas: acolhimento dos calouros, degustação de frutas nos bosques da UFPA, Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia dos Namorados, programação junina, colônia de férias em julho, Setembro Amarelo, Círio de Nazaré, Natal e Ano Novo.

O local também recebe ações desenvolvidas por outras unidades acadêmicas, projetos de pesquisa e de extensão, e organizações. Alguns exemplos são as ações do projeto “Musealização e Geociências no Espaço ITEC Cidadão – Bosques, jardins, pomar, horta: um espaço de convivência da UFPA” (MELO et al, 2015); do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica (NERY et al, 2015); de projetos de pesquisa, como o descrito por Vale et al (2017); ou, ainda, da Organização Ame o Tucunduba (AME), que, entre outras iniciativas, realiza a Expedição Tucunduba para alertar a comunidade sobre os impactos da urbanização sobre a preservação deste rio urbano, cuja foz encontra-se no campus da UFPA na áreas dos bosques.

Também é frequente o envolvimento de projetos como o Universidade da Terceira Idade (Uniterci), Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica, Coro Universitário (Coruni), Clube de Ciências da UFPA, além de docentes e técnico-administrativos de diferentes unidades da UFPA e de outras instituições de ensino<sup>3</sup>.

Diante do extenso quadro de atividades realizadas pelo Espaço ITEC Cidadão nesses dez anos, nota-se que a programação de recepção dos calouros é um dos momentos mais simbólicos. Primeiramente, fica evidente sua importância em termos de alcance, atraindo anualmente um grande público que abrange estudantes dos diversos cursos de graduação ofertados pela UFPA e que podem participar de eventos ao longo de uma semana. No ano de

---

<sup>3</sup> Alguns dos docentes mais citados nos registros dos Livros das Digitais são: Ana Tancredi (ICED – Faculdade de Educação), Lucília da Silva Matos (ICED – Faculdade de Educação Física), Diogo Jorge de Melo (ICA – Faculdade de Museologia), Marco Antônio Menezes Neto (ICB – Faculdade de Ciências Biológicas), Álvaro Paixão Aleixo (NUMA – Laboratório de Biotecnologia), Edna Abreu Barreto (ICED – Faculdade de Educação), Luís de Jesus Dias da Silva (ITEC – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), João Guilherme Viana Corrêa (ICSA – Faculdade de Administração), Rosângela Gouvêa Pinto (UEPA – bacharelado em Design), Maria Odaísa Espinheiro de Oliveira (ICSA – Faculdade de Biblioteconomia), entre outros.

2017, por exemplo, a programação de acolhimento dos calouros realizada no período de 10 a 20 de abril, alcançou 738 estudantes.

Outro aspecto importante é a regularidade da iniciativa, registrada no âmbito do projeto pela primeira vez em 2012. Desde então, o acolhimento tem sido reconhecido como parte da programação institucional, inclusive seguindo, em algumas ocasiões, o tema definido pela Administração Superior. Some-se a isso, o fato de que é uma programação que tem origens históricas no local, onde mesmo antes da existência do *Espaço ITEC Cidadão* foram realizadas as ações dos trotes ecológicos na década de 1990, cujo legado é abordado na pesquisa de Ferreira (2019).

A partir deste exemplo, nota-se que o acolhimento dos calouros, bem como as demais programações regulares anuais do *Espaço ITEC Cidadão*, não são meras ocasiões comemorativas, mas funcionam como uma espécie de vitrine do projeto e de sua proposta. Os registros dos “Livros das Digitais”, reportagens e posts nas redes sociais destacam um leque de ações diversificadas que incluem atividades de cunho ambiental, educativo, científico e de responsabilidade social, envolvendo assim todos os aspectos de atuação do *Espaço ITEC Cidadão* alinhado com a proposta de valorização da missão institucional.

Por esses motivos, esta pesquisa objetivou contemplar em seu desenvolvimento um período que permitisse que a investigação registrasse as diferentes ocasiões em que o *Espaço ITEC Cidadão* atua. Basicamente, a análise das publicações do perfil @bosquinho.ufpa sobre as atividades ocorridas entre junho de 2019 e dezembro de 2020 buscou dar conta desses diversos momentos representativos da atuação do projeto de extensão e que fazem parte de sua programação anual, bem como analisar de forma global as estratégias de comunicação em prática.

## **2.4 A extensão universitária e o Espaço ITEC Cidadão**

Outra questão pertinente diz respeito à configuração do projeto enquanto ação extensionista. A Política Nacional de Extensão (2012) menciona as contribuições que esse processo acadêmico pode acarretar, por exemplo, à interlocução das universidades com a sociedade, na atuação institucional dessas organizações, no debate público sobre os temas relevantes para o país, entre outras questões, sendo definida da seguinte forma:

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural,

científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28).

Em consonância com essa perspectiva, a UFPA reconhece em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025 a importância da extensão, pois a Universidade, compreende que seu papel não se limita a formação intelectual dos estudantes, mas deve proporcionar conhecimento para enfrentar as mudanças ambientais, políticas, econômicas e sociais do mundo (UFPA, 2016, p. 24-25).

Logo, as políticas brasileira e institucional para a extensão buscam posicionar as universidades em uma perspectiva que supera as práticas de “repasso de conhecimento”. No livro *Extensão ou Comunicação?*, Paulo Freire (1983) aborda a temática a partir da crítica às experiências desenvolvidas por agrônomos em áreas rurais da América Latina. Para o autor, essas práticas se detêm aos aspectos técnicos e deixam de lado os valores humanistas implicados em práticas educativas libertadoras.

Na visão de Freire, as relações homem-mundo são constitutivas do conhecimento humano, o que coloca em dúvida o caráter estático da extensão, que, assim, se estabelece sobre uma distinção entre o extensionista e o homem do campo tomados como sujeito e objeto, respectivamente. Em sua defesa dialética do conhecimento, afirma que este não deve ser entendido como algo que é transferido ou depositado nos educandos, e sim algo que decorre da confrontação com o mundo, com os outros homens e com os seres vivos em geral (1983, p. 26-27). Por isso, para ele, é somente por meio da comunicação inscrita na dialética que se abre espaço para relações baseadas em um humanismo transformador e libertador.

Em suma, percebe-se que a denominada extensão universitária mantém um forte diálogo com um ideal de comunicação, revelando-se, portanto, um elemento relevante para refletir sobre os processos comunicativos em questão. Além disso, a temática é importante, pois relaciona-se com os objetivos aos quais o *Espaço ITEC Cidadão* se coloca, como ressalta Gina Calzavara.

Uma das diferenças é que criticamos bastante as coisas que consideramos erradas na Universidade, que se arvora a dizer para a sociedade o que fazer quando dentro da instituição não fazemos. Outro ponto é que não cumprimos o rito de aprovar um projeto no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, fazemos extensão a partir da experimentação, do compromisso com a missão da UFPA, não queremos perder tempo com a burocracia da formalização, não mais. Queremos realizar e fazer a administração superior investir no Espaço ITEC Cidadão porque é um trabalho inédito, criativo e deixa a instituição com uma contribuição, no mínimo curiosa diante do colapso urbano da região metropolitana de Belém quanto aos resíduos sólidos. Não investimos tempo apresentando a proposta do Espaço ITEC Cidadão em eventos, não saímos dos bosques, vivemos intensamente a rotina dos bosques cuidando e estimulando as pessoas a utilizarem os bosques como espaço informal para o ensino (CALZAVARA, 2020)

Dessa forma, verificamos que, em sua concepção, o projeto se aproxima da visão de extensão defendida formalmente pela UFPA, reiterando, por exemplo, o compromisso com a missão institucional - “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (UFPA, 2016, p. 31).

O interesse pelas concepções de extensão apresentadas é importante, pois elas compõem um norte conceitual em torno do tema que atravessa a atuação do projeto *Espaço ITEC Cidadão* e tem forte relação com os três campos de interesse para esta pesquisa: ciência, comunicação e meio ambiente. O interesse aqui não é afirmar ou negar o enquadramento do projeto em questão na concepção defendida por Paulo Freire, por exemplo. Porém, é salutar trazer a temática da extensão à tona, já que, para o autor, esta deve ser compreendida como comunicação.

Ressalta-se, ainda, a convocação para que esta comunicação tenha como referência a relação dialética que se instaura entre os sujeitos envolvidos. O objetivo seria, em suma, não o repasse de conhecimentos, mas o estabelecimento de uma dinâmica em que o processo de conhecer se dá de forma contínua e transformadora.

O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer (FREIRE, 1983, p. 27).

Consideramos que o diálogo com Freire nos permite observar o *Espaço ITEC Cidadão* preocupado em realizar ações que não se restrinjam a uma prática instrumental, mas que possam promover uma ação emancipadora, o saber como *práxis*, a comunicação ao invés da extensão. Nesse sentido, vislumbramos que a comunicação e seus processos se apresentam como um dos fatores que permeiam o projeto e, por isso, é fundamental compreender a sua contribuição para esse contexto.

### 3 CIÊNCIA EM PERSPECTIVA NA AMAZÔNIA

Para analisar os processos comunicacionais relacionados à educação ambiental envolvidos em uma ação extensionista desenvolvida na Universidade Federal do Pará, elegemos um percurso teórico e um alinhamento com referenciais em que se enquadram o objeto analisado.

Nesse sentido, partimos de uma contextualização em torno do debate sobre a ciência e a modernidade e suas implicações nos territórios e na vida das populações de fora da Europa. A ideia é contribuir para uma compreensão crítica da história da produção de conhecimento no Ocidente e seus impactos sobre a realidade social, sobretudo, considerando que tratamos de uma iniciativa desenvolvida na realidade amazônica.

Entende-se que o debate em torno dessas temáticas com base em pensadores latino-americanos traz contribuições críticas para refletir sobre o objeto em questão ao afirmar a história e contexto social a partir do sul global. Além disso, são referências que, a nosso ver, fornecem ferramentas teóricas pertinentes para compreender a interface ciência, comunicação e meio ambiente e, posteriormente, as dinâmicas comunicativas do *Espaço ITEC Cidadão*.

#### 3.1 A modernidade e conhecimento científico

A modernidade foi um processo definitivo para a constituição do mundo como conhecemos hoje. A proposta de superação da visão teocêntrica e do pensamento escolástico que imperavam na Idade Média deu origem a ideais de uma era guiada pela luz da razão, com repercussões em diversos âmbitos da vida social desde meados do século XV. O Renascimento, a perspectiva humanista, a transição do feudalismo para o mercantilismo, as grandes navegações, entre outros fenômenos impactaram nos rumos das sociedades e seus efeitos seriam sentidos também em outras partes do mundo até então não exploradas pelo homem europeu.

Enrique Dussel (1992) situa nesse período o marco de fundação do mito da modernidade, especificamente no ano de 1492, quando Cristóvão Colombo - o primeiro “moderno” - chega à América. Para o pesquisador, esse é um ato emblemático, pois trata-se do momento em que o ego europeu se constitui a partir da experiência de contato com o outro, compreendido como inferior, periférico e selvagem. À esta perspectiva eurocêntrica, destaca Dussel, corresponde uma certa noção de desenvolvimento linear que teria como culminância a experiência europeia.

De acordo com o autor, esse contato foi marcado por uma série de operações que visavam o apagamento do outro, que teve suas subjetividades, histórias, culturas, religiosidades e saberes negados para ser encoberto e integrado ao mundo de vida europeu. Nesse processo, operaram de forma distinta e progressiva procedimentos de invenção, descobrimento, conquista e colonização, que agiam nos aspectos político, militar e do imaginário (DUSSEL, 1992). Chamamos atenção para este último âmbito, em que Enrique Dussel observa, por exemplo, a dinâmica da colonização.

A colonização da vida cotidiana do índio, do escravo africano pouco depois, foi o primeiro processo "europeu" de "modernização", de civilização, de "subsumir" (ou alienar) o Outro como "si-mesmo"; mas agora não mais como objeto de uma práxis guerreira, de violência pura - como no caso de Cortês contra os exércitos astecas, ou de Pizarro contra os incas - e sim de uma práxis erótica, pedagógica, cultural, política, econômica, quer dizer, do domínio dos corpos pelo machismo sexual, da cultura, de tipos de trabalhos, de instituições criadas por uma nova burocracia política, etc., dominação do Outro (DUSSEL, 1992, p. 50).

O pensamento de Enrique Dussel é particularmente interessante porque evidencia a ocorrência e os reflexos de diferentes medidas ao longo da colonização, desde as violências propriamente físicas e que levaram ao extermínio de diversas populações, até as observadas nos campos das subjetividades, da cultura e do conhecimento, que são de interesse para este trabalho.

Essas práticas também são tratadas por Anibal Quijano (2005). O pesquisador avalia que na modernidade emerge um novo padrão de poder mundial, cujos eixos são a codificação das diferenças a partir da ideia de raça e o controle do trabalho, dos recursos e dos produtos por meio do capital e do mercado mundial. A associação desses dois fatores tem no capitalismo mundial uma de suas principais expressões.

Porém, para que os mecanismos de classificação social e divisão do trabalho desse padrão avançassem sobre todas as regiões e populações como regime de dominação colonial, Quijano (2005) afirma que também foram promovidas operações ao nível das relações intersubjetivas, envolvendo expropriação, repressão e o aprendizado forçado da cultura dos dominadores.

Contudo, essas operações não se limitam ao período histórico da colonização. Na verdade, trata-se de um procedimento com estratégias de classificação, dominação e conquista que são produzidas, reforçadas e atualizadas ainda hoje, conformando uma colonialidade que opera para justificar uma determinada perspectiva de desenvolvimento.

Todo esse acidentado processo implicou no longo prazo uma colonização das perspectivas cognitivas dos modos de produzir ou outorgar sentido aos resultados da

experiência material ou intersubjetiva, do imaginário, do universo de relações intersubjetivas do mundo, em suma, da cultura (QUIJANO, 2005, p. 121).

No que tange a essa dinâmica no aspecto do imaginário, observa-se que ela está associada a uma perspectiva de conhecimento que serve para reiterar o caráter do padrão mundial de poder colonial/moderno, capitalista e eurocentrado, que Anibal Quijano chama de eurocentrismo. Da mesma forma, é possível associá-la também ao paradigma da ciência moderna, como apresentado por Boaventura de Sousa Santos (2008).

De acordo com o autor, a ciência moderna nasce a partir das transformações sociais do século XVI oriundas de contribuições diversas, como as de Nicolau Copérnico, Johannes Kepler, Galileu Galilei, Isaac Newton e René Descartes, que ajudaram a estabelecer um modelo de racionalidade matemática consagrado nas ciências naturais e que acabou se reproduzindo também nas ciências sociais.

Para Santos (2008, p. 21-22), a característica fundamental desse paradigma é o fato de ser um modelo totalitário que nega o caráter racional de outras formas de conhecimento que não seguem seus princípios epistemológicos ou metodológicos, pois é uma forma de produção de conhecimento que parte de distinções entre o conhecimento científico e o senso comum, e entre o homem e a natureza.

A partir dessa separação do homem da natureza, a realidade é tomada em unidades compartimentadas que permitem a observação e a proposição de leis. O autor compreende que a ciência moderna privilegia um pensamento matemático, em que prevalecem as ideias de que conhecer significa quantificar e de que o método científico necessita da redução da complexidade, ou seja, “conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistemáticas entre o que se separou” (2008, p. 28). Para Santos, esse paradigma reduz a complexidade do real a fim de atender ao princípio da elaboração de leis para explicar a causalidade formal dos fenômenos, o que permite prever e intervir na realidade.

Dessa forma, as discussões sobre o projeto da modernidade e seus reflexos sobre a identificação, classificação e encobrimento do outro, como abordam Enrique Dussel e Anibal Quijano, estão relacionadas com o processo de emergência de um paradigma de ciência moderna, como descrito Boaventura de Sousa Santos. Logo, os princípios dessa racionalidade foram reproduzidos nas diversas áreas do conhecimento e expressam uma investida para o estabelecimento de uma forma de conhecimento hegemônico ao mesmo tempo em que se nega a validade e relevância de outros.

A ciência moderna está, portanto, implicada em uma estratégia de colonialidade, uma colonialidade do saber, que se reproduz como estratégia de dominação por todo o mundo.

Ademais, é importante destacar que essas operações de dominação ao nível intersubjetivo são também denunciadas nas reflexões de Paulo Freire (1983 p. 42). Para ele, o caráter antidialógico da extensão se apresenta pela sua característica de invasão cultural, que ocorre com a invasão de um espaço histórico-cultural por outro sistema de valores pautado em relações autoritárias, valendo-se de estratégias de conquista, manipulação e do estabelecimento de uma postura messiânica dos invasores.

Diante disso, percebe-se como há influências históricas, sociais e políticas que condicionam o conhecimento mesmo em procedimentos que teriam como objetivo a educação, como seria o caso da extensão aliada à divulgação científica, por exemplo. Ao nos debruçarmos sobre as particularidades do território amazônico, é possível compreender algumas repercussões desse processo, nos detendo especialmente aos aspectos da produção de conhecimento e da comunicação da ciência.

### **3.2 Amazônia e a colonialidade do saber**

A história da Amazônia tem sido em grande medida tratada a partir do olhar do colonizador, estabelecendo uma narrativa dominante que obscurece a versão dos povos originais da região. Edna Castro e Índio Campos (2015) procuram na história social uma alternativa para abordar os processos hegemônicos sem negligenciar as particularidades da situação.

Ao recompor a formação socioeconômica da Amazônia, os autores partem dos registros arqueológicos, que indicam a presença humana na região há mais de 11 mil anos. Com isso, a chegada dos portugueses ganha novo significado, evidenciando-se uma ação marcada pela colonização, pelas relações de dominação, a violência e os conflitos, além das estruturas da escravidão, do eurocentrismo e do evolucionismo (CASTRO; CAMPOS, 2015, p. 17-18).

Para os pesquisadores, tais elementos serão preponderantes em vários momentos da história da região nos últimos 500 anos. Desde a economia mercantil, a agricultura, a exploração do látex até as políticas de colonização, de urbanização, de atração de empreendimentos, entre outros processos têm uma origem comum: o imaginário da Revolução Industrial e do Iluminismo.

A emergência da sociedade industrial a partir da Revolução Industrial no século XVIII tornou dominante a crença na ciência e na tecnologia e embalou os sonhos de gerações sobre a possibilidade da razão humana encontrar soluções eficazes ao bem estar de cada nação. Erigiu a primazia da razão como crença das escolhas racionais. Ferramentas racionais para construir uma outra ordem econômica, cuja aventura principal seria o crescimento econômico, desafio maior e obsessão da ciência moderna, associado ao desenvolvimento da técnica. O iluminismo é um discurso

construído que tem como fundamento o poder de uma dada interpretação do mundo. É a dominação com pretensão à universalidade, à participação de todos em um projeto comum e por isso homogeneizador, erigido como estrutura do sistema moderno. Uma invenção ocidental produzida incessantemente (CASTRO; CAMPOS, 2015, p. 25-26),

As consequências disso podem ser observadas em várias instâncias da vida amazônica. No campo das representações, por exemplo, Rosane Steinbrenner (2007, p. 5), avalia como aparecem de forma reiterada as “vozes do passado” que (re)apresentam a ideia da Amazônia como “Eldorado”. A pesquisadora assinala que uma tríade formada pelos campos científico, político e midiático atua na produção de sentidos sobre a região em uma ação que destaca uma centralidade ambiental, que se manifesta regularmente em ideias como “vazio humano”, “pulmão do mundo” e “estoque genético do planeta”.

Nesse aspecto, particularizamos a atuação do campo científico, pois é nele onde são construídos os princípios de verificação do real e os procedimentos de validação de teses e hipóteses (BOURDIEU, 2004), logo, trata-se de um campo de autoridade e que regula a produção de conhecimento na atualidade.

Entende-se que na Amazônia, a ciência também age sob o signo da colonialidade. De acordo com Edna Castro (2018), esse é um processo tão eficaz e duradouro que conseguiu avançar sobre mundos diversos incorporando-os à dinâmica do mundo capitalista e da modernidade ao mesmo tempo em que nega seus saberes sobre si, a natureza, o tempo e o espaço.

A ciência ocidental se construiu como “processo civilizatório” que precisava negar o “outro” como dimensão comparativa para poder erigir “outro patamar do desenvolvimento”. Precisava aniquilar o “outro” que não era seu semelhante, nem mesmo pela catequese cristã, pois mentes vazias que tinham como referência deuses pagãos, e, portanto, vazios de conhecimentos, de lógicas e de sistematizações (CASTRO, E., 2018, p. 32).

Tal afirmação vai ao encontro do pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2009) que propõe a crítica do pensamento abissal, cuja lógica de funcionamento se estabelece sobre as distinções que dividem o mundo em dois lados. Nessa operação, coube à ciência moderna o papel de distinguir os limites entre o verdadeiro e o falso ou o científico e o não-científico, valendo-se, inclusive, da negação da filosofia a da teologia. Porém, sob essa disputa, há um vasto campo de saberes negligenciados.

Sua visibilidade [da ciência moderna] assenta na invisibilidade de formas de conhecimento que não se encaixam em nenhuma dessas modalidades. Refiro-me aos conhecimentos populares, leigos, plebeus, camponeses ou indígenas do outro lado da linha, que desapareceram como conhecimentos relevantes ou comensuráveis por se

encontrarem para além do universo do verdadeiro ou do falso (SANTOS, 2009, p. 72-73).

Tal reflexão contempla em grande medida uma problemática que afeta a Amazônia no debate epistêmico. Enquanto região periférica de um sistema colonial/moderno, ela é incorporada como fronteira (CASTRO; CAMPOS, 2015) e desempenha um papel secundário no contexto da divisão internacional do trabalho, por exemplo, servindo mais para a exploração de seus recursos naturais e para a exportação de *commodities* oriundas da agropecuária e da mineração. Esse procedimento colabora para que fiquem à margem os conhecimentos tradicionais ou alternativas de desenvolvimento que não se enquadrem nesse padrão hegemônico, relegando à inexistência saberes indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros. Da mesma forma, as lógicas do colonialismo interno colocam em segundo plano o conhecimento científico endógeno em detrimento da ciência produzida fora da região.

Tal fato anuncia a continuidade de um processo de violência simbólica que nasce no campo epistemológico e repercute em esferas como a economia, cujo maior interesse é atender às lógicas de acumulação do capitalismo financeiro, em detrimento de alternativas que respondam às questões particulares do desenvolvimento local (CASTRO; CAMPOS, 2015, p. 29). Ou, ainda, como observa Santos (2009, p. 75), aponta para o cenário de tensão entre regulação e emancipação que opera em consonância com a apropriação e a violência epistêmica.

Diante disso, o autor sugere a necessidade de construção de um pensamento pós-abissal, que move a luta por uma justiça cognitiva global (2009, p. 77), que teria capacidade de captar a diversidade do mundo por meio da construção de uma nova epistemologia ou mesmo uma contra-epistemologia. Trata-se de um pensamento que parte do princípio da co-presença radical, logo, atribuindo o mesmo valor aos diferentes conhecimentos.

O pensamento pós-abissal pode ser caracterizado como um aprender com o Sul e usando uma epistemologia do Sul. Ele confronta a monocultura da ciência moderna com uma *ecologia de saberes*, na medida em que se funda no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis dinâmicas entre eles sem comprometer sua autonomia (SANTOS, 2009, p. 85).

Tal preocupação com a valorização de outros saberes que não tiveram amparo na perspectiva hegemônica da modernidade aparece em diferentes reflexões, inclusive na área da comunicação da ciência, como em Massarani e Moreira (2004, p. 34), que destacam a importância de promoção do respeito e valorização dos conhecimentos tradicionais. Além disso, a comunicação pública da ciência pode ter um papel determinante para revelar uma Amazônia em que o aspecto ambiental não invisibilize seu componente humano. Para Rosane

Steinbrenner, a construção de um imaginário mais condizente sobre a região leva em consideração a Amazônia em suas dimensões do silvestre, do rural e também do urbano.

Acreditamos que é na fronteira dos campos científico e midiático - espaço de interação e de influência de outros campos sociais - na comunicação pública da ciência desenvolvida na Amazônia e sobre a Amazônia, que reside tal desafio essencial, sutil e exigente que diz respeito à (re)formação da região enquanto representação social. (STEINBRENNER, 2007, p. 13).

Paralelamente, vale mencionar a carência de uma política científica para a região, o que coloca a Amazônia em uma posição ainda mais vulnerável no contexto mundial. Nesse sentido, Luis Aragón (2015) defende uma noção de desenvolvimento amazônico com base no conhecimento em que, entre outras medidas, sejam previstos investimentos permanentes em educação superior, ciência e tecnologia; haja conversão do conhecimento científico em benefícios para a região e para os amazônidas; necessidade da fixação de recursos humanos qualificados e da repartição de benefícios com as populações tradicionais.

Em complemento, é necessário reafirmar a importância de que essa política de desenvolvimento sirva à requalificação da própria dinâmica de produção e socialização do conhecimento em oposição ao paradigma abissal que reitera as violências simbólicas na região. Vislumbra-se um ambiente em que os amazônidas sejam cada vez mais beneficiados pela ciência produzida aqui, mas também sejam protagonistas desse processo, enquanto sujeitos produtores de conhecimento e que tragam à tona os saberes, as particularidades dos modos de vida, os desafios e os anseios para esta realidade.

Evidencia-se, portanto, o papel relevante que a ciência e a comunicação da ciência podem desempenhar na Amazônia. Dentro deste universo, as referências desta pesquisa e o objeto ao qual nos dedicamos mostram a importância de direcionar o olhar inicialmente a uma breve reflexão sobre a proposta paradigmática de construção de um saber ambiental e a forma como a ciência em geral e as universidades em particular, especialmente projetos como o *Espaço ITEC Cidadão* podem contribuir nesse sentido.

### **3.3 A ciência na perspectiva da construção de um saber ambiental**

A ideia de meio ambiente é uma das difundidas na contemporaneidade. Trata-se de um tema praticamente onipresente em discursos políticos, campanhas publicitárias, matérias jornalísticas, filmes, protestos, entre muitos outros meios e atividades que acabam abordando, mesmo que parcialmente, algum aspecto da questão ambiental.

Diante disso, Luciana Costa (2006) busca desnaturalizar a ideia corrente de meio ambiente, recorrendo aos embates internos do campo ambiental e que levam a ressignificações do termo. Assim, a pesquisadora expõe que este não é um conceito neutro e que adquire sentidos diferentes a depender dos agentes que o referenciam.

Em seu trabalho, Costa afirma que não há uniformidade de ideias e valores presentes no *habitus* do campo ambiental, com destaque para a existência de uma corrente preservacionista ou “deep ecology” e outra conservacionista. O primeiro grupo defende que a relação do homem com a natureza ocorra em bases holísticas com ambos compreendidos como detentores de direitos iguais, ou seja, compreendem que a natureza não é objeto do homem. Já o segundo grupo possui uma visão mais antropocêntrica, conferindo à humanidade deveres para com a natureza. “Os conservacionistas defendem que a proteção ambiental só é possível através da participação humana na conservação dos recursos e do uso sustentável dos mesmos” (COSTA, 2006, p. 75).

Em meio a essas tensões, a autora expõe a forma como o campo ambiental vem ganhando cada vez mais relevância desde a década de 1960, refletindo na maior profissionalização e institucionalização do campo, bem como na criação e adoção de leis e políticas públicas voltadas a intervir na causa, com a Amazônia sendo centro das atenções e medidas de cunho ambiental no caso brasileiro.

A educação ambiental é uma das áreas que se vale desse avanço do campo. Contudo, no contexto da modernidade em que a ciência se constituiu como um conhecimento privilegiado, ela corrobora a redefinição da relação homem e natureza. Tal fato torna-se princípio fundante de muitas iniciativas e implica de diversas formas na vida social e planetária, sendo, por isso, objeto de investigação de autores como Enrique Leff (2009), que compreende o meio ambiente a partir de um olhar complexo e holístico.

O ambiente não é apenas o mundo de fora, o entorno do ser e do ente, ou o que permanece fora de um sistema. O ambiente é um saber sobre a natureza externalizada, sobre as identidades desterritorializadas, a respeito do real negado e dos saberes subjugados por uma razão totalitária, o logos unificador, a lei universal, a globalidade homogeneizante e a ecologia generalizada. O ambiente é objetividade e subjetividade, exterioridade e interioridade, imperfeição em ser e imperfeição de saber, que não acumula nenhum conhecimento objetivo, um método sistêmico e uma doutrina totalitária. O ambiente não é somente um objeto complexo, mas que está integrado pelas identidades múltiplas que configuram uma nova racionalidade, a qual acolhe diversas racionalidades culturais e abre diferentes mundos de vida (LEFF, 2009, p. 21).

Para dar conta dessa perspectiva, Leff defende uma concepção de educação ambiental que emerge e se funda em um novo saber que ultrapassa o conhecimento objetivo das ciências,

um saber ambiental que deve necessariamente integrar o conhecimento racional e o sensível. É um saber que se estabelece na validação da realidade externa, mas também na “rede de relações de outredade”, no reconhecimento das diferentes formas de significação do real e nas condições de assimilação particulares a cada sujeito e cultura.

Para ele, “o saber ambiental produz novas significações sociais, novas formas de subjetividade e posicionamentos políticos ante o mundo” (LEFF, 2009, p. 19), logo, é uma compreensão de uma postura ética diferenciada que demanda uma diretriz pedagógica caracterizada pela reapropriação subjetiva do conhecimento, bem como pela transformação do conhecimento a partir do saber que constitui o ser.

A pedagogia ambiental não é a de sobrevivência, do conformismo e da vida cotidiana, mas a da educação embasada na imaginação criativa e na visão prospectiva de uma utopia fundada na construção de um novo saber e de uma nova racionalidade, no desencadeamento dos potenciais da natureza, na fecundidade do desejo e na ação solidária (LEFF, 2009, p. 20).

No escopo desta pesquisa, nos detemos a analisar uma experiência em que vislumbramos uma proposta de construção desse saber ambiental a partir desse enquadramento. Tendo como *locus* uma área verde em um campus universitário, o *Espaço ITEC Cidadão* articula suas iniciativas em torno de questões elencadas acima, da mesma forma que assume um papel importante na produção e socialização do conhecimento ao colocar em evidência a cidadania que o nomeia.

Como vimos, a relação entre ciência e cidadania já aparece como um componente da missão da Universidade Federal do Pará, bem como o entendimento do potencial transformador por ela proporcionado, tendo como horizonte a perspectiva de comunicação apresentada por Paulo Freire (1983).

O paralelo entre o pensamento de Freire e Leff é possível, pois, inicialmente, ambos direcionam seu olhar à crítica de modelos já estruturados e disciplinadores de conhecimento originados de uma visão reducionista das interações homem e mundo. Na leitura desses autores, observa-se que a superação desse paradigma requer um movimento de valorização do sujeito, seus contextos e suas culturas.

Ao analisar a extensão rural, Paulo Freire observa os equívocos da promoção de um conhecimento estático e não-dialético, com práticas que tem um fim em si mesmas e que negam o homem como ser da *práxis* e o mundo como natureza, cultura e história. Para ele, homem e mundo são indissociáveis e a educação deve refletir essa relação dialética. É o que o autor chama de “humanismo científico” que compreende a realidade e se engaja na ação

transformadora das estruturas viabilizada não pela extensão, mas pela comunicação que é verdadeiramente educativa e libertadora (1983, p. 71-72).

A interface entre comunicação, educação e meio ambiente será retomada no capítulo a seguir, porém, neste ponto destaca-se a forma como Enrique Leff e Paulo Freire compreendem o papel do conhecimento científico, sendo empregado não para um fim em si mesmo, mas para repercutir em atitudes, práticas e outros conhecimentos que ultrapassam este campo e tem impactos pessoais e coletivos

Logo, essa ciência redefinida a partir de um pensamento pós-abissal, da complexidade ambiental e de uma educação e comunicação emancipatórias, nos leva a refletir sobre o papel que uma universidade amazônica como a UFPA desempenha nesse processo. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025, a Universidade afirma que trata da sustentabilidade de forma estratégica, cabendo à instituição promover “um ambiente interativo de partilha, que permita a disseminação de uma cultura de responsabilidade socioambiental, dando visibilidade aos movimentos de mudança institucional” (UFPA, 2016, p. 58).

Considerando o histórico do processo de exploração dos recursos naturais na Amazônia e das dinâmicas da colonialidade abordados anteriormente, a ciência produzida na região vem sendo repensada para atuar de maneira distinta do modelo hegemônico. Como avalia o escritor José Saramago, as universidades devem encarar o desafio de promover a qualidade de ensino aliada à aprendizagem da cidadania.

(...) a universidade não tem de salvar-nos, não se trata de salvar ninguém, digamos mesmo que a universidade tem de assumir a sua responsabilidade na formação do indivíduo, e tem de ir além da pessoa, porque não se trata apenas de formar um bom informático ou um bom médico, ou um bom engenheiro, a universidade, além de bons profissionais, deveria lançar bons cidadãos (SARAMAGO, 2013, p. 41)

A emergência de um projeto como o *Espaço ITEC Cidadão* reforça a pertinência de questionar como isso ocorre, sobretudo tendo em vista que essa atuação se dá em um cenário em que os campos científico, ambiental e comunicacional se interseccionam. Portanto, partimos do pressuposto que uma experiência como esta lida, mesmo que parcialmente, com os embates e desafios que se impõem à academia e à produção de conhecimento.

No que tange ao escopo desta pesquisa, observa-se que o projeto visa contribuir para a educação ambiental e para a socialização do conhecimento a partir de estratégias e ações em que a comunicação e a divulgação científica estão envolvidas. A coordenadora do projeto, Gina Calzavara, destaca essa proposta relacionada à amplitude das ações que podem ser realizadas nos bosques.

A nossa proposta sempre foi pautada na ideia de que bosques, jardins, pomar e horta é um espaço de convivência, então como um espaço de convivência qualquer atividade pode acontecer. Jogos, com certeza, oficinas... tudo que você possa imaginar. (...) Nós pedimos sempre que os professores levem seus alunos lá, saiam da zona de conforto de uma sala de aula, é um espaço informal de ensino. (...) Acima de tudo é um espaço de experimentação de ideias sustentáveis. Nós temos uma geração de alunos que, às vezes, tem dificuldade de fazer uma tarefa porque acha que não vai dar certo ou desiste no meio do caminho. Então, a possibilidade de eles experimentarem coisas sustentáveis é uma forma interessante de fazer eles se conectarem com esse exercício de fazer as coisas, acontecer as coisas. (...) Atualmente, o Espaço é tão importante que ele está conectado com os TCCs, está conectado com as pesquisas (ESPAÇO ITEC CIDADÃO, 2018).

No capítulo seguinte, nos debruçamos especialmente sobre essa aproximação e os atravessamentos que envolvem as ideias de educação ambiental e comunicação, tomando como referência a discussão proporcionada pela noção de divulgação científica e outras áreas correlatas. O objetivo é oferecer subsídios teórico-metodológicos que permitem analisar as formas como essas práticas se interrelacionam na perspectiva da produção e socialização do conhecimento.

#### 4 O FENÔMENO COMUNICACIONAL E SUAS INTERFACES COM CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

O fenômeno comunicacional é complexo e tem suscitado inúmeras pesquisas, especialmente a partir do século XX. As diferentes abordagens fornecem elementos conceituais variados que contribuem no propósito de investigar as dinâmicas comunicativas do *Espaço ITEC Cidadão*. Neste trabalho, lançamos mão das contribuições de pesquisadores do próprio campo, como Muniz Sodré (2007), Vera França (2016), Dominique Wolton (2006), Fábio Castro (2013) e José Luiz Braga (2017), que ajudam a direcionar um olhar crítico para a questão.

De acordo com Braga (2017), a comunicação é um processo de interação para compartilhamento de diferenças, que se dão a partir de episódios presenciais ou mediados em que atuam tanto os participantes quanto o contexto, conformando o que o autor chama de dispositivos interacionais.

A organização desses dispositivos se daria em torno de dois componentes mínimos: códigos e inferências. Os primeiros referem-se aos sistemas estruturados de linguagem, seja na forma verbal ou em outras formas (som, imagem, gesto) em que se busca categorizá-los segundo as regras da gramática, tornando-se assim para-códigos. Porém, Braga entende que no processo comunicacional estão envolvidos também elementos não codificados e menos controláveis que seriam as inferências, que emergem, sobretudo, no relacionamento e em função de circunstâncias variáveis da situação concreta.

Já o entendimento dos circuitos é decorrente da ideia de episódios, que põem em circulação produtos, conversas, decisões, ideias, entre outros, que alimentam novos episódios interacionais. Nesse processo de circulação são observados processos reiterados de conexão e tensionamento que se transformam em lógicas de articulação que conformam o que Braga chama de circuitos.

Diante dessa perspectiva podemos entender que cada ação particular do *Espaço ITEC Cidadão*, seja em uma palestra, uma roda de conversa, um café da manhã, uma oficina ou outra atividade, se configura como um episódio comunicacional em que são acionados distintos códigos e inferências. Por exemplo, em uma exposição, ao nível dos códigos, se demanda uma estruturação e formalização da linguagem, dos conteúdos, dos materiais didáticos e dos objetivos de uma ação. Já no nível das inferências, poderíamos considerá-las a partir das próprias dinâmicas de apropriação e nas mediações envolvidas nas interações entre os promotores e os participantes da atividade.

Ao observar o *Espaço ITEC Cidadão*, nota-se um esforço pedagógico que vai desde a disposição de placas com mensagens que clamam pela preservação do espaço até a realização de aulas, mostras e rodas de conversa em que há parâmetro disciplinar que norteia a ação e se utiliza de determinados códigos. Por outro lado, nessas mesmas atividades ou no uso banal que se faz do espaço podem ocorrer adaptações e tensões que modelam a proposta do projeto aos interesses e perspectivas de cada visitante.

No âmbito dos circuitos, podemos observar, a priori, a forma como o *Espaço ITEC Cidadão* se conecta com outras ideias que perpassam as discussões sobre ciência, o papel das universidades e a Amazônia, tais como formação humana, cidadania, sustentabilidade, a importância da socialização do conhecimento, entre outras que se articulam a debates amplos de interesse da sociedade e do mundo acadêmico. No aspecto mais restrito deste circuito, notamos que o trabalho do projeto é marcado por uma forte relação com o discurso da missão institucional de uma universidade amazônica e com os embates em torno da questão ambiental.

Assim, dialogamos com Braga pois compreendemos esse tipo de experiência, sobretudo, como um processo comunicacional marcado pelo compartilhamento entre diferenças.

Os motivos, os objetivos e os procedimentos podem variar indefinidamente, mas o processo de compartilhamento aparece sempre como um modo de enfrentar, resolver ou fazer agir criativamente as diferenças – para algum fim prático qualquer, para objetivos simbólicos ou distantes, ou ainda pelo simples jogo da interação (BRAGA, 2017, p. 20).

De forma semelhante, Dominique Wolton também compreende a comunicação deixando em evidência as alteridades dos indivíduos nesse processo. O autor propõe que a comunicação é formada por uma dupla hélice que remete a uma dimensão normativa e outra funcional. A primeira está ligada ao ideal de comunicação em referência às ideias de informar, dialogar, compartilhar, compreender-se. A segunda vincula-se à ideia de gerência de informações necessárias ao funcionamento das relações humanas e sociais. Estas concepções estariam ligadas aos dois sentidos da palavra “comunicação”. Um primeiro relacionado ao “compartilhar” e “comungar” da tradição do século XIV, e o outro ligado às ideias de transmissão e difusão recorrentes na era progresso técnico (WOLTON, 2006, p. 15-16).

Wolton considera que o entendimento da comunicação parte de uma necessidade de romper com duas correntes intelectuais que dominam o campo. Uma, dos ideólogos, que acabam reduzindo a comunicação aos seus atributos técnicos e mercadológicos. E outra de um grupo elitista diverso, que sempre desconsiderou a validade das discussões sobre a sociedade de massa, as mídias e as tecnologias (2006, p. 222). Para ele, da influência dessas correntes

sobressai uma visão instrumental da comunicação, compreendida apenas como a técnica que possibilitaria a difusão de informações.

Outro ponto abordado é que, para ele, há três campos em que a comunicação se realiza: o técnico, o econômico e o social e cultural. É nesse último campo que Wolton observa a comunicação como uma questão política e, portanto, conflituosa. Na contemporaneidade, o reforço das identidades ressalta a necessidade de se voltar às dimensões de emancipação política e cultural da comunicação. a fim de superar o que ele chama de incomunicação. Por sua vez, esta não representa uma impossibilidade, contudo o seu reconhecimento é crucial para que se avance em uma construção comunicativa mais democrática e humanista (2006, p. 220).

Pensar a incomunicação e organizar a coabitação é salvar a comunicação. É assumir as dificuldades ontológicas e desejar mesmo assim preservar seu valor. Pensar a incomunicação é respeitar o outro, compreender em que repousa a alteridade. Pensar a incomunicação constitui o estágio supremo da comunicação. Construir a coabitação é refletir sobre as condições de um mínimo de inter-relação que respeite as diferenças. O ciclo comunicação-incomunicação-coabitação não é, pois, o fracasso da comunicação, mas sim a forma de respeitar, da melhor maneira possível, as dimensões normativas desta última. (WOLTON, 2006, p. 147)

Ou seja, ao afirmar que há uma questão política em torno da comunicação entende-se a necessidade de admitir os desafios que o processo impõe. Em nosso caso, se o objetivo é produzir e socializar conhecimento de forma não autoritária para que se constitua em saber ambiental e práticas comunicativas mais dialógicas, é preciso admitir que a diversidade humana, de epistemologias, de pensamentos e modos de vida são valores fundamentais para a construção de algo em comum, para realmente “compartilhar” e “comungar”.

Muniz Sodré também advoga por uma perspectiva de comunicação que vá além do seu fim instrumental. Para ele, “comunicar é ação de sempre, infinitamente, instaurar o comum da comunidade” (2007, p. 21). Ao abandonar a abordagem instrumental é possível perceber o problema do comum constitutivo das relações entre o “eu” e o “outro” e as implicações desse “com”; e, em seguida, lidar com a comunicação como modo de inteligibilidade do processo de produção de sentidos e dos discursos sociais.

A requalificação da comunicação em termos de uma experiência em comum aparece ainda em Vera França que orienta suas investigações a partir de uma abordagem relacional e defende que: "a comunicação é um processo de globalidade, em que sujeitos interlocutores, inseridos em uma dada situação e através da linguagem, produzem e estabelecem sentidos, conformando uma relação e posicionando-se dentro dela" (2016, p. 158). Assim, para ela, tal

concepção carrega consigo os pressupostos de que comunicação é ação, é vivenciada como experiência, supõe interação e é mediada pela linguagem.

Complementarmente, Fabio Castro (2013) evidencia as influências do pensamento heideggeriano na discussão. Para ele, a comunicação é condição tácita do estar no mundo e sob este viés emergem os fatos de que a comunicação se dá no cotidiano e enquanto cotidiano no plano do *Mitsein* (ser-com-outros). Assim, se está diante de uma lógica em que a comunicação não pode prescindir de uma inerente intersubjetividade.

O mundo do cotidiano, o mundo do *se*, ocorrem em função da co-existencialidade entre o Ser-aí [Dasein] e o Ser-com-outros, ou seja, em função da evidência de que o Dasein constitui, inexoravelmente, um *Mitsein*. É no cotidiano que o ser é com outros e, em consequência, é quando é com outros – no cotidiano, portanto – que o ser se comunica (CASTRO, F., 2013, p. 26).

Ainda de acordo com o pesquisador, há duas formas de comunicação em Heidegger: a do falar (Rede), que é associada à noção de discurso; e a que se manifesta no cotidiano na forma de falatório, entendido como o “falar banal, diário, o falar por falar, sem que leve, necessariamente, a uma compreensão” (CASTRO, F., 2013, p. 29).

Compreender a comunicação necessariamente nesse vínculo intersubjetivo nos ajuda a avistar as dinâmicas sociais que revestem essa experiência. Nesse sentido, nos aproximamos das reflexões de Georg Simmel (1983), cujo pensamento proporciona elementos para analisar a questão comunicacional em termos de processos de sociação impulsionados por determinados conteúdos em torno de formas sociais.

Por sociação Simmel entende as formas pelas quais os indivíduos se agrupam em unidades a fim de atender determinados interesses (conteúdos). Nesse processo, demanda-se dos indivíduos seu envolvimento, entretanto, distanciado de seus atributos pessoais, como riqueza, cultura e fama, méritos. Essa impessoalidade seria requisito para o êxito da socialidade que determina a constituição de uma sociedade.

Nessas condições, abre-se caminho para efetivação do que Georg Simmel trata como a potência democrática da socialidade, em que “cada indivíduo deveria ter tanta satisfação deste impulso quanto seja compatível com a satisfação deste por parte de todos os outros” (1983, p. 172). Ou seja, uma situação em que, por exemplo, nem cientistas ou instituições de pesquisa nem o público estariam numa posição de afirmação ou de ganhos sobre o outro, mas sim atuariam conjuntamente na construção de um projeto, cujos benefícios ou satisfação só existe na medida em que ambos os alcançam.

O breve percurso teórico apresentado mostra que estamos diante de perspectivas múltiplas sobre a comunicação que direcionam o olhar para as dinâmicas de “invenção social”

(BRAGA, 2017), que rege as lógicas de um processo em constituição. Buscaremos analisar essas dinâmicas, relacionadas a um fenômeno comunicacional, a partir de um recorte em torno da comunicação pública da ciência e da comunicação ambiental envolvida nela, como destacaremos a seguir.

#### **4.1 A concepção de comunicação pública da ciência**

A pesquisa sobre a comunicação da ciência abrange noções, modelos e paradigmas diferentes em torno desse fenômeno. De acordo com Wilson Bueno (2010; 2014), há na literatura brasileira uma confusão, por exemplo, entre os conceitos de comunicação científica e de divulgação científica, que muitas vezes são tomados como sinônimos. O autor distingue as duas com base em critérios que incluem: o perfil do público, o nível do discurso, a natureza dos canais ou ambientes utilizados para a sua veiculação e a intenção explícita de cada processo em particular. Além desses, Bueno as diferencia considerando a divergência de intenções de cada uma.

A comunicação científica visa, basicamente à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. A divulgação cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. (BUENO, 2010, p. 5).

Tomando como referência a distinção feita por Bueno, buscaremos discutir e analisar as estratégias da chamada divulgação científica. Em relação a esse debate sobre as práticas que visam a socialização do conhecimento, há registros de pelo menos três séculos de história. Segundo Luisa Massarani (1998), com o Iluminismo no século XVIII, considerava-se importante difundir os conhecimentos necessários ao progresso e à afirmação da razão. No século XIX, as correntes positivista e marxista influenciaram essas ações no sentido de alinhá-las politicamente a essas perspectivas. Já no século XX, aspectos como a ampliação da comunidade científica, a popularização dos meios de comunicação de massa e o interesse para atração de investimentos em pesquisa tornaram-se fatores relevantes nesse processo.

Essas transformações impulsionadas por novos cenários políticos, econômicos, sociais e comunicacionais também são tratadas no trabalho de Pierre Fayard (1996). O autor também encontra suas origens no Iluminismo, mas volta-se especialmente para a contemporaneidade.

Nesse momento, considera que o atual cenário da comunicação e da globalização<sup>4</sup> favorece um maior compromisso com a comunicação da ciência. que deve atuar pelas “inteligências coletivas” que fariam com que a ciência se conectasse com a diversidade social e sua complexidade.

Diante disso, nota-se que a ideia de divulgação científica emerge de interações em que estão envolvidos o campo científico e o campo comunicacional. Logo, ao colocarmos como objeto de interesse os processos comunicacionais de uma iniciativa que articula o universo da produção de conhecimento com públicos internos e externos à academia, devemos necessariamente partir das articulações e tensões oriundas dessa relação.

Algumas questões que emergem dessa relação podem ser observadas nas reflexões feitas por autores como Bruce Lewenstein (2003) e Graça Caldas (2011), que distinguem a existência de quatro modelos para a comunicação da ciência: o do déficit cognitivo, o contextual, o da expertise leiga e o da participação pública.

O chamado modelo do déficit teria surgido no século XIX por iniciativa de membros da própria comunidade científica. Ele preconiza que há um déficit de conhecimento do público leigo que precisa ser preenchido com o acesso ao conhecimento científico. A medida em que é superado tudo seria melhor (LEWENSTEIN, 2003, p. 2).

Na mesma linha de comunicação unidirecional surge na década de 1980 o modelo contextual, que se diferencia por tentar estabelecer com o público uma relação que leva em conta o contexto cultural, as experiências prévias e as circunstâncias pessoais de interesse pela ciência (CALDAS, 2011, p. 21).

Fica evidente a forte influência que a perspectiva iluminista tem nesses primeiros modelos. As diferenças entre ambos são sutis, visto que prevalece neles a noção de que quem não integra a comunidade científica carece deste conhecimento para ter uma vida melhor. Nestes termos, a divulgação científica está a serviço de um projeto civilizatório de negação do outro, como denuncia Edna Castro (2018) em relação à ciência moderna.

A mudança de paradigma ganha força nos anos 1990, quando emergem propostas de fundo mais participativo e dialógico. O modelo da “expertise leiga” busca valorizar o

---

<sup>4</sup> Muniz Sodré (2010, p. 11-12) descreve a globalização como um processo de “teledistribuição” de pessoas e coisas, em que se atualiza o velho liberalismo com a tendência de transnacionalização do sistema produtivo apoiada pelo uso de tecnologias de comunicação que possibilitam o fluxo de capitais e informações a nível global. A visão do autor dialoga com a perspectiva de Milton Santos, que destaca a importância da cibernética, da informática e da eletrônica enquanto um sistema de técnicas que permite a mediação entre as técnicas já existentes, bem como a convergência de tempos e lugares distintos em um processo histórico simultâneo. Nesse sentido, Santos entende que “há uma relação de causa e efeito entre o progresso técnico atual e as demais condições de implantação do atual período histórico” (2001, p. 27).

conhecimento de comunidades locais, levando em conta desde as experiências de comunidade às práticas tradicionais e herdadas através da geração. Segundo Lewenstein (2003, p. 4), essa perspectiva evidencia o potencial desses conhecimentos contribuírem para a resolução de problemas no mesmo nível do saber científico.

Já o modelo de participação pública foca nas relações entre cientistas e público e se preocupa com as condições favoráveis para que ambos participem do debate sobre políticas em torno da ciência, tecnologia e sociedade. De acordo com Caldas (2011, p. 21), este é "considerado um modelo dialógico por essência, uma vez que pressupõe a existência de fóruns de debate com a participação de cientistas e do público".

Assim, a comunicação pública da ciência se transformou, refletindo as mudanças do cenário social e do campo da Comunicação, transitando progressivamente de uma linha mais unidirecional e hierarquizada para uma mais participativa e dialógica, como defendem Fares, Navas e Marandino (2007):

Vemos assim, que as discussões atuais no campo da divulgação científica apontam para uma mudança de paradigma na comunicação com o público. Se antes os modelos deficitários eram utilizados de maneira difundida e incondicional, hoje existe um número crescente de propostas e projetos que valorizam os modelos dialógicos, ou seja, aqueles que de alguma forma compreendem que a comunicação entre ciência e sociedade não é uma via de mão única, se não que a sociedade tem um papel determinando – e pode vir a ter ainda mais – nos rumos da ciência (FARES, NAVAS, MARANDINO, 2007, p. 4).

Tais reflexões indicam redefinições do que se entende como difundir ou compartilhar conhecimento, porém em todas elas nota-se a relevância do papel que o público ou os interlocutores tem nessa discussão. Nesse sentido, emerge a noção da comunicação pública da ciência, presente em trabalhos como os de Pierre Fayard (1996) e Bruno Manso (2015).

A distinção entre as tendências difusionistas e a dialógicas também está presente na reflexão de Pierre Fayard. Para o autor, há uma mudança de estratégias que privilegiavam os conteúdos científicos e os agentes desse campo (*top down approach*) até, mais recentemente, outras que enfatizam a necessidade da comunicação partir das questões de interesse ou necessidades do cotidiano do público em relação à ciência (*bottom-up approach*).

É nesse contexto atual, marcado pela globalização e outros fenômenos que implicam no ambiente comunicacional, que Fayard defende a ideia de comunicação pública da ciência.

PCST always has sought to share knowledge to make understandable the world around, and to provide efficiency in action and not just in representations. The new challenge for PCST isn't just to share data and S&T contents, but also to gather and

push forwards the collective intelligence of the heterogenous components of societies (FAYARD, 1996, p. 79).<sup>5</sup>

Outra contribuição importante para a questão vem do debate sobre comunicação pública e sua relação com a comunicação da ciência. Para Duarte (2007), essa concepção teria origem na transformação da noção de comunicação governamental. A partir da década de 1980, com o processo de redemocratização e a mudança no perfil da sociedade, começam a surgir mecanismos que buscam se afastar das medidas de viés autoritário implementadas anteriormente nas ditaduras de Getúlio Vargas e militar. Em seu entendimento, a comunicação pública deve adotar como referências os conceitos de cidadania, democratização, participação, diálogo e interesse público.

A Comunicação Pública ocorre no espaço formado pelos fluxos de informação e de interação entre agentes públicos e atores sociais (governo, Estado, sociedade civil – inclusive partidos, empresas, terceiro setor e cada cidadão individualmente) em temas de interesse público. Ela trata do compartilhamento, negociações, conflitos e acordos na busca do atendimento de interesses referentes a temas de relevância coletiva. A Comunicação Pública ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e expressão. Assim, fazer comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo (DUARTE, 2007, p. 64).

A noção de Duarte chama atenção para a importância do envolvimento de diversos atores sociais e suas formas de interação em torno do interesse público. Trata-se de uma visão abrangente que indica, por exemplo, a possibilidade de diferentes atores e instituições atuarem em torno da produção de conhecimento, seus avanços, suas questões éticas e seus interesses como relevantes à coletividade.

De acordo com Elizabeth Brandão, pelo menos dois fatores colaboram para a identificação da comunicação científica com a comunicação pública. Um primeiro está ligado à tradição de estratégias de cunho pedagógico nas áreas rural e da saúde, que tem longa história na difusão da informação. Nesta tradição, o informar implicaria em melhores condições de vida para a população e, por isso, “a identidade com o ‘interesse público’ desta comunicação construída por determinados setores do Estado explica sua identificação com os princípios da Comunicação Pública” (2009, p. 4).

---

<sup>5</sup> A comunicação pública da ciência e tecnologia sempre buscou compartilhar conhecimento para tornar o mundo à sua volta compreensível e promover eficácia em sua ação, não somente nas representações. O novo desafio para a comunicação pública da ciência e tecnologia não é só compartilhar dados ou conteúdos de ciência e tecnologia, mas reunir e levar adiante a inteligência coletiva dos componentes heterogêneos das sociedades (FAYARD, 1996, p. 79) (tradução do autor).

Já em um segundo ponto, a autora nota a incorporação de preocupações sociais, políticas, econômicas e corporativas ao domínio da ciência, o que evidenciou a necessidade desse campo se comunicar para além de seu próprio universo. Diante disso, assumem nova importância, por exemplo, questões relacionadas ao papel social da ciência na sociedade, ao acesso às informações de ciência e tecnologia como premissas para o exercício da cidadania, e ao interesse de posicionar a ciência e os cientistas no campo de influência de decisões políticas e econômicas.

Já Bruno Manso trata da comunicação pública da ciência relacionada ao debate da ciência aberta. Entre as questões que perpassam a crítica a medidas que restringem o acesso ao conhecimento ou a incorporação de tecnologias que prometem facilitar a difusão e o compartilhamento de informações científicas, o autor cita também as mudanças em uma dimensão social.

Igualmente ao que se defende no modelo de participação pública, Manso compreende que a comunicação pública da ciência favorece a construção de um espaço de diálogos em cujo centro está o cidadão não especializado, mas considerado capaz de desenvolver um papel ativo nesse campo. Para ele, (2015, p. 2), este aspecto aponta para um desafio visto que, ao mesmo tempo que há um ganho no sentido de se constituir um campo marcado pela pluralidade de saberes e culturas, também vem à tona o questionamento sobre quem é este cidadão com responsabilidade científica, social e política.

“A ideia é a de que a integração do cidadão nas dinâmicas sociocientíficas ocorra de forma a expandir as suas capacidades e autonomia para circular com habilidade nos ambientes de discussão e de construção político-científica” (MANSO, 2015, p. 4). O autor também alerta para os riscos da comunicação pública da ciência ser utilizada como instrumento de condução de determinadas perspectivas sobre a ciência, a sociedade e o mundo, de acordo com os interesses envolvidos.

Com isso, ressaltam-se duas questões que permeiam a comunicação da ciência ao longo da história. Uma primeira que busca reforçar a importância social do conhecimento, considerando sua produção e a necessidade de sua apropriação por quem não é especialista. E um segundo ponto que trata de um constante tensionamento em torno da posição e do papel do público nesse processo. Nesse ponto se sobrepõem desde concepções que o viam como um mero receptor de mensagens até outras que advogam um papel de um sujeito ativo e capaz de determinar as próprias dinâmicas de funcionamento do campo científico, reforçando a ideia de que a comunicação pública da ciência é revestida de um projeto político.

Nesse sentido, concordamos com Suzana Lopes (2013), que defende a inerência da comunicação à dinâmica contemporânea da produção científica. Para ela, é necessário que se vá além da prestação de contas ou da divulgação de resultados de pesquisa e que a ciência incorpore em suas práticas um diálogo com as diversas formas de conhecimento. Assim, a pesquisadora advoga por uma comunicação da ciência em que “o conhecimento científico e o senso comum se relacionam, tensionam, constroem outros conhecimentos, em um processo colaborativo de produção – e não transmissão – de conhecimento científico, que envolve também diversificados contextos sociais” (LOPES, 2013, p. 156).

Observa-se, portanto, o quanto o debate em torno da comunicação da ciência tem se intensificado ao longo do tempo, refletindo transformações em curso nos campos científico e comunicacional e operacionalizadas em diferentes estratégias e modelos. Analisar a influência dessas perspectivas de comunicação da ciência no *Espaço ITEC Cidadão* é um aspecto de interesse desta pesquisa, sem desconsiderar que o foco principal do trabalho é dedicado aos processos comunicacionais envolvidos em suas ações dedicadas à promoção da causa ambiental.

Desta forma, buscamos observar o projeto a partir de um viés que contemple a complexidade dos aspectos comunicativos ali presentes e como eles colaboram para a engajamento em torno das questões do meio ambiente e da cidadania. Nesse sentido, faz-se relevante nos debruçarmos sobre a ideia de comunicação ambiental e refletir sobre suas interrelações com a comunicação da ciência.

## **4.2 Comunicação e meio ambiente**

A noção de comunicação ambiental, bem como as discussões em torno da noção de meio ambiente e sustentabilidade, possui muitos pontos de convergência com as perspectivas de comunicação da ciência apresentadas anteriormente. Por conseguinte, expressa também as relações e tensões observadas com o debate da ciência, da colonialidade do saber, da Amazônia, ou do desenvolvimento.

Nossa compreensão do termo é baseada no trabalho de Wilson Bueno (2007), que traça um paralelo entre os conceitos de Comunicação Ambiental e Jornalismo Ambiental. O pesquisador entende que ambos são processos que têm como objetivo a circulação e a troca de experiências, emoções, informações e conhecimentos, contudo, são diferenciados a partir de suas amplitudes específicas.

Para o autor, a Comunicação Ambiental envolve todo o conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços dedicados a promover a causa ambiental. De maneira distinta do Jornalismo Ambiental, que é compreendido como uma instância desta Comunicação, porém, refere-se exclusivamente às manifestações jornalísticas.

Isso significa que a Comunicação Ambiental incorpora todas as atividades voltadas para a divulgação/promoção da causa ambiental (e até mesmo o Jornalismo Ambiental) mas este se mantém vinculado ao trabalho realizado por um sistema de produção particular, o jornalístico (BUENO, 2007, p. 34).

O pesquisador preocupa-se ainda, com a perspectiva de meio ambiente enquanto um núcleo conceitual destas noções. Em seu trabalho, Bueno (2012, p. 5) crítica o esvaziamento conceitual que ocorre com a ideia de desenvolvimento sustentável, seja por uma vertente ambiental ou econômica, em que se ignoram as questões sociais e a garantia dos direitos humanos, por exemplo. Por isso, ele defende uma concepção ampla que contemple desde a dimensão estritamente biológica até a política envolvidas na questão.

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia, etc.). (BUENO, 2007, p. 35).

A razão para este esvaziamento conceitual estaria no avanço da racionalidade capitalista que instrumentaliza a razão e a tecnologia em prol dos interesses de governos e corporações, deixando de lado o debate sobre a complexidade da problemática ambiental. Nesse contexto, Bueno (2012, p. 7) compreende que a própria racionalidade científica tem sido arregimentada para moldar o funcionamento das instituições de pesquisa em favor dos interesses econômicos e de determinadas perspectivas de desenvolvimento em que outros saberes são negados.

A crítica do pesquisador vem ao encontro da perspectiva de outros autores, como Boaventura de Sousa Santos e Enrique Leff. Como exposto anteriormente, Santos (2008) afirma que a característica fundamental do paradigma da ciência moderna é seu caráter de um modelo de racionalidade totalitário, que nasceu com a revolução científica do século XVI e é originado nas ciências naturais. Desde então, se estendeu a outras áreas, sendo compreendido como um modelo global de racionalidade científica.

Segundo o autor, tal modelo admite variedade interna de disciplinas e saberes, mas também ergue “fronteiras ostensivas e ostensivamente policiadas” para defender-se de duas

formas de conhecimento não científico: o senso comum e as chamadas humanidades ou estudos humanísticos.

Para Enrique Leff, essa compartimentação ou fracionamento dos conhecimentos está diretamente associada ao contexto de crise ambiental que demanda uma “reintegração dos membros mutilados da ciência” (2006, p 374) para enfrentá-la. Diante disso, emergem a interdisciplinaridade e a teoria dos sistemas como dispositivos que permitiriam a constituição de um saber holístico, contudo, o autor entende que esses processos não renunciam aos princípios de objetividade e unidade do conhecimento e, por isso, advoga por uma racionalidade ambiental que vai além desse projeto hegemônico.

“O saber ambiental problematiza as teorias constituídas para nelas internalizar uma ‘dimensão ambiental’ que constitui o impensável de seus paradigmas de conhecimento” (2006, p. 375), observa Leff ao defender este saber ambiental como um dissidente do projeto epistemológico totalitário das ciências. Logo, trata-se de uma epistemologia política distinta, que se instaura a partir de um diálogo de saberes.

O diálogo de saberes é formulado a partir do reconhecimento dos saberes – autóctones, tradicionais, locais – que aportam suas experiências e se somam ao conhecimento científico e especializado; mas implica, por sua vez, o dissenso e a ruptura com uma via homogênea para a sustentabilidade; é a abertura para a diversidade que rompe a hegemonia de uma lógica unitária e vai mais além de uma estratégia de inclusão e participação de visões alternativas e racionalidades diversas (LEFF, 2006, p. 375-376).

Em diálogo com as proposições de Santos e Leff, Wilson Bueno (2012) compreende que essas ideias situam uma nova utopia no horizonte. Nela, os movimentos sociais devem se engajar em ações para definir uma nova racionalidade socioambiental, em que a qualidade de vida é o elemento central, porém, não mais orientada apenas por indicadores quantitativos, como renda per capita ou poder de compra. O que importa são os valores qualitativos, como a qualidade do ensino, o consumo consciente e sustentável e a humanização das relações de trabalho.

Em decorrência disso, o pesquisador afirma que esta racionalidade ambiental necessita também de uma comunicação que se alinhe a novas estratégias conceituais e que promova processos de resistência à homogeneização dos padrões de consumo e ao desperdício das riquezas naturais.

Essa comunicação “da (e para a) sustentabilidade”, segundo Bueno, é emancipatória ou libertária, mantém uma postura crítica aos modelos clássicos de desenvolvimento e se pauta pela articulação de conhecimentos, culturas e competências de diferentes grupos, indivíduos e comunidades. Em suma, é uma comunicação que se desenvolve em um contexto de diálogo de

saberes ou ecologia de saberes e visa superar a lógica reducionista das disciplinas e das relações de poder do paradigma científico moderno.

O autor defende ainda, que a comunicação da (e para a) sustentabilidade cumpra três funções articuladas e complementares. A primeira está relacionada à consolidação do conceito de sustentabilidade, buscando evitar os equívocos recorrentes em torno dele e ampliando a noção para que se perceba seus aspectos ambientais, socioculturais, políticos e econômicos. Como ele afirma: “A sustentabilidade é a teia que tece a relação das pessoas entre si e com o planeta em que vivemos” (2012, p. 13).

A segunda função tem a ver com um compromisso da sustentabilidade com uma ética planetária e com o interesse coletivo. Por isso, deve atuar para favorecer o consumo consciente, evitar o desperdício dos recursos naturais, valorizar a diversidade social, além de defender o direito das minorias e o reconhecimento da importância das culturas de comunidades tradicionais. Por fim, a comunicação para a sustentabilidade é também uma estratégia de resistência, pois deve denunciar desvios e abusos cometidos por indivíduos e organizações e empenhar-se no resgate dos princípios de transparência, convivência humana e solidariedade (BUENO, 2012, p. 12).

Dessa forma, percebe-se que, apesar de distinto, o conceito de comunicação ambiental dialoga fortemente com proposições e objetivos designados acima para a comunicação pública da ciência. Em ambas as noções se destaca, por exemplo, uma progressiva preocupação com a divulgação do conhecimento próprio a um campo específico, mas que por sua relevância social deve ser apropriado e mobilizar a participação de outros agentes e saberes que foram e ainda são ignorados em um paradigma tradicional.

A visão de Bueno compreende ainda, que a comunicação ambiental, assim como a divulgação científica em uma vertente dialógica e participativa, incita a adoção de posturas críticas frente ao processo produtivo e de desenvolvimento, além de mobilizar os indivíduos em prol de um interesse humanitário coletivo.

Neste ponto, evidencia-se como ciência, saber ambiental e comunicação se interrelacionam, pois nas três áreas há um debate em curso que visa tensionar as práticas tradicionais, apontando críticas a estratégias que hierarquizam as relações entre os homens e deles com o conhecimento e com a natureza. Além disso, nos três campos, a valorização do outro, de suas identidades, de suas vivências e das diversas perspectivas de conhecimento aparece como um elemento chave para que ocorram mudanças paradigmáticas.

Tomando como referência as reflexões de Boaventura de Sousa Santos sobre os paradigmas científicos, como fizemos em outra pesquisa (QUEIROZ, 2019), nota-se que as

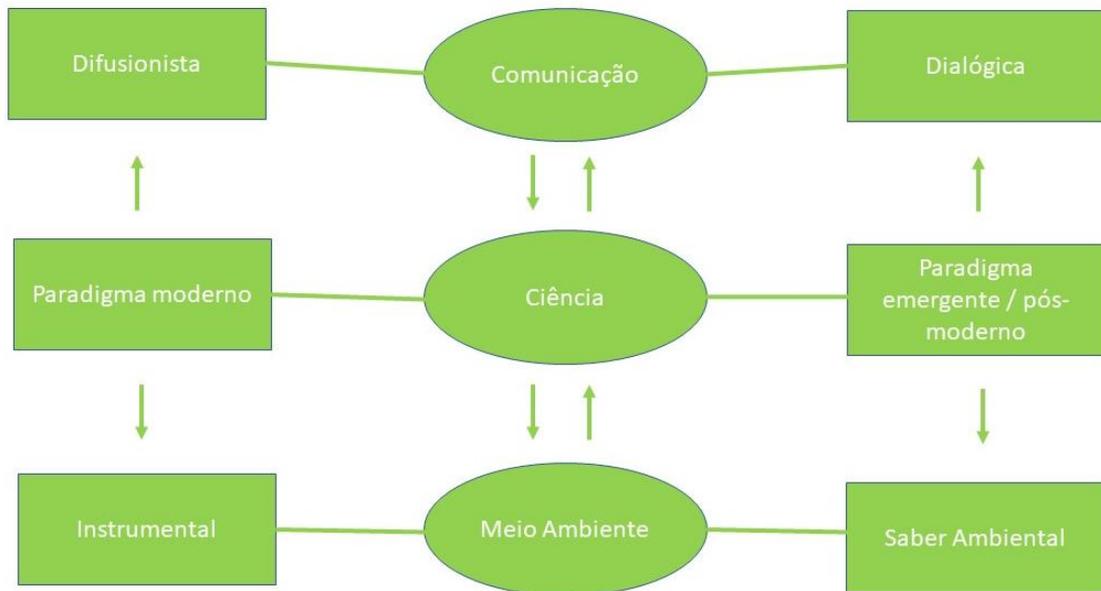
estratégias difusionistas de comunicação da ciência, com os modelos do déficit e o contextual, atendem aos pressupostos de um paradigma científico moderno. As duas perspectivas são paralelas na medida em que se entende que o discurso de autoridade da ciência moderna corresponde à visão instrumental de comunicação que esses modelos tradicionais de divulgação científica privilegiam, pois se expressam de forma verticalizada tendo como fim a ideia de repasse de conhecimentos.

Já no contexto de um paradigma emergente, em que a validade e a importância de outros saberes e sujeitos ganham força, a comunicação da ciência volta-se para abordagens que valorizam a dialogicidade e relações mais horizontais entre os interlocutores do processo comunicacional, com os modelos de expertise leiga e participação pública (QUEIROZ, 2019). Este movimento leva, inclusive, a redefinição conceitual, considerando a ideia de comunicação pública da ciência.

Da mesma forma, relações semelhantes aparecem quando a questão do meio ambiente é colocada em pauta neste cenário. Sinteticamente, podemos descrever duas posições em torno desses conceitos e como eles se interrelacionam. A primeira foca no entendimento da distinção entre homem e natureza, e na redução da complexidade ambiental a aspectos em que a preservação da natureza não confronta os interesses políticos e econômicos de instituições que apenas utilizam um discurso verde sem verdadeiramente incorporá-lo em seus processos de gestão.

Em contrapartida, a promoção de um saber ambiental requer posturas e ações pautadas pelo diálogo de saberes a fim de descolonizar a ciência e construir um modelo civilizatório distinto. De acordo com Wilson Bueno, a comunicação da (e para a) sustentabilidade desempenha um papel que envolve informação, sensibilização e mobilização política, logo, corresponde a um paradigma científico e comunicacional que atenta para a diversidade e o diálogo ao invés da monocultura do conhecimento e da dominação. Para fins didáticos, pode-se representar essa rede de relações conforme a figura 3.

Figura 3 - Relações entre as perspectivas de ciência, comunicação e meio ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor

As observações descritas acima, no entanto, não são estanques nem auto excludentes, visto que estamos tratando de uma rede complexa e dinâmica de relações. Como tal, as interações entre os campos e seus agentes carregam heranças do passado, se atualizam no presente e se projetam para o futuro, portanto, estão vivas e se afetam mutuamente, refletindo em ações de comunicação científica e ambiental que carregam em si as influências de paradigmas e modelos distintos.

Desta forma, os pontos elencados por Wilson Bueno em diálogo com as demais referências são essenciais para esta pesquisa, pois são a partir deles que promovemos a análise das estratégias de comunicação do *Espaço ITEC Cidadão* e a perspectiva ambiental apresentada em suas atividades. A nosso ver, a definição proposta pelo autor possibilita compreender uma ampla gama de posicionamentos em torno da questão ambiental, desde uma perspectiva mais instrumental até posturas mais críticas e emancipatórias. Além disso, a proposta do pesquisador possibilita esse paralelo com outras referências deste trabalho, em que se destacam a crítica à ciência moderna e a seus processos intersubjetivos de dominação em uma relação íntima com o comunicacional, com repercussões sobre a comunicação da ciência e ambiental, por exemplo.

Vale ressaltar ainda que a concepção de Wilson Bueno contempla também uma preocupação com os agentes envolvidos nesses processos, sejam eles comunicadores profissionais ou educadores, como é o caso dos participantes envolvidos em projetos como o

*Espaço ITEC Cidadão*. Para o autor, a comunicação cumpre um papel importante na atuação desses indivíduos que podem atuar junto aos jovens na defesa da democracia e de condutas cidadãs, respaldadas pelo respeito ao próximo, pela solidariedade, pela defesa da ética e pelo compromisso com o interesse coletivo. “A sua contribuição para a sustentabilidade inclui não apenas a disseminação de informações e conhecimentos, mas a defesa de princípios e valores que resultem na formação de um cidadão alinhado com os desafios do nosso tempo” (BUENO, 2012. p. 15).

Com base nisso, empreendemos uma investigação que busca demonstrar a forma como as temáticas ambientais são apresentadas nas ações desse projeto e como esse acionamento implica em diferentes formas de apropriação da sustentabilidade. Além disso, como esta última é utilizada como princípio interdisciplinar para promover a formação cidadã dos estudantes e do público participante de suas atividades.

### **4.3 A Comunicação no *Espaço ITEC Cidadão*: aproximações iniciais**

A dinâmica de funcionamento do *Espaço ITEC Cidadão* congrega atividades variadas, envolvendo objetivos e públicos igualmente diversos. Nos interessa particularmente analisar como a comunicação se apresenta nesse processo e, para isso, lançamos mão de uma breve apresentação com base em observação empírica não-sistemática a fim de contextualizar a atuação do projeto.

Primeiramente, nota-se uma vertente mais instrumental da comunicação presente em muitos materiais produzidos, como os cartazes informativos sobre as espécies de árvores e plantas encontradas nos bosques. Trata-se de uma manifestação de cunho informativo que aposta em dados científicos sobre a biologia, propriedades e aplicações possíveis desses vegetais. A exposição permanente “Caminhando pelo Reino Plantae” é um exemplo desse direcionamento informativo.

Outra abordagem é a persuasiva, com mensagens do tipo “Por favor, regue uma plantinha hoje”, “Não ao comodismo”, e outras que estão espalhadas em algumas áreas, especialmente na ponte sobre o igarapé Tucunduba, onde há maior circulação de pessoas. Nessa comunicação percebemos um cunho funcional, com forte relação com os modelos clássicos de interação entre emissor e receptor, a qual é direcionada a fim de passar uma mensagem ou engajar o público nas ações e objetivos do projeto.

Figura 4 - Placas educativas no ITEC Cidadão



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5 - Placas educativas na ponte de pedestres sobre o igarapé Tucunduba



Fonte: Acervo pessoal

Figura 6 - Exposição permanente Caminhando sobre o reino Plantae no bosque Camillo Vianna



Fonte: Acervo pessoal

Outra estratégia combina ambas as abordagens. No Instagram, o perfil do projeto, @bosquinho.ufpa, divulga postagens das principais ações realizadas pelo *Espaço ITEC Cidadão*, transitando entre um teor informativo e de sensibilização e engajamento para a causa. A maioria das publicações trata de espécies animais e vegetais do local, enquanto outras apresentam um resumo das atividades, seus ministrantes e objetivos. A primeira publicação ocorreu em 12 de março de 2019 e destaca uma ação de incentivo a adoção de canecas ao invés do uso de copos descartáveis. Até março de 2021, o perfil contava 1.126 seguidores e 93 publicações.

Figura 7 - Perfil do Espaço ITEC Cidadão no Instagram e primeiro post na rede social



Fonte: Reprodução Instagram

Também é possível acompanhar as ações do *Espaço ITEC Cidadão* por meio de reportagens divulgadas regularmente, sobretudo no Portal da UFPA, além de outros veículos, como a Rádio Web UFPA, jornais e outras mídias locais. Tais iniciativas demonstram o quanto a comunicação se faz presente na rotina das ações do projeto, mesmo naquelas em que os dispositivos tecnológicos de comunicação não estão envolvidos.

Tratam-se, portanto, de exemplos que reafirmam o quanto a comunicação é inerente à experiência humana e, conseqüentemente, está implicada também no cotidiano de um projeto como o *Espaço ITEC Cidadão* e nas diversas formas que atua para mobilizar a comunidade universitária em prol da socialização do conhecimento, do meio ambiente, da solidariedade e da cidadania. É o que veremos mais detidamente no próximo capítulo a partir do *corpus* selecionado para análise.

## 5 A INTERFACE ENTRE CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE NAS AÇÕES DO *ESPAÇO ITEC CIDADÃO*

Inicialmente, a proposta de análise de nossa pesquisa se circunscrevia ao período de um ano de atividades e ações do *Espaço ITEC Cidadão*, de junho de 2019 a maio de 2020. De acordo com a coordenadora do projeto, Gina Calzavara, a programação anual é construída em torno de dez eventos e datas comemorativas, logo, a ideia era que a construção do *corpus* desse acesso a uma visão global do trabalho desenvolvido no projeto e permitisse a ocorrência e o acompanhamento dos eventos descritos.

Porém, é importante destacar o impacto que a pandemia de Covid-19 teve para o projeto e para o desenvolvimento desta pesquisa. Com as medidas adotadas para evitar a propagação do novo coronavírus, ocorreu a suspensão das atividades presenciais no campus universitário do Guamá em março de 2020 e, conseqüentemente, foi afetada a programação regular prevista, bem como a participação de público devido às restrições sanitárias.

Com isso, buscou-se alternativas de investigação viáveis diante deste cenário que limitava a participação presencial nos bosques. Foi então que se adotou o estudo tendo o Instagram como principal fonte de referência. Essa decisão, contudo, foi marcada por desafios, visto que a utilização do Instagram como mídia pelo *Espaço ITEC Cidadão* ainda era recente em 2019, com poucas publicações, sem regularidade e sem uma estratégia bem definida para o uso dela.

Posteriormente, a dinâmica da pesquisa possibilitou perceber que a ferramenta Instagram foi útil para estabelecer os recortes necessários para a investigação, pois só no período de junho a dezembro de 2019 ocorreram 67 atividades no *Espaço ITEC Cidadão*, com a participação de 1447 pessoas. Já de janeiro a maio de 2020 foram 15 atividades, com 301 participantes registrados nos Livros das Digitais.

Com os redirecionamentos que o contexto impôs à pesquisa, optou-se por ampliar o período de análise, de junho de 2019 até dezembro de 2020, buscando assim compensar os meses sem atividades e o processo de reestruturação do projeto diante da pandemia. Dentro deste novo período definido para a pesquisa, o *Espaço ITEC Cidadão* realizou no total 128 atividades que contaram com 2.200 participantes.

Os dados sobre essa atuação não são desprezados já que foram objeto de sistematização obtidos por meio desta pesquisa, porém, eles são apresentados em diálogo com o recorte de atividades que foi apresentado na rede social Instagram. Lidamos, a priori, com um universo de 71 publicações, como indica a Tabela 1, das quais foram selecionadas 15 para análise.

Tabela 1 - Publicações no Instagram @bosquinho.ufpa de jun. 2019 a dez. 2020

<b>Mês / Ano</b>	<b>Qtde. de publicações</b>
Jun. / 2019	3
Jul. / 2019	11
Ago. / 2019	2
Set. / 2019	10
Out. / 2019	1
Nov. / 2019	2
Dez. / 2019	2
Jan. / 2020	1
Fev. / 2020	2
Mar. / 2020	0
Abr. / 2020	0
Mai. / 2020	0
Jun. / 2020	0
Jul. / 2020	4
Ago. / 2020	2
Set. / 2020	4
Out. / 2020	10
Nov. / 2020	9
Dez. / 2020	8
<b>TOTAL:</b>	<b>71</b>

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

A metodologia aplicada nesta investigação é inspirada em pesquisas de análise de conteúdo. O procedimento para construção do *corpus* respeitou o princípio da representatividade compreendendo o período de 15 meses com um post para cada. Isso se deve ao fato de que havia uma grande irregularidade na atuação do projeto, com meses inteiros com apenas uma publicação, enquanto outros contavam com vários posts, além do caso de um único dia com várias publicações seguidas.

Quanto à eleição desse conteúdo, adotou-se um critério de aleatoriedade seguindo a lógica de selecionar em um mês a primeira publicação do período, enquanto no mês seguinte tomamos a última publicação. Assim, o estudo inicia em junho de 2019 com a primeira publicação do mês, seguida pelo último post de agosto e assim sucessivamente até dezembro de 2020.

Em casos com um único post, este é o selecionado, independente do período em que foi publicado e mantendo-se em mente a mesma regra aleatória. Um determinado post não é selecionado apenas quando este apresentar conteúdo em vídeo, pois compreende-se que o estudo de imagens em movimento requer outros elementos teórico-metodológicos que não foram introduzidos nesta pesquisa. Nestes casos, a análise recai sobre o post imediatamente

anterior ou posterior, a depender do critério que deve ser respeitado naquele período. Um descritivo com todas as publicações e o destaque para as 15 selecionadas encontra-se em apêndice.

A partir de Braga (2017), compreendemos essas publicações como episódios interacionais midiáticos que nos permitem aproximar do fenômeno comunicacional. Os posts no Instagram se apresentam com motivos, objetivos e procedimentos variados, mas tem em comum o fato de serem frutos de outros episódios que são as atividades realizadas no projeto, evidenciando a existência de um circuito comunicacional. Além disso, esses episódios reforçam o entendimento do caráter performativo da comunicação.

Na observação dos episódios interacionais, assumimos como “comunicação” não só aquela de valor alto, do processo bem-sucedido ou da obtenção do consenso – mas toda troca, articulação ou tensionamento entre grupos, entre indivíduos, entre setores sociais; frequentemente desencontrada, conflituosa, agregando interesses de todas as ordens, marcadas por casualidades que ultrapassam ou ficam aquém das “intenções” (BRAGA, 2017, p. 21).

Ao se deter particularmente à utilização da rede social Instagram pelo *Espaço ITEC Cidadão*, nota-se que ela cumpre três funções básicas. A primeira é a de registro e memória, em que o projeto apresenta com imagens e textos do cotidiano dos bosquinhos e o andamento de algumas atividades. Em sua maioria, são publicações que se voltam ao passado para colocar em evidência alguma ação representativa, sendo poucos os casos em que o perfil divulga eventos ou programações futuras, o que poderia gerar interesse e atrair público para o projeto. Guardadas as devidas especificidades, trata-se de uma iniciativa com muitas semelhanças com o que se faz com os “Livros das Digitais” do próprio bosquinho.

O trabalho também serve para gerar visibilidade e conhecimento sobre o *Espaço ITEC Cidadão* junto à comunidade acadêmica. Isso porque em todos os posts, o projeto marca ou o perfil da Universidade Federal do Pará na mesma plataforma: @ufpa\_oficial; ou a hashtag #minhaufpa. Ambos foram criados e são geridos pela Assessoria de Comunicação Institucional da UFPA, que costuma compartilhar alguns conteúdos na página ou publicar as fotos nas edições impressa e digital do jornal científico *Beira do Rio*. Dessa forma, ao ganhar repercussão em outros perfis e mídias, o projeto alcança novos seguidores e participantes para suas atividades.

Por fim, a presença do projeto no ambiente digital fornece alternativas de interação do *Espaço ITEC Cidadão* com seu público, dando vazão a informações de seu interesse, além de utilizar essa ferramenta como aliada para engajar a comunidade em questões socioambientais e

promover a missão institucional, como reiterado em diferentes ocasiões pela coordenadora Gina Calzavara.

Apesar das funções iniciais serem de grande relevância, esta pesquisa foca sobre esta última, pois é neste campo que se apresentam de forma mais evidente e articulada as interações entre ciência, comunicação e meio ambiente discutidas até aqui. Nesse aspecto, identificamos três tendências que apresentam relações com as perspectivas referenciadas anteriormente para os campos de interesse desta pesquisa. Para fins didáticos, discute-se cada uma separadamente a partir dos exemplos coletados.

### **5.1 Meio ambiente como contemplação**

A primeira tendência na divulgação das ações do *Espaço ITEC Cidadão* na rede social Instagram remete à promoção dos atrativos naturais dos bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara fortemente alinhada com o propósito inicial do projeto. “No início tivemos a vontade apenas de demonstrar para a comunidade acadêmica a importância do legado deixado pelos trotes ecológicos e dar uma finalidade para os bosques e, assim, valorizar o grande investimento de recursos públicos”, como destacou a coordenadora da iniciativa (CALZAVARA, 2020).

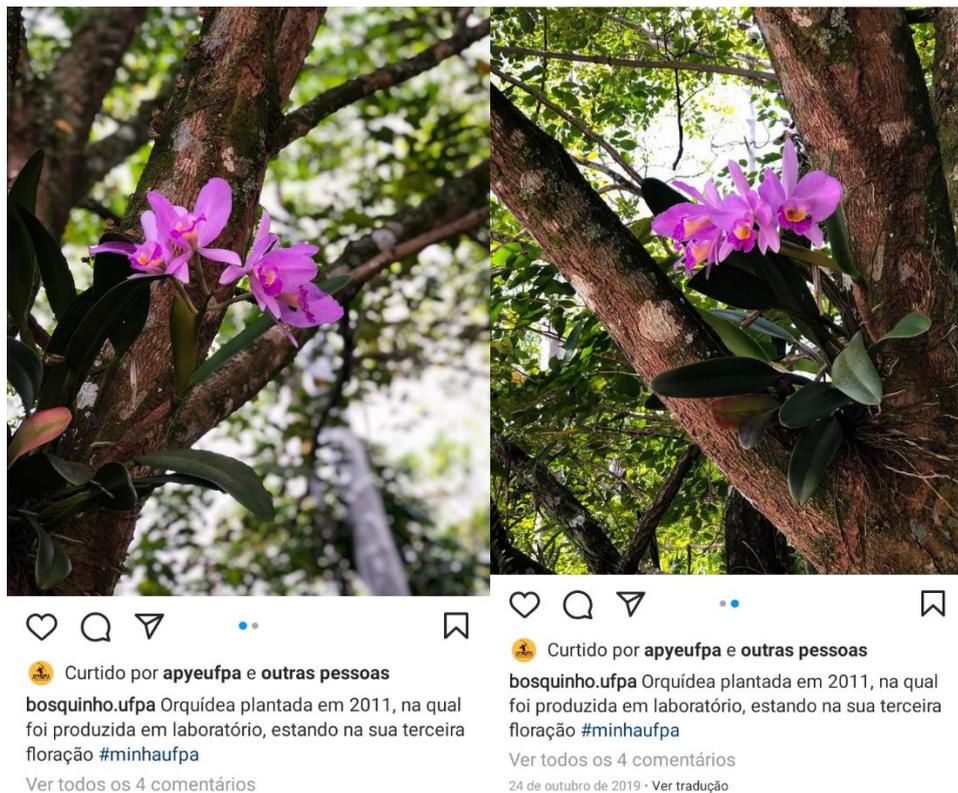
Trata-se de um uso meramente ilustrativo da comunicação que, nesse caso, volta-se para a natureza enquanto objeto de contemplação e cuidado. São publicações recorrentes, principalmente no período inicial de utilização da rede social pelo *Espaço ITEC Cidadão*. Observa-se nelas um foco centrado no uso de fotografias de espécies animais e vegetais encontradas no local, muitas vezes limitadas à própria imagem, sem textos ou outras informações que contribuam para o entendimento da proposta do projeto ou de questões pertinentes à complexidade ambiental, como os exemplos dos posts Orquídea (FIG. 8) e Borboleta (FIG. 9) permitem averiguar.

Figura 8 - Post Orquídea (02/06/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Figura 9 - Post orquídea plantada em 2011 (24/10/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Figura 10 - Post borboleta (03/02/20)



Fonte: Reprodução Instagram

Ao tratar os elementos naturais desta forma, estamos diante de uma postura que reitera o entendimento da natureza enquanto objeto, pois outras dimensões que lhe afetam, como fatores sociais, econômicos e políticos não vem à tona, limitando-se a uma visão estética. Em certa medida, tal postura é útil para, por exemplo, atrair o público a conhecer determinado espaço ou incentivá-lo a conhecer uma espécie vegetal ou animal.

Por outro lado, essa visão acaba reforçando uma visão preservacionista, sobretudo quando nota-se que a figura do humano pouco aparece, como nas figuras dos posts Soldadinho (FIG. 11) e Suculentas (FIG. 12). A medida em que outros elementos da dinâmica socioambiental não estão presentes abre-se caminho para o fortalecimento de uma perspectiva instrumental da natureza, em que a racionalidade científica age condicionada a uma racionalidade capitalista, como denuncia Bueno (2012).

Figura 11 - Post soldadinho (04/12/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Figura 12 - Post suculentas (25/11/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Nesse sentido, o envolvimento do ser humano é limitado e circunscrito a intervenções específicas mediadas por saberes e sujeitos autorizados. A ciência surge, então, como o discurso de poder pelo saber, que fragmenta o conhecimento e disciplina a natureza para mantê-la intocada, servindo de paisagem e refúgio, ou explorá-la enquanto recurso útil que mantém em funcionamento as engrenagens do sistema produtivo. Trata-se, em suma, de uma visão reducionista da natureza e do conhecimento ambiental, pois estes são colocados em uma vitrine para serem admirados sem uma interação propriamente dita, sem o sentido da *práxis* que daria forma, vida e sentido a essa relação.

## 5.2 Meio ambiente como resistência e solidariedade

A segunda tendência engloba o papel da comunicação enquanto estratégia de resistência e de promoção da convivência e da solidariedade. Nesse aspecto, encontram-se publicações que tratam de ações do *Espaço ITEC Cidadão* que exploram a relação homem e natureza como

facilitadora para adoção de novos comportamentos, para a compreensão de uma visão holística do mundo e da vida social e para o alerta em torno da relevância de temáticas emergentes e que demandam atenção.

Dessa forma, nota-se o envolvimento do projeto em programações como o “Setembro Amarelo”, que faz parte das atividades regulares, como descrito no cronograma de eventos (FIG. 13); ou, ainda, o trabalho dedicado ao esclarecimento de trabalhadores de serviços gerais sobre o uso correto de máscaras no contexto da pandemia de Covid-19. Em ações como essas, a natureza é humanizada e o *Espaço ITEC Cidadão* potencializa a apropriação dos bosques para fins que ampliam o entendimento de meio ambiente e sua função social.

Figura 13 - Post preparação setembro amarelo (29/08/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Destaca-se a preocupação do projeto em discutir questões voltadas à saúde mental, promovendo intervenções no espaço com cartazes e decoração (FIG. 14), além de eventos que evidenciam a importância dessas temáticas no ambiente universitário. No ano de 2019, por exemplo, o registro de atividades mostra que foram realizadas quatro ações durante o mês de setembro explicitamente relacionadas ao alerta para os cuidados com a saúde mental. Foram elas: “Oficina de terrários pelo Setembro Amarelo”, Oficina para os idosos participantes do

projeto Quem Ama, Cuida e duas rodas de conversa intituladas Jardim dos Sentimentos. Em reportagem publicada pelo Portal da UFPA, em 11 de setembro de 2019, Gina Calzavara afirmou que:

O nosso objetivo é fazer os alunos se conectarem com a natureza e se expressarem. Toda vez que um aluno se conecta com a natureza, aprende a produzir uma muda, começa a fazer uma tarefa, ele ocupa mais o próprio tempo. As pessoas sempre falam que o bosque está bonito, mas bosque não tem que ser bonito, ele tem que ser funcional, ele tem que ser útil, tem que fazer as pessoas se sentirem úteis. O bosque precisa estar ligado com a missão da Instituição (MIYAKE, 2019).

Figura 14 - Post janeiro branco (14/01/20)



Fonte: Reprodução Instagram

Ainda no âmbito da compreensão do meio ambiente como indutor da convivência e da solidariedade, observa-se o trabalho do *Espaço ITEC Cidadão* no período pandêmico promovendo atividades adaptadas a esse contexto, mas que mantém um forte vínculo com a missão do projeto. Com a retomada parcial das atividades presenciais no campus da UFPA, as principais ações desenvolvidas foram: a oficina “Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas) e a “Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica”, realizadas em 33 edições no total de julho a dezembro de 2020.

Esse tipo de trabalho evidencia contribuições importantes para se pensar sobre a interface ciência, comunicação e meio ambiente. Por um lado, aponta para a necessária interrelação entre homem e natureza, entre a comunidade acadêmica e os bosques, abrindo caminho para a ocupação desses espaços e a sua apropriação para objetivos variados. Trata-se de uma relação em que o verde não se limita ao belo, mas que também proporciona acolhimento e reflexão.

Figura 15 - Post oficina uso correto de máscaras (24/07/20)



Curtido por **album\_claudinhafarias** e **outras pessoas**  
**bosquinho.ufpa** "Cada vez que você escolhe lavar as  
mãos, usar máscaras, ficar mais distante ou sair  
menos de casa, você escolhe proteger toda a  
sociedade"  
-Márcio Bittencourt e Otávio Ranzani

Contribuição do espaço ITEC-Cidadão para auxiliar  
no uso correto das máscaras aos trabalhadores da  
empresa Paraíso.

#minhaufpa  
#bosquinhoufpa  
@ufpa\_oficial @bosquinho.ufpa

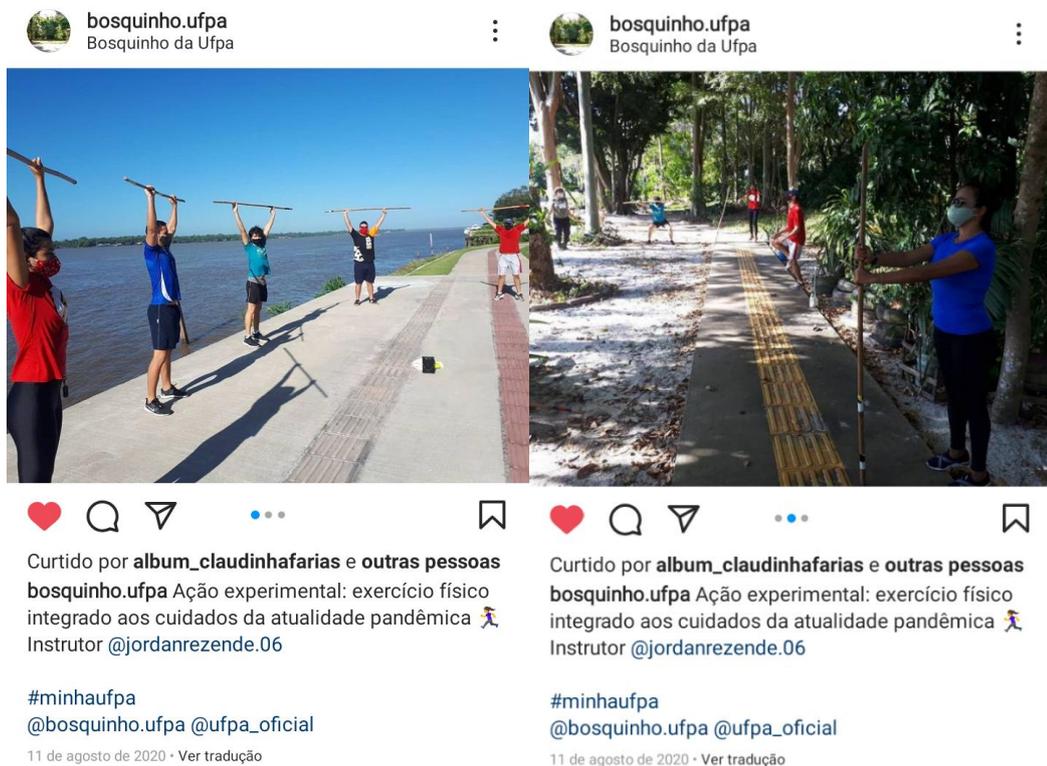
24 de julho de 2020 · Ver tradução

Fonte: Reprodução Instagram

Além disso, a redefinição dessa interação provoca a criatividade e possibilita o surgimento de iniciativas pautadas em valores e dinâmicas diferenciados. Por exemplo, a realização da oficina de orientação para uso de máscaras está relacionada às demandas e desafios específicos enfrentados por grupos de trabalhadores que realizam serviços braçais e de limpeza no campus. Logo, vislumbra-se uma ação de divulgação científica que busca dialogar e compreender a realidade de seu público.

Da mesma forma, a criação da ação experimental de exercício físico na atualidade pandêmica demonstra que o conhecimento acadêmico pode se materializar em práticas educativas que vão além da estrutura disciplinar da sala de aula, que o tensionem a partir do cotidiano e que demonstrem o papel dos sujeitos em formação, como é o caso desta iniciativa idealizada e coordenada pelo estudante do curso de Educação Física e bolsista do *Espaço ITEC Cidadão*, Jordan Rezende.

Figura 16 - Post Ação experimental exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica (11/08/20)



Fonte: Reprodução Instagram

Figura 17 - Post exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica (18/09/20)



Fonte: Reprodução Instagram

(...) consigo visualizar é que com a criação do Espaço ITEC Cidadão foi dado uma finalidade para os bosques, uma estratégia de procurar fazer a comunidade acadêmica contribuir com o legado deixado pelo imenso esforço coletivo que foi a realização dos trotes ecológicos, pois reservar apenas espaços verdes dentro da academia é insuficiente diante do desafio que é estimular as pessoas a valorizarem à natureza, se conectarem à missão institucional, a perceberem que os espaços de convivência são espaços multiuso extremamente importantes, que precisam ser estruturados e valorizados pela administração como nobres espaços acadêmicos, especialmente numa universidade situada na Amazônia, com uma biodiversidade extraordinária (CALZAVARA, 2020).

A partir dessas experiências, o *Espaço ITEC Cidadão* demonstra um posicionamento distinto do anterior, postulando a adoção de atitudes diferenciadas e da reconfiguração do papel que se propõe à academia e ao conhecimento, servindo, nesse sentido, ao estabelecimento de relações em que o ser humano colabora para o saber ambiental.

### 5.3 Meio ambiente, sustentabilidade e o interesse coletivo

A terceira tendência compreende questões diversas, envolvendo desde o papel da comunicação que contribui para o esclarecimento do conceito de sustentabilidade e suas

articulações com debates ambientais, socioculturais, políticos e econômicos, até o seu propósito de agir em prol da ética planetária, do interesse coletivo e da educação para o consumo consciente (BUENO, 2012).

Nas publicações analisadas, detecta-se que há uma articulação, por vezes discreta, entre ambas, mas que juntas propiciam o desenvolvimento de uma visão ampla sobre aspectos críticos nas problemáticas ambientais. Trata-se de uma abordagem que mescla informação, alerta e incentivo ao engajamento, como no caso do post sobre o risco de incêndios no verão amazônico.

Figura 18 - Post verão amazônico risco de incêndio (26/07/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Outro exemplo é o post do Dia da Árvore, celebrado no dia 21 de setembro, que inicialmente informa sobre uma data emblemática para a luta ambiental ao mesmo tempo que apresenta uma mensagem com tom de persuasão, clamando pelo envolvimento do leitor, quando se lê: “Preservem a nossa natureza. Não deixe de plantar uma árvore durante a sua vida. Resgate, plante e cuide!”.

A sensibilização é mais sutil no post sobre coleta de vidros para o benefício de cooperativas de recicláveis, porém, volta-se igualmente sobre o interlocutor da publicação para que ele se envolva em uma iniciativa que visa o bem coletivo. Destaca-se no texto a seguinte

provocação: “Faça sua doação: é simples; ambientalmente necessário, e é solidário, pois as famílias das cooperativas precisam da nossa ajuda enquanto sociedade / universalidade”.

Figura 19 - Post Dia da Árvore (21/09/19)



Fonte: Reprodução Instagram

Figura 20 - Post Coleta de Vidros (01/10/20)



Fonte: Reprodução Instagram

Neste aspecto também estão incluídas as práticas genericamente denominadas de educação ambiental, como mutirões de plantio de árvores, oficinas, palestras e outras ações de orientação para melhor uso dos recursos naturais e divulgação de conceitos e tecnologias da área. Na atuação do *Espaço ITEC Cidadão*, tais práticas são realizadas desde o início do projeto em 2011 até o presente, ocorrendo sempre de forma regular na programação. No período analisado, as principais atividades realizadas com esse intuito foram as oficinas de compostagem, de terrários, de plantio e de bioconstrução.

Um ponto importante a se ressaltar sobre isso é a ligação dessas atividades com a dinâmica do ensino e da pesquisa em que os alunos voluntários e bolsistas estão envolvidos. É o caso do trabalho denominado “As PANCs e os alunos de Farmácia”, em que a publicação do perfil @bosquinho.ufpa surge como um resultado de uma disciplina ministrada a esses estudantes que puderam aprofundar o conhecimento empírico sobre as plantas alimentícias não-convencionais a partir do contato propiciado pelo *Espaço ITEC Cidadão*. De acordo com o “Livro das Digitais”, o post refere-se a uma atividade realizada com o título “Experimento Gastronômico com PANCs”.

Figura 21 - Post Bosquinho UFPA: As PANCs e os alunos de Farmácia (29/11/20)



Fonte: Reprodução Instagram

As informações apresentadas no post mostram que esta é prática enquadrada no espectro de estratégias de divulgação científica, especialmente aquelas que visam à transmissão de um conhecimento adquirido por meio de processos de investigação. A diferença em relação a outras publicações encontra-se justamente no fato de que esse tipo de post apresenta um objetivo claro de levar ao interlocutor o acesso a uma informação que, supostamente, ele não tinha acesso antes. A publicação a seguir sobre compostagem reforça esse entendimento.

O trabalho do *Espaço ITEC Cidadão* com a realização de oficinas de compostagem é um dos mais frequentes no período de análise desta pesquisa. Foram 13 edições referenciadas, sendo a maioria ministrada pelo estudante Alfredo Miglio, como exemplifica o post do @bosquinho.ufpa (FIG. 22). Nessa iniciativa, lidamos novamente com uma atividade de divulgação de conhecimentos técnico-científico facilitados pela atuação de um estudante em formação. Além disso, ressaltam-se os aspectos de educação e sensibilização ambiental, que chama atenção para os danos do desperdício de alimentos e para a importância das culturas livres de agrotóxicos.

Figura 22 - Post Composteira faça você mesmo (01/12/20)

 **bosquinho.ufpa**  
Espaço ITEC Cidadão

Curtido por **claudinhabiologando** e **outras pessoas**  
**bosquinho.ufpa** Composteira Faça Você Mesmo!



O aluno Alfredo Miglio, do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, e bolsista dos bosques sustentáveis, estuda a preparação de composto orgânico a partir dos resíduos domésticos tipo: casca de ovo, borra de café, resíduos de frutas e legumes, folhas de jardim etc.

Ele reaproveita baldes vazios de margarina e compõe a composteira Faça Você Mesmo! que produz adubo e também o biofertilizante (zero de odor de lixo, é incrível!).

Curiosidade: quando você começa a preparar o composto doméstico, reflete melhor sobre desperdício de alimentos e ao usar o adubo orgânico e o biofertilizante nas suas plantas percebe que, como Lavoisier diria, "Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma". Viva a Compostagem!

P.S.: As fotos da atividade foram tiradas antes do início do período pandêmico.

Na Ufpa, Visitem os Nossos Bosques!

[@ufpa\\_oficial](#) [#minhaufpa](#) [#natureza](#) [#compostagem](#)  
Ver todos os 4 comentários  
1 de dezembro de 2020 · Ver tradução

Curtido por **claudinhabiologando** e **outras pessoas**  
**bosquinho.ufpa** Composteira Faça Você Mesmo!

Fonte: Reprodução Instagram

Em suma, são ações em que nos colocam diante dos desafios impostos por uma crise ambiental e que convocam à adoção de novos hábitos e de um olhar a longo prazo para a vida no planeta. Nesse sentido, a interrelação entre comunicação, ciência e meio ambiente se apresenta como capaz de gerar e promover os conhecimentos que o presente e o futuro demandam e de contribuir para que se alcance essas mudanças pretendidas. Isso porque, como defende Gina Calzavara, a universidade e sua comunidade podem desempenhar um papel relevante, desde que sejam capazes de ser agentes de mudança também no seu próprio ambiente.

A questão da sustentabilidade como um ato de consciência cidadã contempla a responsabilidade social da comunidade acadêmica. Somos de opinião que a educação ambiental no âmbito da UFPA é insatisfatória, pois o engajamento das pessoas e dos setores na coleta seletiva e demais boas práticas ambientais é inexpressivo. Muito se fala em sustentabilidade, mas pouco se faz, a questão dos diversos tipos de resíduos não tratados adequadamente dentro da UFPA é um exemplo (CALZAVARA, 2020).

#### 5.4 Síntese dos resultados

Para investigar as ações do *Espaço ITEC Cidadão*, voltamo-nos sobre as práticas comunicativas, especialmente as promovidas na interface entre ciência, comunicação e meio

ambiente e como elas possibilitam que o projeto conecte a comunidade à missão institucional da universidade (CALZAVARA, 2020). Resumidamente, a análise sobre a atuação do *Espaço ITEC Cidadão* por meio, principalmente, das postagens feitas no Instagram, tendo como base o debate entre ciência, comunicação e meio ambiente proporcionou a descrição de três posicionamentos distintos e complementares que mostram o grau de complexidade da questão e a forma como esses campos se afetam.

Os campos em questão se apresentam inicialmente para reiterar a noção de preservação, de natureza enquanto objeto, do conhecimento e da comunicação com viés instrumental. A segunda perspectiva apontou para uma visão mais holística dessa relação, em que o ambiente não é uma mera paisagem nem o conhecimento está dado, mas sim pode ser construído na dinâmica entre sujeitos com saberes, culturas e identidades distintos que colaboram para um futuro coletivo. Por fim, temos uma perspectiva intermediária, em que estratégias clássicas de comunicação e socialização do conhecimento são apropriadas para ampliar o debate sobre questões urgentes da atualidade e do futuro do planeta.

Temos, então, um cenário em que as proposições de uma comunicação para a sustentabilidade, como defendida por Wilson Bueno (2012), podem ser visualizadas em prática em alguns dos episódios interacionais destacados anteriormente. No caso das figuras de 13 a 17, vemos uma postura em que a comunicação ambiental serve para questionar as lógicas tradicionais de se tratar da ciência e do meio ambiente. As ações ali referenciadas mostram processos de valorização do aspecto humano, da potencialidade crítica do pensamento e de experimentação na produção do conhecimento.

No mesmo sentido, os episódios mostrados nas figuras de 18 a 22 referem-se aos pressupostos das primeira e a segunda função da comunicação para a sustentabilidade. A referência a campanhas de incentivo ao consumo consciente, o alerta para a crise ambiental ou a alusão a datas comemorativas importantes para a causa são uma tônica desta tendência na atuação do projeto. Como vimos, as concepções das três funções elencadas por Bueno dialogam fortemente com as proposições de Enrique Leff no sentido de que a comunicação possa contribuir para a construção de um saber ambiental.

Contrariamente, a noção problemática de separação do homem da natureza, oriunda de uma matriz de pensamento alinhada aos pressupostos da ciência moderna, também se faz presente, como observa-se nas imagens de 8 a 12. É provável ainda que algumas atividades do cotidiano do *Espaço ITEC Cidadão* ou mesmo ações enquadradas nas categorias anteriores reiterem esse posicionamento. Porém, no que tange ao escopo deste trabalho, nota-se que essas são as iniciativas em que a tendência instrumental da comunicação é mais evidente.

Logo, nota-se que em uma iniciativa como o *Espaço ITEC Cidadão* é possível visualizar a complexa rede de relações que se estabelece entre essas áreas. Longe da adoção de estratégias únicas e bem alinhadas a uma determinada perspectiva, averiguamos que o projeto transita entre posturas distintas, às vezes conflitantes do ponto de vista teórico e político, mas que deixam claro que este é um campo de tensões e negociações, em que os sentidos e objetivos se constroem cotidianamente a cada nova interação entre esses campos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem passa pelo campus universitário da UFPA em Belém, não deixa de perceber as presenças marcantes das áreas verdes e do rio Guamá na paisagem do local. O levantamento histórico sobre o espaço aponta, no entanto, que a construção da cidade universitária levou a um intenso processo de devastação ambiental, cuja lógica foi revertida a partir de uma série de intervenções. Entre elas, os trotes ecológicos, eternizados na homenagem às figuras de Camillo Vianna e Benito Calzavara que nomeiam os bosques onde está localizado o *Espaço ITEC Cidadão*.

O objetivo central, como mencionado em inúmeras ocasiões pela coordenadora do projeto, Gina Calzavara, é que ele promova ações que deem sentido à missão institucional. Assim, os bosquinhos passaram a realizar e receber atividades de ensino, pesquisa e extensão, especialmente focadas em questões ambientais, que deram função ao espaço ao mesmo tempo que provocaram a comunidade acadêmica a repensar a contribuição que a ciência e a universidade podem dar à sociedade.

Neste processo, ficou evidente a forma como o projeto busca refletir sobre sua própria atuação enquanto ação extensionista ao propor um trabalho que perpassa pela divulgação científica, pela formação profissional dos estudantes por meio da cidadania, pelo incentivo à ocupação dos espaços públicos, pela criação de áreas de convivência e pela solidariedade.

Trata-se de um movimento que desloca os princípios e os fins do conhecimento, tendo o ambiente, os sujeitos e a cultura como elementos a serem considerados em uma revisão paradigmática da ciência e seu papel na constituição de um mundo em que o saber é instrumento de poder. Diante disso, essa perspectiva nos forneceu referenciais para discutir os reflexos dessa cultura científica em regiões como a Amazônia, bem como desenvolver um estudo que permitiu saber como a ciência local reverbera essas transformações em curso.

O panorama teórico adotado neste trabalho também permitiu reconhecer que há padrões inscritos em estratégias de dominação também no campo comunicacional. Assim, privilegiou-se continuamente formas de interação caracterizados por relações assimétricas entre os interlocutores. São modelos de transmissão de informação em que um dos agentes é detentor do conteúdo e dos recursos que fazem circular esta mensagem. Contrariamente, na atualidade, busca-se cada vez mais valorizar a comunicação como encontro de subjetividades, a comunhão entre indivíduos, um ser-em-comum que viabiliza relações mais horizontais.

A aplicação dessa visão às dinâmicas da comunicação da ciência e da comunicação ambiental reforça o entendimento de que estamos vivenciando um momento de revisão crítica e transição em busca de outras estratégias. Trata-se de um movimento que reivindica por práticas comunicacionais em que o sujeito é um depósito de novos conhecimentos seja sobre ciência e tecnologia, seja sobre a natureza e os problemas ambientais, mas sim que este indivíduo é capaz de assumir um papel ativo e consciente de suas atribuições e implicações nesse processo que se atualiza indefinidamente.

Ao analisar a experiência do *Espaço ITEC Cidadão*, constatamos que todos esses paradigmas e concepções sobre ciência, comunicação e meio ambiente se materializam no dia a dia do projeto. As atividades de educação ambiental, oficinas, rodas de conversa, mutirões de limpeza, palestras, entre outras ações demonstraram ser apenas uma forma de expressão de uma complexa de interações em que as três áreas estão envolvidas.

Essas atividades e a divulgação e registro que se faz delas por meio do perfil do projeto no Instagram, bem como em outras plataformas, integram um circuito comunicacional e refletem um determinado estado das interações desses campos, das tensões, negociações e objetivos em jogo. Por isso, não há posicionamento ou estratégia únicos, mas sim vários possíveis diante da dinâmica e do contexto de cada ação, fruto da interação entre os três campos e da expressão do caráter performativo próprio da comunicação.

É o que se notou quando observamos particularmente a associação das atividades do *Espaço ITEC Cidadão* às funções da comunicação para a sustentabilidade. Os papéis dessa comunicação voltados à ampliação do debate sobre a sustentabilidade, à promoção da noção de consumo consciente e de interesse coletivo, além da ideia que meio ambiente é um campo de resistência, convivência e coletividade se fizeram presentes em muitas ocasiões. Porém, essas mesmas ideias ainda interagem com práticas e ideias de cunho instrumental ou que reforçam a distinção entre homem e natureza, como era característico dos paradigmas tradicionais.

Em suma, a pesquisa empírica mostrou que é pertinente analisar os processos comunicacionais a partir do enquadramento adotado. Vimos o quanto a comunicação atravessa os diferentes estágios de execução de uma ação extensionista, bem como ela é uma área de conhecimento capaz de desvendar os agentes, os interesses e as posturas em disputa.

Vale ressaltar que estes são resultados de uma pesquisa exploratória em que alguns elementos foram objeto de uma análise mais detida, fornecendo, assim, uma compreensão parcial dessas relações aplicadas ao caso do *Espaço ITEC Cidadão*. Logo, outros aspectos dessa interface, bem como demais elementos da atuação deste projeto, alguns dos quais apontados nesta dissertação, podem ser objeto de futuras investigações a serem desenvolvidas. Contudo,

mesmo enquanto recorte desta realidade, consideramos relevantes as contribuições aqui explicitadas em áreas que demandam sempre mais atenção, investimentos e novas pesquisas que possam ajudá-las a se fortalecer.

Por fim, este estudo oferece um registro da trajetória de 10 anos de um projeto importante para a UFPA e sua comunidade. Aliado a isso, considera-se que experiências como o *Espaço ITEC Cidadão* estimulam a tensionar empiria e teoria na interface entre ciência, comunicação e meio ambiente, contribuindo, assim, para que os debates conceituais possam ser feitos e analisados na própria dinâmica desse encontro. Por conseguinte, isso nos permite ampliar o entendimento de áreas do conhecimento tão férteis, questionar a realidade e conhecer os desafios que se colocam diante desses projetos que visam a relações mais humanizadas e democráticas.

De que forma será possível efetivamente mudar o paradigma das relações do homem com o mundo, com o conhecimento e com os demais seres? Essa é a questão fundamental que permanece.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, Luís E. **Desenvolvimento amazônico em questão**. Revista Crítica de Ciências Sociais (Online). 107/2015. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/5983>>.
- BAIA, Dayane. Camillo Vianna é titulado doutor honoris causa pela UEPA. **Universidade do Estado do Pará**, 2018. Disponível em: <<https://www.uepa.pa.gov.br/pt-br/noticias/camillo-vianna-%C3%A9-titulado-doutor-honoris-causa-pela-uepa>>.
- BOSQUES Sustentáveis e a consciência cidadã. Autoras: Gina Barbosa Calzavara, Maria Ataíde Malcher. Belém: UFPA, 2015. 1 vídeo (00h 04min e 54seg). Disponível em: <<http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/handle/321654/1403>>.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon et al. **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB; 2017. v.2. p. 17-64.
- BRANDÃO, Elizabeth Pezito. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (Org.) Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2009, p. 1-33.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 15, 2007, p. 33-44.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação científica e divulgação científica**: aproximações e rupturas conceituais. In: Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. especial, 2010, p. 1-12.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação e Sustentabilidade**: aproximações e rupturas. In: Razon y Palabra, Quito, n. 79, mai.-jul., 2012.
- BUENO, Wilson da Costa. **A Divulgação da Produção Científica no Brasil. A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras**. In: Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura. Curitiba, v. 1, n. 7, p. 1-11, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340>>.
- BRASIL, Raquel. UFPA reabre os bosques Camilo Viana e Benito Calzavara após reforma. **Portal da Universidade Federal do Pará**, 2019. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9800-ufpa-reabre-o-bosque-benedito-calzavara-apos-reforma>>.
- CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Christiane (Org.). **Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica**: leituras contemporâneas. Salvador: Bahia. 2011.

CALZAVARA, Gina. Depoimento: [27 de maio de 2020]. Entrevistada por: Fabrício Queiroz. Entrevista por e-mail concedida para a dissertação sobre o Espaço ITEC Cidadão.

CASTRO, Edna M. R. ; CAMPOS, Índio. Formação socioeconômica da Amazônia. In: \_\_\_\_\_ (orgs.). **Formação socioeconômica da Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA, 2015, p. 15-36.

CASTRO, Edna, Epistemologias e caminhos da crítica sociológica latino-americana. In: CASTRO, E. e FREITAS PINTO, R. (orgs.). *Decolonialidade & Sociologia na América Latina*. Belém: NAEA: UFPA, 2018. p. 25-53.

CASTRO, Fábio. **Fenomenologia da Comunicação em sua Quotidianidade**. In: INTERCOM – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 21-39, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/interc/v36n2/02.pdf>>.

COSTA, Luciana Miranda. **Comunicação e Meio Ambiente**: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia. Belém: NAEA-UFPA, 2006.

DUARTE, Jorge Antonio Menna. Comunicação Pública. In: Boanerges Lopes. (Org.). In: **Gestão em Comunicação Empresarial: teoria e técnica**. Juiz de Fora, MG: Multimeios, 2007, p. 63-71.

DUSSEL, Enrique. 1492. **O encobrimento do Outro**. A origem do mito da modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. p. 7- 87.

ESPAÇO ITEC CIDADÃO. Apresentação: Fabrício Queiroz. Entrevistada: Gina Calzavara. Rádio Web UFPA, 26 de novembro de 2018. Programa de rádio, Disponível em: <<http://radio.ufpa.br/index.php/ufpa-entrevista/espaco-itec-cidadao/>>.

FARES, Djana Contier; NAVAS, Ana Maria; MARANDINO, Martha. **Qual a participação? Um enfoque CTS sobre os modelos de comunicação pública da ciência nos museus de ciência e tecnologia**. In: X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología em America Latina y el Caribe y IV Taller “Ciencia, Comunicación y Sociedad”. San José, Costa Rica, 2007. Disponível em: <<http://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-DjanaFares.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2019

FAYARD, Pierre-Marie. **Toward the sharing of intelligence: historical dynamic and current trends of Public Communication of Science & Technology in Europe**.

INTERCOM – Rev. Bras. de Com. São Paulo, Vol. XIX, nº 1, p. 69-79, jan.-jun., 1996. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/899/802>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FERREIRA, Maria da Conceição Gonçalves. **Trote ecológico no campus sede da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil**: memória e percepção de um legado. 2019, 93f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Meio Ambiente). Belém, UFPA/ICEN, 2019.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>.

FRANÇA, Vera. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: Cláudia Peixoto de Moura, Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. 1ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, v. 1, p. 153-174. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-3970803-1.pdf>>.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; BRANDÃO, Izabel Cristina Drulla. **Do Instituto Agrônomo do Norte à Embrapa Amazônia Oriental: personagens ilustres, tempo e memória (1939-2019)**. Brasília, Embrapa, 2020.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

LEFF, Enrique. **Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes**. In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 34, n. 3, 2009, p. 17-24.

LEWENSTEIN, Bruce V. **Models of public communication of science and technology**. Nova Iorque, Cornell University, 2003. Disponível em: <<http://communityrisks.cornell.edu/BackgroundMaterials/Lewenstein2003.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

LISBÔA, Larissa de Souza. **Uso e ocupação do solo na UFPA, Amazônia, Brasil: história, evolução e desafios**. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

LOPES, Suzana Cunha. **Ciência em comunicação: estudo exploratório sobre os processos comunicacionais no Clube do Pesquisador Mirim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. 2013. 268f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2013.

MANSO, B. **A comunicação pública da ciência à luz da ciência aberta: repensando o cidadão como sujeito informacional**. In: XVI ENANCIB, Joao Pessoa/PB, 2015.

MASSARANI, Luísa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgación de la ciencia: perspectivas históricas y dilemas permanentes**. In: Quark, v. 32, abr/jun. p. 30-35. Barcelona, 2004. Disponível em: <<https://www.raco.cat/index.php/Quark/article/view/55031/63224>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

MASSARANI, Luísa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. 1998, 127f, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 1998.

MATOS, Larissa Melo. **A gestão da extensão universitária: um estudo de caso na UFPA.** 2016. 224f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2016.

MELO, Diogo Jorge de et al. Atividades de musealização e geociências no Espaço ITEC Cidadão: Construção de uma proposta museológica e museal na Universidade Federal do Pará. In: 2º Seminário Brasileiro de Museologia, 2015, Recife, PE. Anais [...]. Recife, PE, Museu do Homem do Nordeste, 2015, p. 441-454.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Criação e revitalização dos espaços de convivência do campus universitário da UFPA. In: COUTINHO, Gustavo Amorim (Org.). **Ações premiadas no 6º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal.** Brasília, ENAP, 2002, p. 191-204.

MIYAKE, Rafael. Espaço ITEC Cidadão promove ação de prevenção ao suicídio, nesta quinta-feira, 12. **Portal da Universidade Federal do Pará**, 2019. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/10685-espaco-itec-cidadao-promove-acao-de-prevencao-ao-suicidio-nesta-quinta-feira-12>>.

NERY, Michelle P. F. A interação entre o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica (PET-EE) e a comunidade através de atividades extensionistas: uma parceria com ganhos mútuos. In: XIII Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, 2015, Salvador, BA. Anais [...]. Salvador, BA. Disponível em: <<http://eneds.net/anais/index.php/edicoes/eneds2015/paper/view/319>>.

O LIBERAL. “Trope ecológico” na Universidade. Belém, 29 dez. 1989.

PINTO, Éricka. UFPA inaugura Espaço ITEC Cidadão. **Portal da Universidade Federal do Pará**, 2011. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=4486>>.

PREFEITURA DE BELÉM. **Anuário estatístico do município de Belém 2019.** Belém, 2019. Disponível em: <<http://anuario.belem.pa.gov.br/>>.

QUEIROZ, Fabrício N. B. **Interfaces entre o campo científico e o comunicacional:** uma agenda de discussões sobre a comunicação pública da ciência na Amazônia. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Comunicação Científica na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 117-142. Disponível em: <[http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)>.

ROCHA, Rafael. Prefeitura do campus faz inventário das árvores da Cidade Universitária. **Prefeitura Multicampi**, 2017. Disponível em: <<http://prefeitura.ufpa.br/index.php/ultimasnoticias/108-inventariodasarvores>>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009, p. 71-94.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SARAMAGO, José. **Democracia e universidade**. Belém, ed.ufpa; Lisboa, Fundação José Saramago, 2013.

SIMMEL, G. **Sociologia** (organizado por E. de Moraes Filho). São Paulo: Ática, 1983.

SODRÉ, Muniz. **Sobre a episteme comunicacional**. MATRIZES. N.1, São Paulo, outubro de 2007, p. 15-26.

SODRÉ, Muniz. O ethos mediatizado. In: **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, Vozes, 2010, p. 11-82.

STEINBRENNER, Rosane A. “Amazônia” na fronteira entre a ciência e a mídia: submissão ou superação do mito?. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2007, Santos. Anais eletrônicos... Santos: Unisantos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1949-1.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**. Belém, PA, 2016. Disponível em: <[https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016-2025.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf)>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA em Números 2020**. Belém, PA, 2020. Disponível em: <[http://www.ufpanumeros.ufpa.br/images/ufpa\\_em\\_numeros/2021/UFPAemNumeros2021\\_AB2020\\_final.pdf](http://www.ufpanumeros.ufpa.br/images/ufpa_em_numeros/2021/UFPAemNumeros2021_AB2020_final.pdf)>.

VALE, Jonathan Rian Farias do. Ensaio de infiltração no bosque Benito Calzavara da Cidade Universitária José da Silveira Netto. In: **IX Simpósio Brasileiro de Engenharia Ambiental, XV Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Ambiental, III Fórum Latino Americano de Engenharia e Sustentabilidade**, 2017, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/ensaios-de-infiltrao-no-bosque-benito-calzavara-da-cidade-universitaria-jos-da-silveira-netto-26743>>.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

## **APÊNDICE A – ENTREVISTA COM GINA CALZAVARA**

### **Coordenadora do Espaço ITEC Cidadão**

\*Entrevista por e-mail realizada em 27 de maio de 2020

1 – Antes de iniciar o Espaço ITEC Cidadão, qual era o seu contato ou percepção do espaço dos bosques Benito Calzavara e Camilo Vianna? Quais as principais mudanças que você destacaria ao longo desses 10 anos de projeto?

Particpei como filha de Batista Benito Gabriel Calzavara da cerimônia de nomeação do Benito Calzavara e dos demais homenageados, incluindo o Bosque Camillo Vianna, então tenho uma forte relação de afeto pelos bosques. Na época da implantação eu era funcionária da Universidade Federal Rural da Amazônia, e depois fui transferida para a UFPA, ainda na Administração do Reitor Marcus Ximenes, que decidiu dominar os vários bosques institucionais. Acompanhava via imprensa as discussões sobre os trotes ecológicos da UFPA e como meu pai era um estudioso da fruticultura, ficava super entusiasmado quando era acionado pelo Prof. Camillo Vianna para doar mudas para apoiar a ação dos calouros. Ele colocava como prática da disciplina fruticultura os alunos da Ufra se engajarem na produção das mudas que seriam plantadas pelos calouros da UFPA, e sempre estimulava seus filhos a apreciarem frutas, utilizarem sementes para produção de mudas, e obviamente plantarem árvores, então sempre me identifiquei com a proposta cuidar da natureza.

Quanto às mudanças que consigo visualizar é que com a criação do Espaço ITEC Cidadão foi dado uma finalidade para os bosques, uma estratégia de procurar fazer a comunidade acadêmica contribuir com o legado deixado pelo imenso esforço coletivo que foi a realização dos trotes ecológicos, pois reservar apenas espaços verdes dentro da academia é insuficiente diante do desafio que é estimular as pessoas a valorizarem a natureza, se conectarem à missão institucional, a perceberem que os espaços de convivência são espaços multiuso extremamente importantes, que precisam ser estruturados e valorizados pela administração como nobres espaços acadêmicos, especialmente numa universidade situada na Amazônia, com uma biodiversidade extraordinária.

2 - Como é formada a equipe atual do Espaço ITEC Cidadão? Quantos técnicos, bolsistas, voluntários e professores estão envolvidos? Você lembraria os nomes e atribuições? A equipe é suficiente para dar conta das atividades envolvidas?

Somos poucos, infelizmente, mas o lado bom é que somos desafiados diariamente a mostrar o quanto à Universidade poderia ser melhor do que é se houvesse um comprometimento

maior com relação a estruturação dos espaços de convivência, os espaços de experimentação acadêmica para estimular cada vez mais as práticas sustentáveis. Preservar a natureza deveria fazer parte do compromisso institucional no cotidiano da academia, infelizmente ainda é mais fácil cortar árvores do que pensar em projetos que as preserve.

A equipe é formada por Gina Barbosa Calzavara, administradora, lotada na prefeitura do campus, mas desde 2000 desenvolve seus trabalhos representando o Instituto de Tecnologia ITEC. Contamos atualmente com 5 bolsistas (perdemos um em março por conta da decisão da administração superior de não permitir substituição ao final do tempo máximo de 2 anos do bolsista Matheus, da biotecnologia, recorri, mas a pandemia parou o processo). Temos os acadêmicos: Alanda (Farmácia), Alfredo Miglio (Engenharia Sanitária e Ambiental), Jordan (Educação Física), Aryadina (Artes Visuais); Giovanna (Enga Sanitária e Ambiental). Os voluntários são Letícia (Pedagogia), Lázaro e Heloisa (Farmácia), Augusto José (Enga. Elétrica).

Quanto aos Professores conto com a Profa. Aposentada Ana Tancredi, o Prof. Roberto Fujyama, da Enga. Mecânica, Prof. Sérgio Elarrat, da Eng. Mecânica, muitos alunos da graduação e pós-graduação participantes dos trabalhos de referidos professores da mecânica, são participantes dos bosques. O Prof. Marco Antonio de Meneses Neto, do ICB, autor do Projeto Caminhando no Reino Plantae. O Eng. Sanitarista Gabriel Hiromite, autor do Projeto Captação da Água de Chuva.

Considero importante ressaltar que cada visita dirigida aos bosques os participantes são estimulados a deixar os bosques melhores do que receberam, então muitas tarefas contam com a ajuda dos visitantes. Temos também 2 trabalhadores da empresa Paraíso, o Sr. Leocindo e o Sr. Francisco, que fazem um rodizio da limpeza dos bosques, priorizando as áreas de acordo com a convivências que criamos para a comunidade e as que são reservadas por agendamento.

3 - Em geral, os projetos de extensão são coordenados por um docente. No caso do Espaço ITEC Cidadão e outros em que você atuou isso é diferente. Como é a relação e a atuação de cada um dos três grupos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) no Espaço ITEC Cidadão? O que você destacaria?

Sou uma profissional que nunca se deixou intimidar por costumes institucionais para criar e coordenar projetos de extensão, pois nunca existiu nenhum impedimento legal para tal. Me considero extremamente criativa, e gosto de inovar, de estimular os alunos a serem mais arrojados, se desafiarem a transformar, a experimentar, a descobrir o que gostariam de produzir durante o processo de formação acadêmica. Definitivamente, eu não precisaria ser docente para

idealizar e executar a proposta do Espaço ITEC Cidadão, e nenhuma outra prática de projeto que tive ao longo do meu trabalho, mas sempre contei com professores excepcionais que somavam esforços para realizar as propostas sem vaidades, mas com muito entusiasmo e sensação do dever cumprido.

Gostaria de ressaltar que idealizei muitos projetos como forma de encontrar solução para as críticas dos alunos, enquanto administradora procuro encontrar solução para as reclamações da comunidade acadêmica que não é acolhida pela instituição, não foco nas dificuldades e sim me sinto desafiada a buscar soluções, a provocar a administração a trazer para si o atendimento das demandas reprimidas da comunidade, e estimular os alunos a contribuírem com as soluções.

Sem eles, os alunos, não existiria os projetos inovadores que idealizamos, e não seriam o que são se fosse fácil, pois a minha criatividade precisa ser desafiada, portanto, não vejo nada de extraordinário um docente, técnico ou aluno coordenar projetos de extensão.

Quanto as categorias, professor, técnico e aluno, penso que cada pessoa assume o papel que gostaria de desempenhar, o mais difícil é estimular a participação quando todo mundo parece assoberbado, sem tempo.... é fazer os integrantes se apaixonarem pela proposta que defendem, sem medo de errar, sem se preocupar com as dificuldades existentes na instituição.

4 - Quais as principais áreas de atuação do Espaço ITEC Cidadão atualmente? São as mesmas desde o início ou houve alguma modificação?

Não, no início tivemos a vontade apenas de demonstrar para a comunidade acadêmica a importância do legado deixado pelos trotes ecológicos, e dar uma finalidade para os bosques e assim valorizar o grande investimento de recursos públicos para criar uma cantina, que, equivocadamente, contaria com um palco.

Tenho convicção de que os bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara seriam facilmente transformados num possível ponto de drogas e violência dentro do campus do Guamá, se a proposta da administração do Reitor Alex Fiuza de Mello tivesse sido mantida pela gestão do Reitor Maneschy, pois os bosques ficam localizados numa área vermelha (vulnerabilidade do rio Tucunduba e pista com muro de fácil acesso de malfeitores).

A questão da sustentabilidade como um ato de consciência cidadã contempla a responsabilidade social da comunidade acadêmica. Somos de opinião que a educação ambiental no âmbito da UFPA é insatisfatória, pois o engajamento das pessoas e dos setores na coleta seletiva e demais boas práticas ambientais é inexpressivo. Muito se fala em sustentabilidade, mas pouco se faz, a questão dos diversos tipos de resíduos não tratados adequadamente dentro

da UFPA é um exemplo. Ignoramos um rio urbano que atravessamos cotidianamente pelas pontes de ferro.

5 – Atualmente, quais as atividades são realizadas com maior regularidade? São atividades recentes ou já vem sendo desenvolvidas há muito tempo?

Temos uma agenda anual envolvendo datas comemorativas e temas especiais como:

# Acolhimento dos calouros;

# Degustação de Frutas nos Bosques da UFPA (realizamos todos os anos de 2012 a 2019, a assim que voltarmos as atividades presenciais faremos a de 2020);

# Dia Mundial do Meio Ambiente, onde dedicamos o mês de junho para conectarmos à comunidade a questão ambiental;

# Dia dos Namorados;

# Programação junina, resgatando degustação de alimentos rústicos da época;

# Colônias de férias em julho com oficinas e banho de mangueira de jardim para crianças;

# Setembro Amarelo, desde que chegamos aos bosques em 2011 fomos impactado com alunos em sofrimento emocional, então a questão do alerta sobre o suicídio passou a integrar um de nossos compromissos;

# Círio de Nazaré;

# Natal e Ano Novo.

6 - De que forma é avaliado o resultado das ações realizadas? Quem participa da avaliação? Há fatores que vocês consideram relevantes para definir uma ação como bem-sucedida? Quais seriam?

A dinâmica dos bosques é extremamente cansativa, pois preparar, diariamente, um espaço com 16.700 m<sup>2</sup> numa área aberta com tão poucas pessoas é um trabalho hercúleo. Os bolsistas ficam apenas 3 horas e meia por dia, de segunda a sexta, e eles têm práticas acadêmicas que muitas vezes consomem um pouco de tal tempo.

Normalmente no caso das convivências integrativas ao final da experiência reunimos o grupo e avaliamos o que funcionou e o que poderia ser melhorado, pois a ideia é sempre tentar novamente. Mesmo quando erramos, e sempre acontece, o desafio é não desanimar, avante. Por exemplo, no acolhimento dos calouros 2020 realizamos a ação Atenção Reduza a Velocidade, um alerta sobre a falta de educação no trânsito dentro de uma instituição de ensino superior. Durante toda a semana fomos corrigindo o que poderia ser melhorado, testando,

experimentando... Tínhamos programado para junho, pelo mês dedicado ao meio ambiente, repetir a experiência do trânsito.

Gostamos de incomodar os que acham que tudo pode porque é público, pois acreditamos que não é coerente investir em obras super onerosas e demoradas, bem como em sinalização do trânsito, e esquecer da conscientização da comunidade para boas práticas de cidadania. O fato é que temos alunos em fase de aprender a dividir, é toda uma geração de jovens universitários que poderiam ser conscientizados para as questões de cidadania do trânsito.

Consideramos que vale a pena repetir as experiências enquanto não conseguirmos atingir o objetivo que nos motivou a realizar a prática. Os bolsistas manifestam como se perceberam como agentes de mudança, normalmente, eles pedem para fazer porque se sentiram úteis, passaram acolher para algo que nem tinham percebido.

7 - Para você, qual o diferencial do trabalho desenvolvido pelo Espaço ITEC Cidadão em relação a outros projetos de extensão da Universidade que você conhece?

Uma das diferenças é que criticamos bastante as coisas que consideramos erradas na Universidade, que se arvora a dizer para a sociedade o que fazer quando dentro da instituição não fazemos.

Outro ponto é que não cumprimos o rito de aprovar um projeto no âmbito da Pró-reitoria de extensão, fazemos extensão a partir da experimentação, do compromisso com a missão da UFPA, não queremos perder tempo com a burocracia da formalização, não mais, queremos realizar e fazer a administração superior investir no Espaço ITEC Cidadão porque é um trabalho inédito, criativo e deixa a instituição com uma contribuição, no mínimo curiosa diante do colapso urbano da região metropolitana de Belém quanto aos resíduos sólidos.

Não investimos tempo apresentando a proposta do Espaço ITEC Cidadão em eventos, não saímos dos bosques, vivemos intensamente a rotina dos bosques cuidando e estimulando as pessoas a utilizarem os bosques como espaço informal para o ensino.

8 - Para você, qual a maior conquista ou maior resultado alcançado pelo Espaço ITEC Cidadão nesse período de atuação na Universidade? E o que precisa melhorar?

Acredito que a maior conquista foi não ter permitido que os Bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara tivessem sido destruídos para a construção de um prédio, um estacionamento ou mesmo a cantina e palco da proposta original temerária que causaria problemas para a administração ir adiante como era a vontade dos engenheiros da prefeitura quando recebi os bosques em 2011.

O que precisa melhorar é a Proplan [Pró-reitoria de Planejamento], em conjunto com a Proeg [Pró-reitoria de Ensino de Graduação] enquadrarem formalmente os bosques institucionais como espaços de apoio a formação acadêmica, com dotação de recursos financeiros e humanos para consolidar a experiência, apoiando assim outros bosques que possam surgir.

No caso dos bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara ficariam atrelados, formalmente, ao Instituto de Tecnologia, com dotação orçamentária e autonomia para representar a contribuição das engenharias em favor da sociedade.

**APÊNDICE B – REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO 2011-2020**

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2011**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Inauguração do Espaço ITEC Cidadão	02/03/2011	1
Visita da Unidade de Acolhimento à Pessoa Idosa Socorro Gabriel	31/05/2011	43
Semana do Meio Ambiente - Construindo uma cidade universitária solidária e sustentável	imprecisa	94
Projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura", da Uniterci	28/06/2011	51
Primeira ação dos enxadristas da UFPA	01/07/2011	26
Segunda ação dos enxadristas da UFPA	05/08/2011	13
Aniversário de Rosane Ferreira Calzavara	06/08/2011	31
Recepção aos calouros 2011.2 do curso de Engenharia Civil, organizada pela Centro Acadêmico	19/08/2011	33
Visita do CCPP - Clube de Criadores de Pássaros do Pará	imprecisa	26
Agradecimento da Federação de Xadrez do Pará pela organização dos Jogos Universitários Paraenses 2011	10/09/2011	9
Semana do Instituto de Tecnologia da UFPA (SITEC 2011). Tema: 80 anos da Escola de Engenharia - um olhar no futuro	19/09/11 a 24/09/11	1
Oficina de croquete para idosos do projeto A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura dentro da programação do SITEC 2011	20/09/2011	20
I Aberto de Xadrez do ITEC dentro da programação do SITEC 2011	imprecisa	26
Plantio do Bosque UFPA Sustentável dentro da programação do SITEC 2011	20/09/2011	8
Vivência com a flor	imprecisa	23
Oficina de valorização de flores da Amazônia para participantes da Uniterci, ministrada pela engenheira agrônoma Carla Calzavara	06/10/2011	26
Atividade "O Exército e os bosques da UFPA" para participantes da Uniterci	10/11/2011	18
Ação do projeto Vida Digna em parceria com o Exército	10/11/2011	5

O Exército e os Bosques da UFPA - Ação Semeando Cidadania e solidariedade: coleta de PET na UFPA	10/11/2011	12
Plantio de 45 bromélias no bosque Camilo Vianna	10/11/2011	6
Encerramento das atividades do projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura", da Uniterci	06/12/2011	24
Encerramento das atividades do Xadrez Pedagógico	16/12/2011	29
Confraternização da turma 2011 de Engenharia Elétrica	22/12/2011	16
	<b>TOTAL:</b>	<b>541</b>

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2012**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Construção de abrigo para filhotes em apoio ao projeto Vida Digna	06/01/2012	36
Aula para a turma C do Parfor Pedagogia, ministrada pela profa. Ana Tancredi	12/01/2012	27
Aula prática de Olericultura (cultivo de hortaliças) para alunos de turma especial da UFRA, ministrada pelo prof. Sérgio Gusmão	20/01/2012	18
Palestra sobre Segurança Pessoal, ministrada por Nildsem R. Silva, da Diretoria de Segurança	27/01/2012	12
Semana do Calouro 2012 - As digitais dos bosques e os calouros 2012	27/02/2012	144
Atividade de jardinagem para calouros de Ciências Biológicas, organizada pelo Centro Acadêmico	28/02/2012	32
Recepção aos calouros de Letras, organizada pelo Centro Acadêmico	06/03/2012	15
Recepção aos calouros de E. Elétrica com o tema "Elétrica Sustentável", organizada pelo PET EE	05/03/2012	36
Visita de alunos de Turismo	06/02/2012	47
Recepção aos calouros de Ciências Sociais, organizada pelo Centro Acadêmico	06/02/2012	20
Recepção aos calouros de E. Sanitária e Ambiental	imprecisa	34
Visita do reitor Carlos Maneschy após um ano do Espaço ITEC Cidadão	07/03/2012	22
Trote ecológico para calouros de E. Mecânica, organizado pelo Centro Acadêmico	07/03/2012	20
Visita de produtores de orgânicos	08/03/2012	21
Atividade do jogo Significando e encerramento da recepção dos calouros 2012	09/03/2012	30
Reunião do grupo de xadrez ambiental no encerramento da Semana do Calouro de E. Elétrica	09/03/2012	15
1º encontro do projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura", da Uniterci	20/03/2012	17
Degustação de frutas nos bosques da UFPA	27/03/2012	120
Debate sobre as florestas, a madeira e o Brasil com José Virgílio Moura, marceneiro ambientalista e ecodesigner	30/03/2012	34

Seminário Gastronômico, coordenado pela profa. Carmem Gilda Dias	24/04/2012	11
Visita do grupo Estrela do Mar, do conjunto Catalina	26/04/2012	15
Oficina de compostagem	27/04/2012	15
Convivência integrativa "Os bosques, as mães e a comunidade universitária" em homenagem ao dia das mães	17/05/2012	33
Manifesto de saudação aos bosques e à política de arborização, proteção da biodiversidade e convivência solidária na UFPA	imprecisa	66
Semana do Meio Ambiente - Palestra "A importância dos produtos orgânicos na alimentação", organizada pelo projeto Cidadania Nutritiva e ministrada por Martha Parry (Ministério da Agricultura)	04/06/2012	62
Semana do Meio Ambiente - Ação em parceria com o projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura"	05/06/2012	25
Visita	06/06/2012	16
Projeto As Janelas do conhecimento promovido pela convivência integrativa Os Bosques e os Caminhos da Leitura	06/06/2012	29
Confecção de mobiliário feita pela Casa de Apoio ao Estudante Universitário de Castanhal (CAEUC) em parceria com o Espaço ITEC Cidadão	06/06/2012	8
Ciclo de partidas do jogo "Significando"	06/06/2012	17
Aniversário da acadêmica Brenda Vilas Boas	11/06/2012	17
Treinamento de Futuros Campeões do Brasil em parceria com a Academia de Xadrez Pedagógico do Brasil	15/06/2012	13
Convivência integrativa "Significando" dentro da programação do torneio PET Elétrica	15/06/2012	13
Abertura e competição dos jogos alternativos do II TEPET (Torneio Esportivo dos Grupos PETs do Pará), organizado pelo PET E. Elétrica	15/06/2012	8
Encerramento das atividades do semestre do projeto Arte e Cultura na Amazônia, da Uniterci	19/06/2012	24
Oficina de confecção de abajures a partir de garrafas PET dentro da programação do SITEC 2012	30/08/2012	20

UFPA Sustentável sem copo descartável, promovida em parceria com alunos de Comunicação Social	31/08/2012	22
Manifestação in memoriam ao prof. Raimundo Lucier Marques Leal Jr, organizada pela Faculdade de E. Mecânica	04/09/2012	29
Visitação de alunos de escolas públicas dentro da programação do SITEC 2012	15/09/2012	50
Palestra sobre "Voluntariado", ministrada pela profa. Heliana baia Evelin (ICSA) dentro da programação do SITEC 2012	06/09/2012	16
Aniversário do bolsista e petiano Rafael Deriggi Santos, do curso de E. Elétrica	13/09/2012	23
Implantação do Jardim das Helicônias com o plantio de 36 mudas	14/09/2012	6
Convívio no Pomar, com participação de alunos de Biblioteconomia	17/09/2012	8
Palestra "A importância do veganismo na sociedade e no mundo contemporâneo"	06/10/2012	8
Aula de Eletrônica Digital, ministrada pelo prof. Ivan Sebastião para alunos de E. Elétrica	09/10/2012	36
Aniversário de Lucas Brasil com presença do grupo Legalize It	18/10/2012	12
Visita de alunos de ensino médio da Escola Raymundo Martins Viana	24/10/2012	14
Exposição "Criando se aprende", organizada por alunos de Pedagogia da disciplina "Educação Infantil: concepções e práticas", ministrada pela profa. Ana Tancredi	25/10/2012	33
Visita monitorada de alunos de Serviço Social	25/10/2012	24
Palestra e exposição sobre Interlândia - mecanismos de tradução nas organizações internacionais	09/11/2012	9
Palestra "A estrutura de peões e sua importância na estratégia de xadrez", ministrada pelo estudante Gleydson dos Santos dentro da programação do Xadrez Ambiental	23/11/2012	16
I Exposição fotográfica e Mostra Competitiva do Espaço ITEC Cidadão com o tema "Os bosques sustentáveis e a comunidade universitária"	29/11/2012	250
UFPA - A Universidade de todos	11/12/2012	28
Palestra "Desvendando os alimentos funcionais", organizada pelo projeto Cidadania Nutritiva	12/12/2012	17

Homenagem aos enxadristas universitários que alcançaram o 2º lugar nas Olimpíadas Universitárias Brasileiras	14/12/2012	25
Aniversário da professora Marilena Loureiro	14/12/2012	32
Confraternização "No Natal, visitem nossos bosques", organizada pelo projeto Os Bosques e os Caminhos da Leitura	19/12/2012	53
	<b>TOTAL:</b>	1803

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2013**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Palestra e oficina Sustentabilidade: Reciclando pneus, organizada pelo PET E. Mecânica	imprecisa	12
Palestra e oficina Horta: Uma atitude responsável, organizada pelo PET E. Mecânica	18/01/2013	15
Visita técnica de alunos da turma de Pedagogia PARFOR 2008, turma E, orientada pela profa. Ana Tancredi	22/01/2013	28
Excursão de alunos de Pedagogia PARFOR 2008, turma E, orientada pela profa. Maricilda Raposo de Barros	01/02/2013	27
Palestra e oficina organizada pelo PET E. Mecânica dentro do projeto Sustentabilidade: O grupo PET E. Mecânica e a Horta Convivência	22/02/2013	8
Palestra "Estratégia na abertura: luta pelas "casas chave" no xadrez", ministrada pelo discente Anderson Carvalho, de Engenharia da Computação	01/03/2013	11
II Degustação de frutas nos bosques da UFPA	27/03/2013	116
Encontro dos(as) calouros(as) de Ciências Sociais 2013 - Pré-recepção	01/04/2013	14
Semana do Calouro 2013 - As Digitais dos Bosques e os Calouros 2013	04/04/2013	501
Despedida da turma de Artes Visuais 2009	05/04/2013	20
Semana do Calouro 2013 - Exposição fotográfica "Os bosques sustentáveis e a comunidade universitária"	08/04/2013	96
Semana do Calouro 2013 - Calouros de Biologia participam de trabalho de revitalização do mobiliário do Espaço	08/04/2013	47
Plantio de mudas de ervas medicinais dentro do projeto Relógio do Corpo Humano, com a participação de calouros e voluntário do curso de Turismo	09/04/2013	23
Semana do Calouro 2013 - Revitalização do Espaço de Leitura com a participação de calouros e voluntários do curso de Administração	10/04/2013	8
Semana do Calouro 2013 - Revitalização de cadeiras e plantação de mudas com a participação da calouros de E. da Computação e de Telecomunicações	10/04/2013	27

Atividade proposta por alunos de Museologia para mostrar a importância do Espaço ITEC Cidadão na UFPA	10/04/2013	16
Palestra "Direito, Meio Ambiente e Sustentabilidade" direcionada a alunos do curso	11/04/2013	90
Semana do Calouro 2013 - Revitalização do espaço "Vida no rio" com a participação de calouros de Ciências Naturais	11/04/2014	13
Convivência integrativa (atividade não especificada nem grupo)	11/04/2013	20
Semana do Calouro 2013 - Atividade de revitalização com calouros de Engenharia Elétrica e Biomédica	12/04/2013	41
Visita da turma 212, 2º período, do curso de Pedagogia, orientados pela profa. Ana Tancredi	16/04/2013	43
Palestra sobre utilização integral de hortaliças e frutas para calouros do curso de Nutrição	18/04/2013	41
Inauguração do projeto "Vida no Rio"	18/04/2013	39
Recepção aos calouros do curso de Oceanografia com caminhada e oficina de reciclagem	19/04/2013	14
Vista de alunos do Colégio Santa Catarina de Senna por meio do projeto Visita Campus, do curso de Turismo	07/04/2013	42
Palestra "Dia de Limpeza", promovida pelo Espaço ITEC Cidadão em parceria com o Clean Up Day	08/05/2013	15
Visita de alunos da Escola Rômulo Maiorana por meio do projeto Visita Campus, do curso de Turismo	08/05/2013	25
Visita	22/05/2013	9
Início das comemorações pelos 18 anos do PET E. Elétrica e palestra "PET: 1001 utilidades"	03/06/2013	14
Inauguração da SEESA - Sementeira Ecológica de Engenharia Sanitária e Ambiental	04/06/2013	44
Acolhimento de calouros do curso de Museologia	05/06/2013	23
Semana do Meio Ambiente - Visita de calouros do curso de Letras no projeto "Os bosques e os caminhos da leitura"	05/06/2013	15
Visita da Escola SEAI	07/06/2013	13

Aberto de Xadrez da Semana do Meio Ambiente	07/06/2013	18
Visita de alunos do curso técnico de Administração do curso DNA, orientada pela profa. Ana Rosa Oliveira que ministra a disciplina Ética e Gestão Ambiental	11/06/2013	18
Visita de alunos do curso DNA	14/06/2013	22
Torneio de Tênis de Mesa, promovido pelo Movimento Estudantil Alfa e Ômega	19/06/2013	19
Torneio de Tênis de Mesa, promovido pelo Movimento Estudantil Alfa e Ômega	20/06/2013	23
Encerramento do torneio de Tênis de Mesa, promovido pelo Movimento Estudantil Alfa e Ômega	21/06/2013	8
Encerramento do semestre de atividades do projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura", da Uniterci	25/06/2013	17
Visita da Família Favacho	26/06/2013	5
Visita	26/06/2013	6
Demonstração técnica do Corpo de Bombeiros Militar do Pará - Procedimentos com GLP e Salvamento em Altura (1º GBS)	26/06/2013	5
Visita de alunos do quarto período de Terapia Ocupacional, orientada pela profa. Cibele Braga Ferreira Nascimento	26/06/2013	23
Aula teórico-prática com alunos do 3º período de Terapia Ocupacional sobre a sucata como recurso terapêutico, orientada pela profa. Cibele Braga Ferreira Nascimento	02/07/2013	31
Visita de idosos do Lar da Providência, organizada por alunos do 5º semestre do curso de Turismo	05/06/2013	19
Aula para alunos de Letras - Inglês com piquenique	15/07/2013	31
Visita de alunos do curso de especialização em Docência na Educação Infantil, orientada pela profa. Ana Tancredi	17/07/2013	28
Visita do grupo de intercâmbio cultural da Duke University no Brasil	17/07/2013	32
Visita de alunos de Pedagogia, turma 211	23/07/2013	6
Plantio de plantas ornamentais em vidro por crianças	30/08/2013	7
Visita técnica de alunos do 7º semestre de Museologia	24/07/2013	14

Aniversário dos petianos Allan e Gabriela e despedida de Alana, Brenda, Allan, Pedro, Orlando e Renato	02/08/2013	33
Manifestação in memoriam pelo 1º ano de falecimento do prof. Raimundo Lucier Marques Jr, da faculdade de E. Mecânica	05/08/2013	13
Início do 2º semestre do projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura", da Uniterci	20/08/2013	15
Café da manhã de conclusão do semestre e lançamento de livro de biografia, organizado por alunos da disciplina Língua Inglesa IV, ministrada pela profa. Larissa Dantas Borges	09/08/2013	14
Visita de crianças do Pré I e Pré II da Escola de Aplicação da UFPA	21/08/2013	10
Aniversário do aluno Jefferson da Silva Barbosa, organizada por alunos de Turismo e Engenharia Civil	12/08/2013	8
Dia do trabalho voluntário	30/08/2013	13
Projeto Música e Natureza, promovido pelo Instituto de Ciências da Arte	04/09/2013	82
Alunos do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental plantam árvore NEEM no jardim da saúde	06/09/2013	9
Ação Plantando borboletas, colhendo magia dentro da programação do SITEC 2013	12/09/2013	45
Visita de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Acácio Felício Sobral	12/09/2013	31
Aula da disciplina "Teoria do Ecoturismo", ministrada pelo prof. Eduardo Gomes (FACTUR)	13/09/2013	36
I Torneio do SITEC de Xadrez	13/09/2013	7
Aniversário de 19 anos de Rafael Deriggi, com reunião do Grupo de Oração Universitária (GOU)	13/09/2013	13
Caminhada do SITEC	14/09/2013	30
Aula de Literatura Infantil com o prof. Vito Souza para a turma 111 de Pedagogia	imprecisa	35
Estudo de equipamentos para o Espaço, coordenado pelo prof. Euler Arruda	13/09/2013	15
Oficina de uso de plantas medicinais "Folhas do Sagrado", ministrada pelo prof. Flávio Bezerra de Barros	20/09/2013	26

Visita de alunos da turma 113, 4º período, do curso de Pedagogia, orientada pela profa. Lúcia M. P.	02/10/2013	30
Missa em preparação ao Círio de Nazaré, presidida pelo Pe. Antônio de Pádua, da paróquia São Pedro e São Paulo	02/10/2013	26
Vista do pró-reitor de Administração, Edson Orriz de Matos	03/10/2013	6
Aniversário da voluntária Miriam Pimenta	03/10/2013	6
Aula de Psicologia e Relações Humanas para alunos da turma 2011 de Nutrição	04/10/2013	17
Dia Mundial da Alimentação com reunião do grupo BIOSE (NCADR) e visita de alunos da Escola Maria Stellina Vermont (cita 30 crianças)	16/10/2013	23
Projeto Música e Natureza, promovido pelo Instituto de Ciências da Arte	09/10/2013	23
Dinâmica "Plantando e colhendo conhecimento" para alunos da disciplina "Análise de Sistemas Lineares", do curso de Engenharia Elétrica, orientada pela profa. Rosana Soares	23/10/2013	23
Retorno dos alunos da disciplina "Análise de Sistemas Lineares", do curso de Engenharia Elétrica, orientada pela profa. Rosana Soares	30/10/2013	25
Visita do Núcleo de Ensino Pequeno Príncipe	31/10/2013	35
Visita de alunos da UEPA-CCNT matriculados na disciplina "Design e Desenvolvimento Sustentável", ministrada pela profa. Rosângela Gouvêa Pinto	08/11/2013	29
Oficina de bambu - Letras Inglês	11/11/2013	9
Global Village - AIESEC Belém	imprecisa	157
Visita de alunos da Escola Municipal São Paulo (Ananindeua-PA)	22/11/2013	62
Despedida de Hilary (EUA)	12/11/2013	34
Mutirão Nós Somos os Bosques	29/11/2013	27
Visita de alunos de Engenharia Civil matriculados na disciplina "Noções de Arquitetura e Urbanismo", ministrada pelo prof. Euler Arruda	02/12/2013	14
Encerramento de disciplina ministrada pela profa. Tânia Sarmiento Pantoja para alunos do mestrado em Letras (Estudos Literários)	03/12/2013	13

Oficina de guirlanda de chocolate ofertada para participantes do projeto Arte e Cultura na Amazônia, da Uniterci	10/12/2013	16
Encerramento das atividades do projeto A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura	12/12/2013	25
Encerramento das atividades do projeto Corpo, Movimento e Qualidade de Vida, vinculado à Uniterci, em parceria com o Programa Multiprofissional em Saúde - Saúde do Idoso, do curso de Terapia Ocupacional	12/12/2013	17
Atividade da disciplina Psicologia Organizacional, ministrada pelo prof. Bruno Nogueira para alunos da turma 2012 do curso de Administração - manhã	12/12/2013	37
Café da manhã com alunos de Língua Francesa III	16/12/2013	5
Encerramento da disciplina Língua Inglesa I	18/12/2013	20
Oficina de guirlanda de Natal para alunos de Engenharia Sanitária e Ambiental	19/12/2013	11
Aniversário de 26 anos de Josiane G. da Silva	26/12/2013	9
	<b>TOTAL:</b>	<b>2936</b>

### REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2014

ATIVIDADE	DATA	PARTICIPANTES
Reunião do projeto Cidadania Nutritiva para reordenação do espaço	09/01/2014	9
Oficina de composição fotográfica	13/01/14 a 14/01/14	5
Visita da turma "F" do Parfor de Pedagogia	17/01/2014	32
Primeira visita e parceria do PET Engenharia Elétrica com o Espaço ITEC Cidadão	29/01/2014	15
Inauguração do sistema de aproveitamento de água da chuva do Espaço ITEC Cidadão	31/01/2014	18
Semana do Calouro 2014 - As digitais dos bosques e os calouros 2014	17/02/2014	409
Semana do Calouro 2014 - calouros de Engenharia Sanitária e Ambiental instalam pneus na área dos jambeiros	18/02/2014	27
Semana do Calouro 2014 - Recepção dos calouros de Ciências Biológicas com participação no projeto Caminhando pelo Reino Plantae, Plnatando borboletas e colhendo magia e em oficina de fotografia	18/02/2014	28
Semana do Calouro 2014 - Recepção aos calouros de Ciências Naturais	25/02/2014	7
Semana do Calouro 2014 - Recepção aos calouros de Turismo	26/02/2014	15
Semana do Calouro 2014 - plantação de mudas na área do Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LAESA) por parte dos calouros do curso	27/02/2014	29
Oficina de vasos em bambu, ministrada pela discente de Turismo Thainá Santos	28/02/2014	8
Reunião de calouros de Geologia para o aniversário de Sammya Dias	28/02/2014	15
Acolhimento dos calouros com xadrez ambiental	28/02/2014	10
Semana do Calouro 2014 - Recepção aos calouros d Engenharia Elétrica organizada pelo PET E. Elétrica	28/02/2014	20
Visita de Marcus Vinicius M. de O. Souza, membro do Núcleo de Experimentação Sociocultural em Agricultura Urbana da UNB e Coletivo Calangada	12/03/2014	1
Visita de alunos do CFIS - Centro de Formação e Integração Social	14/03/2014	25

Visita de idosas e idosos do 1º semestre do projeto A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura, da Uniterci	20/03/2014	15
Atividade prática com alunos do curso de licenciatura em Biologia, ministrada pelo prof. Rosildo Santos Paiva	24/03/2014	16
Atividade prática com alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrada pela profa. Eula	26/03/2014	18
Atividade prática com alunos do programa Inglês sem Fronteiras, ministrada pela profa. Allana Camile de Melo Lima	26/03/2014	13
Visita técnica da disciplina Teoria Geral do Turismo I, ministrada pela profa. Alessandra Pereira junto com calouros do curso	27/03/2014	29
Preparação de frutas para degustação por participantes do projeto Arte e Cultura	27/03/2014	17
III Degustação de Frutas nos bosques em homenagem a Benito Calzavara	27/03/2014	13
Visita de acadêmicos do curso de Nutrição em homenagem a Benito Calzavara	27/03/2014	15
Degustação de frutas com alunos do PET Engenharia Elétrica	27/03/2014	11
Visita dos participantes da 31ª turma da Uniterci	09/04/2014	47
Visita de alunos da Escola João XXII, organizada pelo projeto Visita Campus, da Faculdade de Turismo	09/04/2014	46
Visita do pró-reitor de extensão da UFPA, Fernando Artur de Freitas Neves	15/04/2014	1
Visita de alunos da disciplina Recreação e Lazer na Sociedade, do curso de Educação Física, ministrada pela profa. Lucília da Silva Matos	16/04/2014	32
Visita de alunos do curso de Biblioteconomia, organizada pelo prof. João Guilherme Viana Corrêa, no dia do Livro	23/04/2014	32
Curso com técnicas de origami organizado pelo projeto Musealização e Geociências, do curso de Museologia	imprecisa	38
Comemoração do Dia das Mães promovida pelo Programa Uniterci, projeto Arte e Cultura	08/05/2014	22

Oficina Sítio Didático de Arqueologia, promovida pelo curso de Museologia sob a coordenação do prof. Diogo Jorge de Melo	09/05/2014	18
Alunos de Biblioteconomia organização os livros do Espaço e incentivam a doação e a leitura	09/05/2014	6
Orientação coletiva para discentes do mestrado e doutorado do PPGED, orientada pela profa. Flávia Cristina Lemos	13/05/2014	10
Aula sobre Lixo ministrada para alunos do curso de licenciatura em Biologia, turma 2011	28/05/2014	25
Apresentação de proposta para captação de água da chuva no bosque por membros do Grupo de Aproveitamento de Água da Chuva, Saneamento e Meio Ambiente (GPAC Amazônia)	28/05/2014	3
Aniversário do estudante Naum, do curso de Administração Turma 2-2012	29/05/2014	6
Visita de estudantes (curso e turma não informados)	29/05/2014	32
Primeiro encontro "Caixa Azul do Afeto" relacionado à Saúde Mental	30/05/2014	6
Aula-passeio ecológica, organizada pela profa. Ana Tancredi (ICED) para alunos de Pedagogia	05/06/2014	37
Aula de Psicologia com o tema "Conexão criativa e ACP", ministrada pelo prof. Bruno Nogueira	13/06/2014	27
Encerramento do semestre do projeto Arte e Cultura na Amazônia	17/06/2014	15
Encerramento do semestre do curso preparatório para o TOEFL, do programa Inglês Sem Fronteiras	24/06/2014	9
II Mostra de Atividades Lúdicas em Paleontologia, atividade complementar da disciplina Paleontologia cursada por alunos do 3º semestre de Geologia, sob orientação do prof. Vladimir Távora	27/06/2014	70
Visita de alunos da Duke University e bate-papo em inglês e português	imprecisa	17
Visita de alunos do Parfor Pedagogia de São Caetano de Odivelas, sob orientação da profa. Cláudia Gomes	imprecisa	38

Aula-passeio ecológica, organizada pela profa. Ana Tancredi (ICED) para alunos da turma 411-Noturno de Pedagogia	25/07/2014	31
Dia de Bosques: acolhendo crianças no encerramento das férias de julho de 2014	30/07/2014	26
Visita da turma 2013 do Parfor de Ciências Naturais	01/08/2014	14
Café da manhã especial oferecido para participantes do Encontro Nacional de Estudantes de Nutrição	06/08/2014	63
Visita da Escola E. E. F. M Antônio Moreira Júnior	20/08/2014	48
Projeto Plantando Borboletas e colhendo Magia	29/08/2014	8
Festa de aniversário da Isabella (nome completo nem curso informados)	imprecisa	10
Projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e cultura"	02/09/2014	19
Global Village - AIESEC Belém	09/09/2014	91
Visita de alunos do I Encontro de Biologia na UFPA pelo Conhecendo o Reino Plantae	06/08/2014	40
Dia Mundial de alerta sobre o Suicídio com instalação de sinalização reflexiva e apoio do CVV	10/09/2014	368
Visita técnica dentro da programação do APPURBANA 2014	11/09/2014	17
Visita técnica de alunos de Museologia matriculados na disciplina Ética e Informação, ministrada pela profa. Odaísa Oliveira	15/09/2014	32
Oficina de jardim de gaveta	18/09/2014	4
II Open de Xadrez	19/09/2014	13
Visita da turma 114/2014 de Pedagogia turno Matutino, orientada pela profa. Ana Tancredi	23/09/2014	34
Novena de Nossa Senhora de Nazaré	25/09/2014	8
Oficina de sítio didático de Arqueologia com participação de alunos da Escola Rosa Gatorno	24/09/2014	29
Sensibilização, manipulação e conscientização de plantas medicinais promovida pelo projeto PROINT Olhares e Saberes sobre Plantas Mediciniais	26/09/2014	31
Plantação de cactos promovida por alunos do Clube de Ciências	27/09/2014	10

Roda de conversa entre alunos de Turismo, Nutrição e Geologia	30/09/2014	11
Visita da turma 314 do curso de Pedagogia, orientada pela profa. Ana Tancredi	01/10/2014	26
Concessão da sementeira ecológica da Engenharia Sanitária e Ambiental	imprecisa	13
Visita da turma 114/2014 de Pedagogia, orientada pela profa. Ana Tancredi	07/10/2014	23
Visita de alunos da E. E. E. F. M. Brigadeiro Fontenelle, orientada pela profa. Lilia Melo	09/10/2014	24
Visita de crianças da Assembleia de Deus da Bom Jesus, bairro Condor	14/10/2014	29
Revitalização do jardim das graduações e do jardim dos valores	15/10/2014	9
Visita de professores da Educação Infantil do município de Concórdia do Pará	15/10/2014	28
Visita de crianças do Pré-I B da Escola de Aplicação da UFPA, promovida pelo projeto Educação Ambiental na Experimentação Pedagógica na Educação Infantil (PAPIM 2014)	16/10/2014	15
Oficina de restos alimentos alimentares e lanche coletivo pelo Dia Mundial da Alimentação promovido pelo NCADR e grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Biodiversidade e Educação na Amazônia	16/10/2014	36
Aula do curso de Serviço Social para turma 2014 (disciplina e prof. Não informados)	20/10/2014	29
Visita de crianças do Pré-I A da Escola de Aplicação da UFPA, promovida pelo projeto Educação Ambiental na Experimentação Pedagógica na Educação Infantil (PAPIM 2014)	23/10/2014	20
Oficina de práticas de geociências: solo, ministrada pela profa. Rita dentro das atividades do projeto Musealização e Geociências	29/10/2014	10
Visita de alunos da E. E. E. F. M. Brigadeiro Fontenelle, orientada pela profa. Lilia Melo	29/10/2014	28
Visita de crianças do Pré-I C da Escola de Aplicação da UFPA, promovida pelo projeto Educação Ambiental na Experimentação Pedagógica na Educação Infantil (PAPIM 2014)	30/10/2014	24
Visita de participantes do projeto "A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura", da Uniterci	04/10/2014	18
Aniversário de Luiz Wagner Favacho Paixão, discente do curso de Nutrição	11/11/2014	5
Aniversário de Adriene Carvalho da Conceição, discente do curso de Nutrição	18/11/2014	7
Visita de professores da Rede Municipal de Ensino de Belém - Dia da Consciência Negra	30/11/2014	8

Produção de guirlandas de chocolate	25/11/2014	13
Reunião do grupo de jovens PLUS	25/11/2014	13
Ação "Orquídeas: voltando à natureza", promovida pelo prof. Marco Antônio Menezes Neto	27/11/2014	18
Jardim dos sentimentos: projeto de atenção psicológica e promoção da saúde mental (programação com degustação de frutas, oficinas e música)	25/11/2014	14
Oficina de guirlanda de chocolate oferecida para alunos do curso de pintura do CRASS-Guamá	02/12/2014	9
Ação integrativa dos alunos Pré I da Escola de Aplicação participantes do PAPIM 2014	05/12/2014	62
Confraternização do projeto Arte e Cultura da Uniterci	09/12/2014	15
Atividade de educação alimentar e nutricional dos projetos Cidadania Nutritiva e Você sabe o que come?	11/12/2014	34
Projeto Fototerapia com participantes do projeto "Caminhada", do curso de Ed. Física, organizada por alunos do 8º semestre de Psicologia	12/12/2014	5
Inauguração da mesa de piquenique produzida com madeira das antigas passarelas, produzida pelo técnico Álvaro Paixão e prof. Marco Antônio Menezes Neto	12/12/2014	21
Visita de crianças das escolas Consuelo e Sousa e Celso Malcher, organizada pelo programa Conexões de Saberes	17/12/2014	71
<b>TOTAL:</b>		<b>2891</b>

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2015**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Aula de Alemão G1 - Casa de Estudos Germânicos	imprecisa	10
Harmonia e Equilíbrio - Reiki na Universidade	10/02/2015	6
Café da manhã e recepção aos calouros do curso de Economia	26/02/2015	22
Encerramento da disciplina de Educação Ambiental, do curso de Pedagogia (ICED) e atividade do projeto Caminhando pelo Reino Plantae	27/02/2015	15
Oficina de terrário em conserva, ministrada pela aluna Thainá Santos aos alunos de Pedagogia	27/02/2015	7
Semana do Calouro 2015 - As digitais dos bosques e os calouros 2015	02/03/15 a 13/03/15	835
Semana do Calouro 2015 - Rede Bike Anjo Belém - Divulgação da bicicleta como transporte sustentável	13/03/2015	11
Semana do Calouro 2015 - descritivo das atividades	13/03/2015	6
IV Degustação de frutas nos bosques da UFPA, com oficinas de jardim de gaveta, terrário, arranjos florais e passeios dirigidos	27/03/2015	103
Visita dos participantes do Projeto de Atualização Cultural, da Uniterci	30/03/2015	39
Oficina de compostagem para alunos da UFPA e alunos de ensino fundamental do distrito de Mosqueiro	01/04/2015	20
2ª Oficina de Compostagem	14/04/2015	21
Visita da turma de especialização em Docência na Educação Infantil, com acadêmicas de Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás e Parauapebas, organizada pela profa. Ana Tancredi	17/04/2015	19
Caminhada lúdica da turma 015 de Estudos e Lazer, do curso de Educação Física, ministrada pela profa. Lucília Matos	27/04/2015	37
Aula de Educação Ambiental, ministrada pelo professor Fernando Alves de Araújo, do curso de Geografia	28/04/2015	19

Aula-reportagem orientada pela profa. Regina Alves para alunos do curso de Jornalismo	30/04/2015	11
Visita de alunos da turma 414-Noturno, do curso de Pedagogia, sob orientação da profa. Ana Tancredi	30/04/2015	31
Visita do projeto Arte e Cultura na Amazônia, da Uniterci, com oferta de oficina de terrário	05/05/2015	17
Homenagem ao professor de Histologia e a uma aluna aniversariante feita por alunos do curso de Nutrição (nomes não informados)	08/05/2015	23
Visita de alunos do Clube de Ciências que participaram de oficina de terrário - cita 9 profs. e 10 alunos	09/05/2015	14
Visita de funcionários do SERPRO	13/05/2015	7
Projeto Paleontologia no Bosque	19/05/2015 a 22/05/2015	119
Oficina de mosaico com revistas ministrada por alunos de Museologia	20/05/2015	17
Palestra	20/05/2015	13
Vivência pedagógica - palestras e oficinas - Sustentabilidade e reciclagem	25/05/2015	30
Visita da turma de doutorado em Psicologia 2015	imprecisa	29
Conexão com a natureza: um espaço para chamar de nosso, com oferta de oficinas de artesanato, compostagem, stencil, roda de conversa e inauguração da trilha dos 3R's (em duas partes)	08/06/15 a 12/06/15	122
Semana do meio ambiente - convivência integrativa e oficina de terrário para servidores do SERPRO	06/06/2015	14
Visita de alunos do curso de Odontologia	11/06/2015	10
Mostra de vídeos e palestra "Belém 400 anos: uma contribuição dos alunos da UFPA para a sua sustentabilidade", ministrada pela profa. Maria Ludetana de Araújo e organizada pela Coord. De Meio Ambiente	17/06/2015	23
Mutirão no jardim de plantas medicinais	18/06/2015	9

Encerramento das atividades do projeto A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura, da Uniterci	23/06/2015	22
Exposição "(Re)Configurações: O Espaço temporal em evidência", vinculada ao projeto de extensão Museologia e Geociências, coordenado pelo prof. Diogo Jorge de Melo	02/07/2015	25
Oficinas de captação de água da chuva, jardim de gaveta, terrário, compostagem e uso do vidro para participantes do Encontro Regional de Engenharia e Desenvolvimento Social (EREDS)	07/07/2015	64
Aniversário de Liuzeli Abreu Caripuna, do curso de Geologia	23/07/2015	8
Oficina de terrário	29/07/2015	11
Aula do G1 do curso de Alemão	04/08/2015	7
Reunião da comissão executiva do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia	04/08/2015	4
Visita da equipe do Instituto Dayse Cunha	06/08/2015	3
Aniversário de Juliano Alcântara	17/08/2015	7
Chá de bebê de Gabriel Claudino	19/08/2015	18
Reunião do grupo de oração universitário Maranató	19/08/2015	14
Efetivação da inscrição no 20º Concurso inovações na Gestão Pública Federal com o título "Os Bosques sustentáveis e a consciência cidadã na UFPA"	21/08/2015	8
Reunião de alunos de Nutrição para organizar o projeto de atenção à crianças da Ilha do Marajó	21/08/2015	8
Atividade "Teatro e Resistência Popular: elementos para a clínica política" parte da programação da Semana do Psicólogo 2015	24/08/2015	8
Visita de calouros do segundo semestre do curso de Engenharia Civil	25/08/2015	38
Reunião do grupo de oração universitária	26/08/2015	5
Vista de alunos do 5º e 6º ano do Centro de Educação Novo Tauari, do bairro Icuí Guajará	10/09/2015	11
Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio em parceria com o CVV, com distribuição de origamis de borboletas, informativos e palestras a grupos da comunidade universitária	10/09/2015	27

Efetivação do discente Augusto José Azevedo Rodrigues, do curso de Engenharia Elétrica, como bolsista do Espaço ITEC Cidadão	17/09/2015	9
Aniversário do Walla	21/09/2015	16
Encerramento do curso de Metodologia - PET Engenharia Sanitária e Ambiental	25/09/2015	10
Oficina de pintura em vidros e garrafas, ministrada por Nazaré Oliveira (Feira de Talentos - Progep)	28/09/2015	5
Oficina de pintura em vidros e garrafas, ministrada por Nazaré Oliveira (Feira de Talentos - Progep)	29/09/2015	6
Oficina de pintura em vidros e garrafas, ministrada por Nazaré Oliveira (Feira de Talentos - Progep)	30/09/2015	5
Oficina de pintura em tela (Feira de Talentos - Progep)	28/09/2015	7
Oficina de pintura em tela (Feira de Talentos - Progep)	29/09/2015	1
Oficina de pintura em tela (Feira de Talentos - Progep)	30/09/2015	3
Visita de estudantes do curso de aperfeiçoamento "Currículo, planejamento e organização do trabalho pedagógico em Educação Infantil", orientada pela profa. Ana Tancredi	02/10/2015	18
Missa Círio do ITEC 2015	07/10/2015	16
Realto de experiência dos 3 meses de observação do resultado da oficina de compostagem realizada para participantes do EREDES em julho	08/10/2015	11
Lançamento do Programa Interdisciplinar Trópico em Movimento	27/10/2015	51
Gravação da história A Plebeia do Jurunas e o Pocotó do Guamá, referente à disciplina Educação e Ludicidade do curso de Pedagogia da UFPA	05/11/2015	11
Visita de alunos da disciplina de Design e Desenvolvimento Sustentável, do curso de Design (UEPA-CCNT), orientados pela profa. Rosângela Gouvêa Pinto	10/11/2015	37
Encontro de formação continuada de professores da Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia	16/11/2015	18

Visita de estudantes, sob orientação da profa. Cristiane Maria Belo Pereira (instituição não informada)	25/11/2015	31
Apresentação de peça de palhaço e contorcionismo Manga, com conversas sobre transgênicos, consumo, plantio, estratégias de educação civil sobre meio ambiente, alimentação e consumo	imprecisa	14
Confraternização Jardim dos Sentimentos e comemoração de 1 ano do plantão psicológico	10/12/2015	12
Comemoração do aniversário da profa. Marilena Loureiro da Silva	15/12/2015	37
Turma Pronera - Curso de lic. e bac. Em Geografia com ênfase em Desenvolvimento Sustentável Rural - Disciplina Educação do Campo, ministrada pelo prof. Salomão Hage	15/12/2015	43
<b>TOTAL:</b>		<b>2308</b>

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2016**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Aula de Yoga com facilitação de Silvana Modesto	20/01/2016	26
Aula passeio com alunos da Turma I do Parfor de Pedagogia, promovida pela profa. Ana Tancredi	21/01/2016	24
Encerramento da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil, ministrada pela profa. Ana Tancredi (FACED) para alunos da turma I do Parfor	26/01/2016	32
Visita da equipe e alunos Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) do Centro de Estudos prof. Manoel Leite, localizado na ilha de Mosqueiro	02/02/2016	42
Visita dos participantes do VIII Encontro Norte e Nordeste dos Estudantes de Pedagogia	05/02/2016	14
Visita de estudantes da turma de Pedagogia, turma 112, para gravação de vídeo	imprecisa	5
Visita de alunos do 6º ano da Escola E. E. F. M. Dr. Celso Malcher, organizada pelo Programa Conexões de Saberes: diálogo entre a Universidade e as comunidades	19/02/2016	66
Aniversário do André Luiz Ferreira, discente do curso de Museologia	22/02/2016	8
Trabalho de reutilização de materiais residuais da construção civil, com oficina de jardim de gaveta, montagem do jardim tecnológico e de painel de prevenção ao Zika Vírus, com apoio dos alunos do PET E. Elétrica	23/02/2016	41
Habilitação dos calouros do curso de Museologia	25/02/2016	20
Piquenique de estudantes de Pedagogia	04/03/2016	9
Treinamento dos alunos da turma de Estatística não-paramétrica, ministrada pelo prof. Paulo Cerqueira dos Santos	12/03/2016	17
Atividade alusiva ao Dia da Nutrição e Saúde, promovida por alunos de Terapia Ocupacional com idosos do Núcleo de Apoio À Saúde da Família da Terra Firme	30/03/2016	30
V Degustação de Frutas nos bosques da UFPA, com participação da turma 2013 de Ciências Naturais, alunos do Clube de Ciências e trabalhadores das áreas abertas	02/04/2016	49
Ensaio aberto da SOU (Sou Orquestra Universitária), formada por alunos de licenciatura plena em Música	08/04/2016	8

Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Biologia	10/05/2016	42
Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Nutrição	17/05/2016	32
Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Ciências Naturais	18/05/2016	25
Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Pedagogia	18/05/2016	47
Semana do Calouro 2016 - Convivência integrativa com a ação As Digitais dos Bosques e os Calouros 2016	10/05/16 a 25/05/16	628
Visita de alunos de Engenharia de Alimentos pela Semana de Meio Ambiente	02/06/2016	39
Oficina de quadro vivo, coquedamas e terrários por solicitação da I Semana de Meio Ambiente da Faculdade de Ciências Biológicas	01/06/2016	32
Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Engenharia da Computação, Biomédica, Elétrica e de Telecomunicações	25/05/2016	37
Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Turismo	25/05/2016	38
Semana do Calouro 2016 - Recepção aos calouros de Engenharia Sanitária e Ambiental	20/05/2016	14
Aula de Análise de Alimentos, ministrada pela professora Orquídea	31/05/2016	35
Ação "Meio Ambiente: uma questão de atitude!", realizada em parceria com o curso de Ciências Naturais	03/06/2016	43
Inauguração da Mesa Pau Mulato, viabilizada pelo prof. Marco Antônio Menezes Neto e Álvaro Paixão Aleixo, em homenagem ao prof. Camilo Vianna	14/06/2016	15
Visita de idosas do projeto Novo Amanhã com crianças do projeto Despertar para a Cidadania pela Semana do Meio Ambiente	23/06/2016	28
Visita de discentes do curso de Ciências Contábeis e do prof. Edgar Lima, do projeto Bosque Contábil	23/06/2016	34
Férias nos bosques da UFPA - oficinas de quadro vivo, jardim de gaveta, montagem de canteiros, compostos orgânicos durante os sábados do mês	02/07/2016	45
Ensaio aberto do Coro Universitário, coordenado pela profa. Cristina Outake	07/07/2016	25
Férias nos bosques da UFPA - preparação dos espaços para oficinas	11/07/2016	28
Aula da disciplina Plantae I para alunos do Parfor, ministrada pela profa. Roberta Junqueira	14/07/2016	23

Visita da Duke University	19/07/2016	27
Aula da disciplina Currículo: teorias e práticas, ministrada pela profa. Edna Abreu Barreto (FACED)	08/08/2016	40
Convivência integrativa do projeto Cidadania Nutritiva com degustação de receitas feitas com materiais da horta e apoio do prof. Renan Chiste (Faculdade de Engenharia de Alimentos)	02/09/2016	51
Encerramento da disciplina Currículo: teorias e práticas, ministrada pela profa. Edna Abreu Barreto (FACED)	06/09/2016	33
Setembro Amarelo nos bosques da UFPA, em parceria com o CVV - oferta de oficinas de terrário e mosaico com papel	09/09/2016	61
Plano de aula sobre terrário (licenciatura integrada)	09/09/2016	25
Aniversário da discente Nargila Monteiro, do curso de Serviço Social 2012	12/09/2016	6
Início do experimento de alunos do bacharelado em Ciências Biológicas sobre a influência do uso de fertilizante no milho. Duração estimada de 28 dias	17/08/2016 a 12/09/16	5
Aula e trilha para alunos da disciplina de Ecologia Humana, ministrada pela profa. Ângela Steward do NCADR para o curso de Museologia	15/09/2016	Não informado
Minicurso sobre Orquídeas da Amazônia, ministrado pelo prof. Marco Antônio Menezes Neto, organizado pelo Centro Acadêmico de Ciências Naturais	16/09/2016	34
Revitalização do espaço com apoio do projeto Jardim Tecnológico	23/09/2016	11
Mutirão organizado pelo projeto Sucessão Ecológica	23/09/2016	6
Piquenique do grupo Pedal & Saúde	24/09/2016	39
Ensaio fotográfico para a formatura da turma 2014/Noturno de Turismo	24/09/2016	13
Aniversário de 4 anos da Fabiana	27/09/2016	19
Ação "Espere mais um dia", organizada pelo movimento Alfa e Ômega para prevenção do suicídio	28/09/2016	17
Visita técnica da disciplina Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde que irão acompanhar as atividades dos bosques	29/09/2016	13

Última aula do curso de nivelamento de matemática oferecido pelo ICEN para a turma 2016.4, pela profa. Nazaré Bezerra	07/10/2016	27
Programação do Dia Mundial da Alimentação, promovida pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Biodiversidade, Sociedade e Educação na Amazônia (BIOSE) para crianças do Espaço Nossa Biblioteca	14/10/2016	50
Inauguração do projeto Telhado Vivo viabilizado pelo prof. Marco Antônio Menezes e pelos técnicos Álvaro Aleixo e José Tavares	19/10/2016	122
Aniversário do bolsista Adryan Schwann Costa da Silva, do curso de Ciências naturais	21/10/2016	9
Visita de alunos de educação infantil da EAUFPA que fazem parte do projeto Horta Sensorial (PAPIM 2016)	27/10/2016	19
Atividade "O alimento na cesta", coordenada pela profa. Carolina Vieira, da Faculdade de Nutrição, responsável pela programação acadêmica do estágio curricular	04/11/2016	20
Visita técnica do acadêmico de Ciências Naturais, Ronan Santos dos Navegantes, para atividade de pesquisa do TCC - interrompida em função da paralização e ocupação da UFPA	10/11/2016	1
Atividade da disciplina Ética e Informação com alunos da Faculdade de Biblioteconomia, orientada pela profa. Odaia de Oliveira	10/11/2016	39
Oficinas com oásis para ambientação da ponte de pedestres	11/11/2016	10
Oficina de desenho da figura humana, promovida por Volney Nazareno, discente de Artes Visuais	01/12/2016	9
Oficina de desenho da figura humana, promovida por Volney Nazareno, discente de Artes Visuais	02/12/2016	7
Oficina de terrário ministrada pela discente de Ciências Naturais, Luciete Nogueira	07/12/2016	11
Confraternização da turma 116 do curso de Pedagogia - 2º semestre	12/12/2016	31
Ensaio aberto do Coro Universitário, com repertório natalino	imprecisa	17
Oficina de quadro vivo, ministrada pelo bolsista Kaio Pantoja, do curso de Geografia	14/12/2016	8
Oficina de guirlanda de chocolate para os bolsistas e trabalhadores das áreas abertas	15/12/2016	8

Visita técnica e oferta de oficina de quadro vivo para alunos da UEPA, matriculados na disciplina de Recuperação de Áreas Degradadas, ministrada pela profa. Silvana Benassuly	16/12/2016	15
<b>TOTAL:</b>		2404

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2017**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Desinstalação da ambientação natalina e realização de oficinas de produção de mudas e arranjos florais	06/01/2017	30
Apresentação do Caminhando no Reino Plantae	11/01/2017	12
Oficina de terrário; proposta sustentável	31/01/2017	16
Oficina de terrário; proposta sustentável	07/02/2017	19
Visita do prefeito do campus, prof. Eliomar	14/02/2017	10
Experimentação fotográfica "Bicho do Mato"	16/02/2017	4
Aniversário do bolsista Hamilton Morgado	17/02/2017	11
4ª oficina de terrário	21/02/2017	17
Gravação de entrevista no espaço para a disciplina Documentário em Vídeo	03/03/2017	4
Oficina de terrário - Dia Internacional da Mulher	07/03/2017	26
Oficina de arranjos florais para os discentes da disciplina de Paisagismo, ministrada pelo prof. Luis Jesus Dias (FAU)	08/03/2017	19
Visita do projeto Arca da Leitura em busca de parceria	17/03/2017	6
Encerramento da disciplina Currículo: Teorias e práticas, orientada pela profa. Edna Abreu Barreto	09/03/2017	38
Oficina de terrário como parte das ações do projeto PAPIM 2016 "Horta Sensorial" para turmas do Pré I	14/03/2017	35
Oficina de terrário como parte das ações do projeto PAPIM 2016 "Horta Sensorial" para turmas do Pré II	21/03/2017	40
VI Degustação de frutas nos bosques da UFPA	27/03/2017	171
Visita do analista ambiental da Resex Maracanã Alessandro Silva Marçal para estabelecimento de parcerias de educação ambiental	31/03/2017	8
Pedal e Saúde	01/04/2017	20

Visita de alunos do curso de Pedagogia para realização do trabalho "Peça artística sobre a lenda do Curupira" para a disciplina de Libras, ministrada pelo prof. Daniel Dias	03/04/2017	6
Oficina de terrário	04/04/2017	16
Visita de participantes da Uniterci promovida pelo projeto Visita ao Campus, do curso de Turismo	05/03/2017	47
Visita de alunos do curso de Pedagogia para gravação de um vídeo para a disciplina de Libras	05/04/2017	5
Visita de alunos do curso de Pedagogia para ensaio de uma peça para a disciplina de Libras	05/04/2017	9
Visita de alunos do curso de Pedagogia para gravação de um vídeo para a disciplina de Libras	06/04/2017	4
	10/04/17 a	
Semana do Calouro 2017 - Convivência Integrativa	20/04/17	738
Semana do Calouro 2017 - Recepção aos calouros de Biblioteconomia	12/04/2017	18
Semana do Calouro 2017 - Recepção aos calouros de Museologia	13/04/2017	19
Semana do Calouro 2017 - Recepção aos calouros com participação do vice-reitor prof. Gilmar Silva com calouros e veteranos de diversos cursos	13/04/2017	10
Semana do Calouro 2017 - Apresentação das práticas do Espaço ITEC Cidadão promovida pelo Centro Acadêmico de Ciências Naturais	17/04/2017	21
Semana do Calouro 2017 - Recepção aos calouros de Engenharia Elétrica, Biomédica e de Alimentos	18/04/2017	14
Semana do Calouro 2017 - Realização da palestra "Acessibilidade dos bosques" pela profa. Regina Brabo direcionada aos calouros do curso de Engenharia Civil	19/04/2017	8
Mutirão na área da sementeira ecológica e na área do laboratório da Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental	25/04/2017	6
Bar Bosques - encerramento da Convivência integrativa	20/04/2017	84
Desjejum e tour sustentável como parte da programação do XX Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação	27/04/2017	27

Dinâmicas e tour sustentável para os calouros do curso de Engenharia Mecânica	27/04/2017	39
Reunião de alunos da disciplina de Conforto Ambiental II (Profa. Elcione - FAU)	03/05/2017	19
Aniversário do bolsista Marcelo Silva, discente do curso de Turismo	05/05/2017	9
Visita e aula para alunos da Escola Madre Celeste - unidade Marambaia	09/05/2017	40
Visita de estudantes de Economia promovida pelo Centro Acadêmico do curso	11/05/2017	44
Visita de alunos do 1º, 2º e 3º ano da Escola Madre Celeste	16/05/2017	42
Confraternização da equipe do VI Trote Solidário e Sustentável "O papel do calouro da UFPA"	12/05/2017	21
Ensaio aberto do Coro Universitário	23/05/2017	17
Gravação de um curta-metragem por alunos do curso de Artes Visuais	24/05/2017	12
Visita de alunos da disciplina de Sistemas de Transporte (Profa. Regina Brabo), do curso de Engenharia Civil, para analisar as condições de acessibilidade do espaço	25/05/2017	18
Visita e oficina de terrário ofertada aos alunos da Escola Frei Daniel	30/05/2017	59
Aula da disciplina de Teoria do Uso da Língua para a turma 2016 do curso de Letras - Inglês	31/05/2017	25
Semana do Meio Ambiente	05/06/2017	31
Semana do Meio Ambiente - Turma de Geometria Plana (Prof. Marcel Vinhas Bertolini)	07/06/2017	22
Semana do Meio Ambiente - Visita de pais e alunos da Escola Frei Daniel	07/06/2017	20
Semana do Meio Ambiente - registro do encerramento das celebrações	08/06/2017	54
Aula da disciplina de Mediação do uso da Informação para alunos do curso de Biblioteconomia	21/06/2017	24
Aula da disciplina de Mediação do uso da Informação para alunos do curso de Biblioteconomia (Turno: Noturno)	21/06/2017	18
Ação Meio Ambiente e Lazer: aventuras na natureza promovida pelo projeto NAEA vai a Comunidade para alunos da Escola Fonte Viva, do bairro Terra Firme	22/06/2017	51
Visita de alunos da disciplina de Biogeografia, do curso de Museologia, para análise da paisagem	23/06/2017	29
Confraternização e prova oral do curso livre de inglês	imprecisa	14

Confraternização com bolsistas, amigos e convidados	29/06/2017	16
Global Village Belém – AIESEC	13/07/2017	24
Aula da disciplina Sociologia, Educação e Meio Ambiente, do curso de Ciências Sociais - Sociologia, ministrada pela profa. Denise Machado Cardoso	13/07/2017	15
Aula do curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS-FIOTEC-FIOCRUZ), ministrada por Bruno Passos e Gerson Dumont	20/07/2017	18
Aula de botânica ministrada pelo prof. Marco Antônio para turma do Parfor Biologia na área Caminhando pelo Reino Plantae idealizada por ele	21/07/2017	26
Grupo Pedal & Saúde	29/07/2017	26
Visita de alunos do curso de Geografia (noite-2013) para apresentação de atividades relacionadas à Educação Ambiental	04/08/2017	10
Visita de alunos do curso de Ciências Biológicas do Parfor que realizou atividade em homenagem aos 60 anos da UFPA	10/08/2017	15
Participação da banda de música do Corpo de Bombeiros para convivência integralizada em homenagem aos 60 anos da UFPA	16/08/2017	27
Visita de alunos da Escola Frei Daniel pelos 60 anos da UFPA	16/08/2017	23
Visita de alunos do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes	16/08/2017	21
Participação do Coro Universitário para uma convivência integralizada em homenagem aos 60 anos da UFPA	16/08/2017	26
Aula da disciplina de "Qualidade ambiental em áreas urbanas", ministrada pela profa. Erneida Coelho de Araújo	24/08/2017	20
Aula da disciplina de Currículo: teorias e práticas, ministrada pela profa. Edna Abreu Barreto (FACED)	24/08/2017	35
Visita de alunos do curso de Biologia (Lic. 2016), matriculados na disciplina Iniciação antecipada à Docência II, ministrada pelo prof. Leandro Passarinho	25/08/2017	9
Reunião do Grupo da Feira de Talentos com a Coordenadoria de Qualidade de Vida da Progep	29/08/2017	15

Encerramento das atividades do grupo da Uniterci de prática do curso de Terapia Ocupacional, coordenada pela profa. Suellem Nobre	31/08/2017	15
Encerramento da disciplina Currículo: Teorias e práticas, orientada pela profa. Edna Abreu Barreto	31/08/2017	25
Comemoração do aniversário de 26 anos de Luciane Feio, com presença de alunos da Pedagogia Turma 116	imprecisa	8
Piquenique do grupo Pedal & Saúde	02/09/2017	15
Setembro Amarelo - programação com ambientação, distribuição de informes do CVV e oficinas de borboletas e origamis e arranjos florais	01/09/17 a 06/09/17	73
Comemoração do aniversário da Jéssica (curso não informado)	05/09/2017	19
Visita de alunos do 4º e 5º ano do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, orientados pela profa. Glaice Brabo - cita 144 alunos	13/09/2017	122
Visita da NOVO ENCANTO, monitoria do NRC	16/09/2017	32
Visita de alunos da Escola Alexandre Assunção Zacarias organizada pela AME o Tucunduba em parceria com o projeto "Práticas Vivenciais pela bacia hidrográfica"	19/09/2017	24
Visita de alunos da Escola Mário Barbosa organizada pela AME o Tucunduba em parceria com o projeto "Práticas vivenciais pela bacia hidrográfica"	21/09/2017	23
Ambientação para o Círio de Nazaré	12/09/2017	21
Reunião do Grupo da Feira de Talentos com a Coordenadoria de Qualidade de Vida da Progep	26/09/2017	11
Atividade da Uniterci sobre o Serviço de Orientação à Família com os idosos	02/10/2017	31
Aula da disciplina de "Projetos Industriais", ministrada pela profa. Fátima Leal, para elaboração de um projeto	05/10/2017	9
Atividade de boxe com alunos da Academia Phisical	06/10/2017	21
Visita técnica para análise da prioridade de acessibilidade nos bosques	10/10/2017	8
Encontro dos Sem Terrinha	17/10/2017	35

Visita de alunos da disciplina Plantae II, ministrada pela profa. Roberta Cerqueira para alunos da turma 2015 do curso de Ciências Biológicas	imprecisa	20
Visita ao projeto Caminhando pelo Reino Plantae por alunos da turma 2015 do curso de Biotecnologia	24/10/2017	13
Visita do projeto Ervas do Quilombo (UFPA Castanhal) para troca de experiências	24/10//17	14
Convivência integrativa com crianças do Espaço Cultural Nossa Biblioteca e alunos de Engenharia Mecânica em comemoração pelos 50 anos do curso	27/10/2017	34
Reunião do Grupo da Feira de Talentos com a Coordenadoria de Qualidade de Vida da Progep	31/10/2017	17
Visita de alunos da Escola Planeta Azul - cita 50 alunos	01/11/2017	34
Reunião de oração do grupo Nanocélula	01/11/2017	15
Aniversário de 18 anos do aluno Lohan Pantoja, bolsista do ITEC Cidadão e discente de Biotecnologia, com criação de um minhocário e plantação de árvores	03/11/2017	8
Bazar de Solidariedade do Coro Universitário	08/11/2017	16
Nanocélula	08/11/2017	5
Aula prática da disciplina de Introdução às Ciências Ambientais, ministrada pela profa. Erneida Coelho de Araújo	17/11/2017	38
Nanocélula	17/11/2017	8
Visita dos participantes da expedição pelo Tucunduba organizada pela AME o Tucunduba	21/11/2017	24
Visita de alunos da Escola Frei Daniel, orientados pela profa. Adriana Lobato	24/11/2017	17
Visita de alunos da Escola Barão de Igarapé Miri, orientados pela profa. Roselita Farias	24/11/2017	7
Homenagem ao projeto Caminhando pelo Reino Plantae e ao prof. Marco Antônio de Menezes Neto com dinâmica envolvendo participantes	24/11/2017	14
Visita de alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anibal Pereira	24/11/2017	12
Reunião do Grupo da Feira de Talentos com a Coordenadoria de Qualidade de Vida da Progep	28/11/2017	16
Visitantes do município de Chaves, no Marajó	imprecisa	7

Oficina de guirlandas de chocolate com o Grupo da Feira de Talentos	28/11/2017	11
Roda de conversa Valorização da Vida em alusão à Semana de Valorização da Vida, promovida pelo CVV	07/12/2017	10
Oficina de terrário, promovida pela Coordenadoria de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social, ministrada por Vânia da Conceição	07/12/2017	4
Bazar de alunas do curso de Turismo	15/12/2017	21
Oficina de acessibilidade realizada por estagiárias do curso de Terapia Ocupacional	19/12/2017	13
Comemoração de aniversário realizada por alunos do curso de Fisioterapia (aniversariante não informado)	20/12/2017	11
Natal Solidário da Progep com recepção de crianças do Movimento Emaús que apresentaram atividades de música e teatro	19/12/2017	31
Convívio no Pomar com a dinâmica "As Frutíferas"	26/12/2017	18
	<b>TOTAL:</b>	<b>3382</b>

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2018**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Visita de ex-bolsistas para rever as palmeiras plantadas e plantar uma nova árvore de pitanga	03/01/2018	11
Aula de campo da disciplina Biogeologia, do curso de Geografia do Pronera	10/01/2018	42
Aula de campo da disciplina Diversidade Animal, do curso de Ciências Naturais	22/01/2018	16
Painel integrado e encerramento da disciplina Currículo: Teorias e práticas, ministrada pela professora Edna Abreu Barreto (FACED)	18/01/18 e 25/01/18	35
Caminhada geocológica na cidade universitária, promovida pelo curso de Geografia do Pronera, orientada pela profa. Luziane da Luz	25/01/2018	43
Comemoração pela conclusão de 50% do curso de Pedagogia	30/01/2018	6
Visita técnica dos discentes matriculados na disciplina Ecologia, do curso de lic em Geografia do campus de Ananindeua	20/02/2018	31
Visita técnica dos discentes matriculados na disciplina Educação Ambiental, do curso de lic em Geografia do campus de Ananindeua	22/10/2018	21
Visita dos alunos do curso de Ciência e Tecnologia do campus de Ananindeua	02/03/2018	10
Semana do Calouro 2018 - produção de terrários sinalizando os cursos da UFPA	12/03/2018	51
Semana do Calouro 2018 - Oficina Inclusão Universitária: vivenciando as diferenças, ministrada pela CoAcess	13/03/2018	14
Semana do Calouro 2018 - Visita de recepção dos calouros	14/03/2018	25
Semana do Calouro 2018 - Visita de recepção dos calouros do curso de Desenvolvimento Rural	15/03/2018	12
Semana do Calouro 2018 - Visita de recepção dos calouros do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental	15/03/2018	17
Semana do Calouro 2018 - Visita de recepção dos calouros do curso de Biologia	16/03/2018	28

Semana do Calouro 2018 - Visita de recepção dos calouros do curso de Engenharia de Telecomunicações	16/03/2018	4
Semana do Calouro 2018 - Visita de recepção dos calouros do curso de Engenharia da Computação	16/03/2018	5
Reunião da equipe do Espaço ITEC Cidadão com representante do Movimento de Emaús após Termo de Cooperação	21/03/2018	10
Dia Mundial da Água - Visita da turma de Biomedicina e palestra sobre o tema ministrada pela profa. Karla Tereza Silva Ribeiro	22/03/2018	16
Semana Acadêmica dos calouros de Ciências Econômicas	imprecisa	22
VII Degustação de frutas nos bosques da UFPA	27/03/2018	107
Visita dos alunos do projeto Escola da Vida, do Corpo de Bombeiros da Cidade Nova (registro como Naea vai a Comunidade)	10/04/2018	63
Mutirão na área de plantas medicinais, coordenado pela profa. Emanuelle Lautié	12/04/2018	16
Aula de Ecologia Humana para a turma de Museologia 2018	12/04/2018	33
Confraternização do Trote Solidário e Sustentável da UFPA	13/04/2018	23
Visita de crianças e adolescentes atendidos pelo Movimento de Emaús	28/04/2018	45
Atividade da disciplina de Projetos Industriais, da Faculdade de Engenharia Mecânica, orientada pela profa. Fátima Leal	03/05/2018	36
Atividade da disciplina de Introdução à Administração, do curso de Biblioteconomia, orientada pelo prof. João Guilherme Viana Correia	04/05/2018	41
Prática de Yoga promovida pela Faculdade de Artes Visuais em parceria com o Grupo Amazônia Yoga Inbound	18/05/2018	22
Visita de alunos da escola Padre Leandro Pinheiro ao Jardim de Reutilizações	22/05/2018	6
Visita do grupo de teatro e percussão do Movimento de Emaús aos bosques	26/05/2018	44
O desafio da sustentabilidade - diversas ações	01/06/2018	17
O desafio da sustentabilidade - oficina de terrários	04/06/2018	8

O desafio da sustentabilidade - coleta seletiva	04/06/2018	2
O desafio da sustentabilidade - oficina de plantação em latas	04/06/2018	2
O desafio da sustentabilidade - Pescando no Tucunduba	04/06/2018	2
O desafio da sustentabilidade - Dia Mundial do Meio Ambiente	05/06/2018	7
Oficina de terrário	06/06/2018	5
Visita da turma de Engenharia de Alimentos 2017, no horário da disciplina Química dos Alimentos 2	08/05/2018	26
Retirada de computadores para construção do projeto O poder e a sabedoria das estruturas de barro e bambu	08/06/2018	10
Visita técnica da equipe do Ecomuseu da Amazônia	imprecisa	16
Visita da Escola Paulo Maranhão, organizada pela turma de Psicologia (vespertino 7º semestre), da disciplina de Estágio Básico IV - Psicologia Educacional	12/06/2018	19
I Cortejo do Meio Ambiente (CUCA-UNE). Tema: Permacultura, Educação e Resistência	14/06/2018	15
Mutirão no caminho dos universitários	15/06/2018	6
Atividade de práticas à docências em espaços não-formais, do curso de lic. Em ciências, matemáticas e linguagens, orientada pela profa. Ariadne Peres Contente	imprecisa	29
Oficinas e aulas para alunos do curso de Turismo	18/06/2018	18
Visita de alunos do curso de Engenharia Elétrica, acompanhados pelo prof. Márcio Cardoso de Alcântara Neto	19/06/2018	29
Aniversário da discente Wallery Reis Risuenho, do 1º semestre do curso de Estatística	25/06/2018	10
Confraternização com trabalhadores das áreas abertas	26/06/2018	28
Encerramento da disciplina Currículo: Teorias e práticas do curso de Pedagogia, ministrada pela profa. Edna Abreu Barreto	05/07/2018	27
Mutirão no caminho dos universitários e confraternização com o prof. Marco Antônio Menezes Neto	12/07/2018	6

I Circuito de Leitura, Contação de Histórias e suas interfaces no contexto da UFPA, vinculado ao trabalho da profa. Isabel Rodrigues (IEMCI)	08/08/2018	41
Ação "Resgate, Plante e Cuide" realizada na área do entorno dos jambeiros	22/08/2018	10
Projeto "O NAEA vai a Comunidade"	29/08/2018	61
Dia Nacional de Conscientização da Esclerose Múltipla	30/08/2018	45
Alunos de Engenharia Naval ajudando a salvar plantas orientados pelo prof. Hito Braga	31/08/2018	19
Minicurso Compostagem e Jardins oferecido pela profa. Marivana Borges Silva	03/09/2018	10
Visita técnica dos alunos da disciplina de Paisagismo, ministrada pelo prof. Luis Jesus Dias da Silva (FAU)	11/09/2018	18
Aniversário do discente Cláudio Augusto Carneiro do Carmo, do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental	12/09/2018	6
Bazar Sustentável do Grupo Coro Universitário	imprecisa	27
Comemoração pela liberação de recursos para obra de restauração dos bosques e plantios diversos na ação "Resgate, Plante e Cuide"	21/09/2018	7
Ação "Um dia verde pelas artes" com o transplante de mudas do bosque do ITEC para o bosque Paulo Cavalcante. Ação do projeto Transplantações	03/10/2018	14
Plantio e organização de mudas, orientada pela profa. Aline Christian Almeida	04/10/2018	35
Atividade da disciplina Estruturas e Propriedades dos Materiais com conteúdo voltado ao meio ambiente	09/10/2018	36
Oficina de produção de mudas para alunos da disciplina de Paisagismo, orientada pelo prof. Luis Jesus Dias da Silva (FAU)	09/10/2018	16
Alocação de mudas com a participação de alunos da disciplina de Introdução à ciência e engenharia de materiais, do curso de Engenharia Civil	10/10/2018	22
Ação "Resgate, Plante e Cuide: promovendo o bem estar da pessoa com deficiência, familiares e cuidadores"	10/10/2018	18
Ação "Resgate, Plante e Cuide"	12/10/2018	13

Comemoração pelo Dia Mundial da Alimentação e pelo andamento das obras de revitalização dos bosques	19/10/2018	10
Visita de estudantes do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental "15 de outubro" e oficina de plantação de mudas	22/10/2018	36
Visita de crianças do 1º ano da Escola Municipal Rotary	23/10/2018	52
Aniversário do bolsista Rafael Freitas, do curso de Engenharia Elétrica	24/10/2018	11
Visita de alunos do convênio do Colégio Santo Antônio que iriam fazer o ENEM	30/10/2018	32
Visita da Escola M. E. I. E. F. Sta. Rita de Cássia, do município de Sta. Izabel do Pará	09/11/2018	41
Almoço comemorativo pela entrega da 1ª etapa da obra de revitalização dos bosques e ação comemorativa do "Resgate, Plante e Cuide"	19/11/2018	22
Práticas de educação e informação ambiental relativas às disciplinas "Informação ambiental" (Prof. Lucivaldo Barros) e "Bibliotecas públicas e especiais" (Profa. Oderle Milhomem e profa. Nara Santos)	01/12/2018	58
Visita de garotos e garotas do projeto Voo de Liberdade	11/12/2018	13
Mutirão no caminho dos universitários com integrantes do Centro Acadêmico de Engenharia Sanitária e Ambiental	07/12/2018	14
Encerramento da disciplina Sistemas de Saneamento Básico, orientada pela profa. Aline Christian Almeida	11/12/2018	35
Comemoração pela defesa de TCC da discente Ionnete Torres Garcias, do curso de Ciências Naturais	17/12/2018	9
Visita de crianças aos bosques, com participação em passeios, oficinas de confecção de agenda e arranjos florais	18/12/2018	7
Confraternização de Natal com trabalhadores das áreas abertas e da empresa Sette Engenharia	19/12/2018	44
Confraternização da turma de Psicologia 2017	20/12/2018	9

Semana do Calouro 2018 - Ação "As digitais dos bosques e os calouros 2018"	12/03/2018 a 23/03/18	447
	<b>TOTAL:</b>	2375

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2019**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Feira Global da Diversidade - AIESEC Belém	14/02/2019	39
Confraternização pela revitalização do bosque Camilo Vianna	25/02/2019	22
Recepção dos calouros 2019	11/03/2019	9
Recepção dos calouros de Engenharia Sanitária e Ambiental	12/03/2019	24
Recepção dos calouros de Engenharia Civil	13/03/2019	34
Recepção dos calouros de Desenvolvimento Rural	14/03/2019	24
Recepção dos calouros de Biologia, promovido pelo centro acadêmico	15/03/2019	39
Trote dos calouros de Artes Visuais	15/03/2019	17
"gratidão"	16/03/2019	11
Visita dos alunos de Ciclo de Formação - Professor Marcello Paul Casanova	21/03/2019	19
8ª degustação de frutas no Espaço ITEC Cidadão	27/03/2019	42
Visita dos alunos de Arquitetura e Urbanismo (8º semestre)	29/03/2019	12
Práticas para oficinas de terrários realizadas em duas terças-feiras para o professor Marcello Casanova	16/04/2019	4
Discussão em grupo da disciplina Currículo: Teoria e práticas, ministrada pela professora Edna Abreu Barreto (FACED)	17/04/2019	45
Etapa pós-trote 2019	16/04/2019	26
Primeira aula com alunos do 2º ano do Clube de Ciências	27/04/2019	34
Segunda aula com alunos do Clube de Ciências	04/05/2019	36
Cantina sustentável	06/05/2019	5
Cantina sustentável	08/05/2019	3
I Oficina de mudas de plantas	10/05/2019	11
I Oficina de reconhecimento de área	imprecisa	25
Valorização dos espaços verdes, contação de histórias e mediação de leitura	17/05/2019	31
Oficina de construção de composteira	18/05/2019	25

Oficina do coco com a plantação da família dos filodendros	18/05/2019	26
Visita da Pastoral do Menor de Cachoeira do Arari	21/05/2019	22
Visita do Colégio Impacto - Unidade Cidade Nova	23/05/2019	42
Caminhada pelo espaço dos jambeiros e oficina de materiais recicláveis com alunos do Clube de Ciências	25/05/2019	30
Visita de catadores da COOTPA	04/06/2019	30
Turma da disciplina Gestalt II - Psicologia 2018	05/06/2019	22
Oficina de compostagem doméstica a baixo custo, ministrada pelo engenheiro sanitário Alfredo Fernando Tavares	05/06/2019	9
Alimentação das composteiras e plantio de pitanga	08/06/2019	23
Semana do Meio Ambiente - Reciclando as ideias	06/06/2019	17
Caminhada, plantio de frutíferas e lanche com alunos do 2º ano do Clube de Ciências	08/06/2019	28
Ação do Lixo Zero – Oceanografia	07/06/2019	36
Aniversário da discente de Psicologia Gislaíne Aline Modesto Rocha Martes	10/06/2019	11
Oficina do namoro sustentável	12/06/2019	27
Visita da Escola Adventista de São Brás	13/06/2019	82
Encontro de catequese da comunidade São José - Paróquia São Pedro e São Paulo	15/06/2019	21
Mutirão na área do anexo da FAESA	18/06/2019	10
Oficina de terrários a pedido de alunos de Engenharia Ambiental da UFRA	21/06/2019	17
3ª Oficina de Compostagem doméstica a baixo custo, ministrada por Alfredo Fernando Tavares	26/06/2019	6
Bazar especial pela Semana do Meio Ambiente	16/06/2019	4
Visita das crianças do Espaço Cultural Nossa Biblioteca	27/06/2019	16
4ª Oficina de Compostagem doméstica a baixo custo, ministrada por Alfredo Fernando Miglio	28/06/2019	12
Confraternização com trabalhadores da empresa Sette Engenharia que atuaram na revitalização dos bosques	28/06/2019	38

Confraternização com os trabalhadores das áreas abertas	05/07/2019	26
Confraternização das comissões de coleta seletiva solidária e Plano de Logística Sustentável	09/07/2019	7
Visita e oficina de compostagem com participantes do projeto Quem ama, cuida	09/05/2019	19
Colônia de Férias do Espaço ITEC Cidadão	17/07/2019	30
Oficina Composteira: faça você mesmo para trabalhadores das áreas abertas da empresa Paraíso	25/07/2019	41
Vista ao Espaço ITEC Cidadão	26/07/2019	8
Doação de capacetes EPIs pela empresa Lux Engenharia e Materiais Elétricos	30/07/2019	11
Visita Pedal & Saúde	03/08/2019	15
IV Vivência em Permacultura e Bioconstrução	05/08/19 a 10/08/19	26
Oficina Composteira: faça você mesmo para trabalhadores das áreas abertas da empresa Paraíso	19/08/2019	9
Recepção aos calouros 2019.4 de Pedagogia	imprecisa	48
Oficina de construção de fogão com tijolos, ministrada pelo prof. Sérgio Aruana Elarrat Couto (Engenharia Mecânica)	23/08/2019	14
19º aniversário do Grupo de Oração Universitário (GOU) Maranató	30/08/2019	20
Oficina de Terrários pelo Setembro Amarelo	04/09/2019	14
Farmácia Viva: plantando no coco	10/09/2019	7
Oficinas para os idosos participantes do projeto Quem ama, cuida - Setembro amarelo	11/09/2019	37
Jardim dos sentimentos - Setembro amarelo	12/09/2019	22
Oficina de terrário com alunos do 2º ano do Clube de Ciências	14/09/2019	19
Oficina de terrários com participantes do projeto de preparação para aposentadoria (Progep)	19/09/2019	20
Jardim dos sentimentos - Setembro amarelo	19/09/2019	9
Visita	20/09/2019	17
Oficina de plantio em cocos com alunos do 2º ano do Clube de Ciências	21/09/2019	21

Bazar e apresentação do Coro Universitário da UFPA	30/09/2019	35
Maniçoba na cumbuca	04/10/2019	28
IX Seminário Semana da Criança (GEPEIF)	09/10/2019	25
Palestra tecnológica Engenharia em fogões a lenha (SITEC 2019), ministrada pelo prof. Sérgio Elarrat	11/10/2019	15
Roda de conversa sobre saúde mental na graduação	imprecisa	9
Oficina de composteira para alunos da disciplina Língua Alemã II	18/10/2019	15
Limpeza de telhados e calhas pelo Grupo de Pesquisa em Materiais Compósitos (GPMAC)	18/10/2019	15
Ensaio fotográfico realizado pelo grupo de mídia do Lar Fabiano de Cristo	30/10/2019	17
Bazar do Coro Universitário da UFPA	08/11/2019	36
Mutirão Farmácia Viva no Jardim das Patacas	12/11/2019	30
Roda de conversa "Como levar o feminismo para a engenharia?" - XVI Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento	11/11/2019	17
Oficina de Hortas Urbanas – ENEDS	12/11/2019	7
Oficina de compostagem doméstica – ENEDS	13/11/2019	15
Oficina fogão a lenha, ministrada pelo prof. Sérgio Elarrat – ENEDS	13/11/2019	8
Oficina de compostagem doméstica	26/11/2019	16
I Caminhada Solidária e Sustentável da UFPA	30/11/2019	47
Visita de alunos do 7º ano da Escola Frei Daniel, orientados pelo prof. Haroldo Albuquerque	03/12/2019	72
Visita de alunos do 7º ano da Escola Frei Daniel, orientados pelo prof. Haroldo Albuquerque	04/12/2019	83
Atividade da disciplina Avaliações clínicas em Gestalt Terapia para alunos do 5º semestre de Psicologia	05/12/2019	16
Prova oral e confraternização de alunos do 1º nível do curso livre de inglês - 08h às 10h40	07/12/2019	24
Prova oral e confraternização de alunos do 1º nível do curso livre de inglês - 10h40 às 13h20	07/12/2019	30

Confraternização sustentável natalina	11/12/2019	19
Oficina de bioconstrução e limpeza do Espaço ITEC Cidadão	16/12/2019	7
Oficina de composteira doméstica para os participantes da vivência em bioconstrução	18/12/2019	4
Manutenção do jardim das patacas e protesto pela ocupação inadequada de vaga no estacionamento	19/12/2019	8
Mutirão de remoção de plantas no bosque Camilo Vianna com apoio do laboratório de Mecânica coordenado pelo prof. Fujiyama	25/01/2019	20
Aniversário da bolsista Daniele Marques de Souza	31/01/2019	9
Visita de crianças e adolescentes do Espaço Cultural Nossa Biblioteca que participaram de oficina de mudas	05/02/2019	36
	<b>TOTAL:</b>	2169

**REGISTRO DE ATIVIDADES DO ESPAÇO ITEC CIDADÃO NO ANO DE 2020**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Reunião com engenheiros da Prefeitura	08/01/2020	8
Reunião com CoAcess sobre o Jardim Sensorial	16/01/2020	11
Visita do projeto Alimentação e Sustentabilidade	17/01/2020	13
Oficina do projeto Educação dos Sentidos para a equipe	23/01/2020	7
Oficina educativa para mestrandos do PEGEDAM sobre o ITEC Cidadão	06/02/2020	10
Apresentação dos projetos Educação dos Sentidos e Atenção: Reduza a velocidade	19/02/2020	10
Atenção: Reduza a velocidade (Recepção dos calouros)	02/03/2020	19
Recepção dos calouros de Pedagogia, Educação Física e Farmácia	03/03/2020	84
Recepção dos calouros de Museologia, Cinema e Desenvolvimento Rural	04/03/2020	43
Recepção dos calouros de Engenharia Sanitária e Ambiental	05/03/2020	40
Pare, Pense e Reflita	06/03/2020	11
II Caminhada Solidária e Sustentável na UFPA	07/03/2020	24
Instalação de pias para lavagem de mãos e prevenção ao Coronavírus	16/mar	9
Fixação de placas com orientações sobre o coronavírus	18/03/2020	6
Dia Mundial do Meio Ambiente	05/06/2020	6
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	07/07/2020	9
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	15/07/2020	14
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	20/07/2020	11
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	24/07/2020	14
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	28/07/2020	9
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	30/07/2020	10
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	04/08/2020	7
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	06/08/2020	12
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	11/08/2020	13
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	18/08/2020	13

Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	18/08/2020	9
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	20/08/2020	11
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	25/08/2020	10
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	01/09/2020	12
Oficina de compostagem para trabalhadores da empresa Paraíso	03/09/2020	5
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	03/09/2020	17
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	08/09/2020	8
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	10/09/2020	8
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	10/09/2020	13
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	17/09/2020	12
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	17/09/2020	16
Máscaras: uso obrigatório (orientações aos trabalhadores das áreas abertas)	17/09/2020	7
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica no Portal da Amazônia	22/09/2020	11
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica, torneio de amarelinha, visita ao ônibus elétrico e oficina de terrário	29/09/2020	10
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica e oficina Farmácia Viva	06/10/2020	7
Degustação de pizza artesanal feita no fogão à lenha do Espaço	08/10/2020	5
Oficina Farmácia Viva para a turma de Psicologia	09/10/2020	8
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	13/10/2020	8
Experimento gastronômico com PANCs	19/10/2020	6
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica no Belém Porto Futuro	20/10/2020	11
Visita de equipe do Hospital Bettina Ferro de Souza	22/10/2020	7
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	27/10/2020	6

Reunião do projeto interdisciplinar de atenção a ansiedade para realização de oficina Vínculos de Amor	30/10/2020	8
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	03/11/2020	7
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	10/11/2020	7
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	13/11/2020	4
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica na Praça Brasil	24/11/2020	9
Oficina de compostagem para alunos de Psicologia	26/11/2020	5
Oficina com argila ministrada pela profa. Lorena Schalken (IFCH)	26/11/2020	10
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	01/12/2020	7
Oficina de Corpo e História de Vida ministrada pela profa. Lorena Schalken (Psicologia)	03/12/2020	6
Reunião com o diretor de Segurança, Francisco José Pinheiro da Costa, com participação da diretoria do Hospital Bettina	07/12/2020	7
Almoço Natalino Solidário	10/12/2020	39
Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	13/12/2020	5
Compromisso Ambiental (Natal Pandêmico 2020) com coleta de lixo no campus integrado à Ação experimental: Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica	22/12/2020	19
<b>TOTAL:</b>		<b>753</b>

## APÊNDICE C – PUBLICAÇÕES NO PERFIL @BOSQUINHO.UFPA DE JUNHO / 2019 A JUNHO / 2021

DATA	TÍTULO
02/06/2019	Post Orquídea
12/06/2019	Post Oficina namoro sustentável
21/06/2019	Post Oficina de terrário Engenharia Ambiental
01/07/2019	Post 1 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 2 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 3 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 4 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 5 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 6 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 7 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 8 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 9 Revitalização dos bosques
01/07/2019	Post 10 Revitalização dos bosques
26/07/2019	Post Verão Amazônico Risco de Incêndio
29/08/2019	Post Preparação Setembro Amarelo
30/08/2019	Post Dia Nacional da Conscientização da Esclerose Múltipla
02/09/2019	Post Você não está sozinho
02/09/2019	Post Falar é a melhor solução. Ligue 188 CVV
05/09/2019	Post Louva-a-Deus no bosque
09/09/2019	Post Lírio
10/09/2019	Post Dia 10 de setembro, dia mundial de prevenção ao suicídio
13/09/2019	Post Abacaxi ornamental
16/09/2019	Post Sabiá à deriva
17/09/2019	Post Abacaxi #minhaufpa
21/09/2019	Post Dia da Árvore
27/09/2019	Post vídeo borboleta
24/10/2019	Post Orquídea plantada em 2011

12/11/2019 Post Jardim das Patacas  
25/11/2019 Post suculentas  
04/12/2019 Post soldadinho  
12/12/2019 Post abelha  
14/01/2020 Post janeiro branco  
03/02/2020 Post borboleta  
11/02/2020 Repost Oficina de bordado  
09/07/2020 Post Eu giro para onde gira o sol  
10/07/2020 Post Cuide-se  
17/07/2020 Post sacola retornável  
24/07/2020 Post Oficina uso correto de máscaras  
08/08/2020 Post Vídeo Produção do analgésico natural da pataca  
Post Ação experimental exercício físico integrado aos cuidados da atualidade  
11/08/2020 pandêmica  
03/09/2020 Post Escolha viver  
10/09/2020 Post Seja você, por você, para você  
17/09/2020 Post Ação experimental exercício físico com colaboradores da empresa Sette  
18/09/2020 Post Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica  
01/10/2020 Post coleta de vidros  
09/10/2020 Post Força, UFPA!  
09/10/2020 Post Oficina Farmácia Viva  
14/10/2020 Post Parabéns UFPA!  
16/10/2020 Post Campanha para arrecadação de kits de proteção, higiene e limpeza  
Post Exercício físico integrado aos cuidados da atualidade pandêmica no Belém  
20/10/2020 Porto Futuro  
27/10/2020 Post Orquídea Cattleya  
28/10/2020 Post Dia do Servidor Público  
29/10/2020 Post Mini Jardim Estratégico  
30/10/2020 Post Íris Amarela (?)

03/11/2020 Post Coleta Seletiva Solidária/Bosques UFPA  
05/11/2020 Post Eu vejo com meus olhinhos...  
09/11/2020 Post Vai um colorau ai?  
10/11/2020 Post Araçá no pomar  
12/11/2020 Post Diversidade nos bosques  
17/11/2020 Post Qual a sua árvore preferida?  
20/11/2020 Post Bosquinho UFPA: Caminho dos universitários  
24/11/2020 Post Bosquinho UFPA: Itinerância na atividade física  
29/11/2020 Post Bosquinho UFPA: As PANCs e os alunos de Farmácia  
01/12/2020 Post Composteira Faça Você Mesmo  
04/12/2020 Post Bicicleta e a Mobilidade Urbana  
04/12/2020 Post Telhado Vivo: Muito Além da Sustentabilidade  
06/12/2020 Post Atividade Física (300 minutos semanais)  
12/12/2020 Post Bosquinho UFPA: Almoço Natalino Solidário  
18/12/2020 Post Humanização do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza  
20/12/2020 Post Você quer ajudar na humanização do hospital universitário?  
22/12/2020 Post Bosquinho UFPA: Experimentações na atualidade pandêmica  
07/01/2021 Post Bosquinho UFPA: Ambiência, humanização do hospital Bettina Ferro  
10/01/2021 Post Plantando árvores por pessoas  
14/01/2021 Post Espaço Multiuso na UFPA  
26/01/2021 Post Plantando árvores por pessoas (mutirão)  
09/02/2021 Post Plantando árvores por pessoas  
20/02/2021 Post Eu Reciclo  
23/02/2021 Post Os Postes Verdes na Humanização do HUBFS  
02/03/2021 Post Bosquinhos da UFPA (10 anos depois)  
02/03/2021 Post Realizado: Multiplicado por 10 anos  
08/03/2021 Post As Digitais dos Bosques (10 anos depois)  
10/03/2021 Post Bandeira Vermelha (Foco nos cuidados)  
10/03/2021 Post Os Bosques que alimentam pessoas

01/05/2021 Post Forno à lenha e a Solidariedade  
02/05/2021 Post Tem alguma notícia boa?  
22/05/2021 Post Flores, Muitas Flores, Belas Flores  
24/05/2021 Post Caminhos vazios, mas promissores!  
25/05/2021 Post A trilha do igarapé Sapocajuba  
01/06/2021 Post Atenção: reduza a velocidade  
04/06/2021 Post Homenagem ao Meio Ambiente  
08/06/2021 Post Devagar e sempre!  
13/06/2021 Post Garden Truck na UFPA  
16/06/2021 Post Tratamento Fora de Domicílio (TFD)  
17/06/2021 Post Pensar Fora da Caixa  
20/06/2021 Post Bosques Sustentáveis e os calouros 2021  
24/06/2021 Post Sapocajuba em Foco!  
28/06/2021 Espaços de Convivência Sustentáveis  
30/06/2021 Forno à lenha na pandemia